

Marinha do Brasil  
Escola de Guerra Naval  
Mestrado Profissional em Estudos Marítimos

Carolina Ambinder de Carvalho

Mapeamento da Cooperação Internacional da Marinha do Brasil (1999 – 2018)

Rio de Janeiro

2019

Carolina Ambinder de Carvalho

Mapeamento da Cooperação Internacional da Marinha do Brasil (1999 – 2018)

Relatório Técnico-Científico apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Estudos Marítimos da Escola de Guerra Naval, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Estudos Marítimos. Área de Concentração em Segurança, Defesa e Estratégia Marítima.

Orientadora: Profa. Dra. Sabrina Evangelista Medeiros

Coorientadora: Profa. Dra. Daniele Dionísio da Silva

Rio de Janeiro

2019

C331m Carvalho, Carolina Ambinder

Mapeamento da Cooperação Internacional da Marinha do Brasil (1999 - 2018) / Carolina Ambinder Carvalho ; Sabrina Evangelista Medeiros, orientadora ; Daniele Dionísio da Silva, coorientadora. Rio de Janeiro, 2019.

126 f. : il.

Relatório técnico-científico (mestrado)-Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2019.

1. Marinha do Brasil. 2. Relações Internacionais. 3. Banco de Dados. 4. Cooperação. 5. Processo decisório. I. Medeiros, Sabrina Evangelista, orientadora. II. Silva, Daniele Dionísio da, coorientadora. III. Escola de Guerra Naval. IV. Título.

Carolina Ambinder de Carvalho

Mapeamento da Cooperação Internacional da Marinha do Brasil (1999 – 2018)

Relatório Técnico-Científico apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Estudos Marítimos da Escola de Guerra Naval, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Estudos Marítimos. Área de Concentração em Segurança, Defesa e Estratégia Marítima.

Aprovada em 23 de Setembro de 2019.

Banca Examinadora

---

Profa. Dra. Sabrina Evangelista Medeiros

Doutora da Escola de Guerra Naval

---

Profa. Dra. Daniele Dionísio da Silva

Doutora da Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Profa. Dra. Thauan dos Santos

Doutor da Escola de Guerra Naval

---

Profa. Dra. Graciela de Conti Pagliari

Doutora da Universidade Federal de Santa Catarina

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Profa. Dra. Sabrina Evangelista Medeiros (Escola de Guerra Naval/EGN), que, há mais de cinco anos, ao me conceder a oportunidade única de realizar um estágio em uma organização internacional, permitiu que começássemos a construir uma relação que vai muito além da orientação. Sabrina, com seu jeito único, é uma inspiração; obrigada por tudo e continue sendo quem é. Do mesmo modo, agradeço a Profa. Dra. Daniele Dionísio (Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ) pela coorientação e parceria nos artigos escritos nos últimos meses, me permitindo realizar outras produções, mesmo em meio a essa pesquisa.

Em segundo lugar, agradeço à minha família, que, como tudo na minha vida, me apoiou na escolha de ingressar em um mestrado, provendo todo o suporte para que eu o concluísse da melhor forma possível; a vocês que me amam infinitamente, minha eterna gratidão. Aqui, estendo o agradecimento ao meu namorado e pai do meu filho.

Terceiro, agradeço ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos (PPGEM), que, acreditando no meu potencial, me permitiu a oportunidade de cursar um mestrado seletivo e de excelência, através do qual obtive conhecimentos fundamentais para esse trabalho e, certamente, para experiências futuras. Sendo assim, agradeço também aos colegas do corpo discente pelas trocas de experiência ao longo do curso, o que me possibilitou uma formação mais plural.

Quarto, agradeço a todos os pesquisadores que, voluntariamente, contribuíram para esse projeto (nomes no apêndice I). E, especialmente nos primeiros meses após o nascimento do meu filho, se dispuseram a cooperar ao máximo, realizando, por exemplo reuniões em minha residência. Liderar um grupo de pesquisa foi um privilégio, mas, mais importante que isso, foram as amizades construídas.

Quinto, agradeço aos Profs. Drs. Graciela de Conti Plagiari (Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC) e Thauan Santos (EGN), que, junto às Profas. Dras. Sabrina e Daniele, compuseram a minha banca examinadora tanto na qualificação, quanto na defesa. Sinto-me privilegiada por ter contado com uma equipe tão competente, heterogênea e altamente intelectualizada. Todas as contribuições engrandeceram indiscutivelmente esse trabalho. Obrigada.

Sexto, agradeço a todos os meus amigos e familiares que, desde sempre, enaltecem minhas qualidades e alertam sobre os meus defeitos, me fazendo melhorar como pessoa e profissional.

Por último, mas definitivamente não menos importante, agradeço ao meu filho, Murilo Ambinder Rocha (*M.A.R.*), que, a cada choro em meio aos meus estudos ou estripulias nas reuniões de trabalho, me fazia lembrar sobre o admirável papel da mulher no século XXI.

## RESUMO

As Marinhas são as forças armadas com maior vocação às relações internacionais, especialmente em um país de extenso território marítimo, tradição pacifista e potencial global, como o Brasil. No entanto, seus registros desse tipo de atuação da instituição encontravam-se dispersos, tendo sido o objetivo dessa pesquisa a criação de uma base de dados da Cooperação Internacional da Marinha do Brasil (MB) entre 1999, ano de criação do Ministério da Defesa (MD), e 2018, completando o período de duas décadas. O presente trabalho corresponde, portanto, a um relatório técnico-científico acerca da teoria, metodologia e resultados desse produto, o que está inserido no contexto da Diplomacia de Defesa. Inicialmente, a base de dados encontra-se em uma tabela de Excel, mas será transposta ainda esse ano (2019) para a *Keyhole Markup Language* (KML), ferramenta da Google para dados geoespaciais. Com isso, ter-se-á um mapa mundi digital, permitindo uma melhor visualização do conteúdo. Para a coleta de dados, foram utilizadas como fontes primárias as Organizações Militares (OMs) da MB e suas publicações internas. Do mesmo modo, foi consultado o acervo de outros importantes órgãos de Estado, como o MD e o Ministério das Relações Exteriores (MRE), esse último via Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e Plataforma Concórdia. Para a organização dos dados, foram estabelecidas as categorias de classificação: “Institucionalidade”, “Natureza da Cooperação”, “Eixo Hemisférico”, “Lateralidade” e “Tipo”. Acredita-se que, com essa base de dados, a MB terá um melhor panorama de suas relações internacionais, aumentando a robustez do processo decisório para a continuidade ou recondicionamento da sua política externa, que deve estar cada vez mais integrada com o MRE. Finalmente, destaca-se que esse projeto está de acordo com a crescente criação de produtos nas Ciências Sociais Aplicadas, o uso de ferramentas digitais na Era da Informação e a transparência esperada do meio acadêmico e instituições públicas.

**Palavras-chave:** Marinha do Brasil. Relações Internacionais. Banco de Dados. Cooperação. Processo Decisório.

## ABSTRACT

Navies are the armed forces with the greatest vocation to international relations, specially in a country with an extensive maritime territory, peaceful behaviour and global potential, like Brazil. However, this type of register in that institution was spread, which defines the goal of this research: the creation of a data basis with the international cooperation of the Brazilian Navy (MB) between 1999, the Ministry of Defense's year of the creation, and 2018, completing two decades. The present work is, then, a technical-scientific report about the theory, the methodology and the results concerning the product created, which is inserted in the context of Defense Diplomacy. Initially, the data basis is in the format of an Excel spreadsheet, but it is going to be transferred to the *Keyhole Markup Language* (KML), a tool from Google to manage geospatial data. In this sense, it is going to be formed a digital world map, allowing a better view of the content. To the data mining, it was used as primary sources the military organizations (OM) of the Brazilian Navy and her internal publications. In the same way, it was consulted the collection of other important State bodies, such as the Ministry of Defense and the Ministry of International Relations (MRE), this last one through the Brazilian Cooperation Agency (ABC) and the Concórdia Platform. To the data organization, it was established the following categories of classification: "Institutionalization", "Nature of Cooperation", "Hemisphere Axis", "Laterality" and "Type". It is believed that, with this data basis, the Brazilian Navy will have a better understanding of her international relations, improving the robustness of the decision-making process to remain or change the direction of the institution's foreign policy, which should be each time more integrated with the Ministry of International Relations. Finally, it is highlighted that this project is going along with the growing of products creation in the Applied Social Sciences, the use of digital tools in the Age of Information and the transparency expected from public institutions.

**Palavras-chave:** Brazilian Navy. International Relations. Data Basis. Cooperation. Decision-Making Process.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quadro de Atividades de Diplomacia de Defesa (Reino Unido) .....	24
Figura 2 - Triângulo do Uso do Mar (Booth) .....	25
Figura 3 - <i>Homepage</i> do Sítio Eletrônico da MB .....	31
Figura 4 – Visita ao Arquivo da Marinha I.....	34
Figura 5 – Visita ao Arquivo da Marinha II .....	34
Figura 6 – Visita à Biblioteca da Marinha.....	37
Figura 7 – Periódico NOMAR .....	38
Figura 8 – Visita ao Arq. Técnico do Centro de Hidrografia da MB (CHM) .....	39
Figura 9 – Parcerias Internacionais do PPGEM/SPP .....	41
Figura 10 - Exemplos de Inspeções Técnicas no Exterior .....	42
Figura 11 – Exemplo de Testes de Aceitação em Fábrica no Exterior (TAF) .....	43
Figura 12 – Exemplo de Autorização de Navio de Pesquisa .....	43
Figura 13 – Projetos da ABC .....	46
Figura 14 – <i>Homepage</i> da Plataforma Concórdia .....	47
Figura 15 – <i>Homepage</i> do Acervo do Grupo de Pesquisa .....	49
Figura 16 – Pasta “Fontes” .....	50
Figura 17 – Pasta “Arquivo da Marinha” > “2000 – 2002” .....	50
Figura 18 – Pasta “Biblio. da Marinha” > “Revista NOMAR (1999 – 2005)” .....	51
Figura 19 – Tabela de Acordos .....	54
Figura 20 – Filtro de Subcategorias .....	54
Figura 21 – Uso da Ferramenta KML .....	56
Figura 22 – Matéria sobre a MINUSTAH .....	66
Figura 23 - Visita do PPGEM a Base Naval de Itaguaí .....	73
Figura 24 - Visita do PPGEM ao PHM "Atlântico" .....	74

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Exemplos da Coop. Internacional da MB no Periódico NOMAR .... 36

Tabela 2 - Categorias/Subcategorias da Coop. Internacional da MB do Brasil 52

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Dados do Arquivo da Marinha por País .....	33
Gráfico 2 - Distribuição Geog. da Coop. Internacional da MB (1999 – 2018)..	59
Gráfico 3 – Incidência dos Países nos Acordos.....	61
Gráfico 4 - Tipos de Cooperação.....	63
Gráfico 5 – Natureza da Cooperação.....	81
Gráfico 6 – Eixo Hemisférico da Cooperação.....	82
Gráfico 7 - Lateralidade da Cooperação.....	83
Gráfico 8 - Grau de Institucionalização.....	84

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Entorno Estratégico Brasileiro.....	27
Mapa 2 – Visitas/Eventos .....	64
Mapa 3 – Logística/Missões de Paz.....	65
Mapa 4 – Treinamento/Intercâmbio .....	70
Mapa 5 - Exercícios Conjuntos/Simulações .....	71
Mapa 6 – Comércio Exterior .....	75
Mapa 7 – Organizações Internacionais .....	76
Mapa 8 – Troca de Informações .....	78
Mapa 9 – Sistemas de Vigilância.....	81

## LISTA ABREVIATURAS OU SIGLAS

ABC – Agência Brasileira de Cooperação

AIEA - Agência Internacional de Energia Atômica

AJB – Águas Jurisdicionais Brasileiras

AMAN – Academia Militar das Agulhas Negras

AMAS – Área Marítima do Atlântico Sul

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

CADN - Congresso Acadêmico de Defesa Nacional

CAMAS – Coordenação da Área Marítima do Atlântico Sul

CDS – Conselho de Defesa Sul-Americano

CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

CEPE – Centro de Estudos Político-Estratégicos

CFN – Corpo de Fuzileiros Navais

CHM - Centro de Hidrografia da Marinha

CIAW - Centro de Instrução Almirante Wandenkolk

CID – Colégio Interamericano de Defesa

CISMAR – Centro Integrado de Segurança Marítima

CMF – *Combined Maritime Forces* (Combinado de Forças Marítimas)

CNIE-I - Conferência Naval Interamericana Especializada em Interoperabilidade

CNTM – Controle Naval do Tráfego Marítimo

CNUDM - Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar

COI - Comissão Oceanográfica Intergovernamental

COMCONTRAM – Comando do Controle Naval do Tráfego Marítimo

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

CRT-AMAS - Centro Regional de Tráfego Marítimo da Área Marítima do Atlântico Sul

DAerM - Diretoria de Aeronáutica da Marinha

DPC – Diretoria de Portos e Costas

DHN - Diretoria de Hidrografia e Navegação

DPHDM - Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha

EACF - Estação Antártica Comandante Ferraz

EB – Exército Brasileiro

ECEME – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

EGN – Escola de Guerra Naval

EN - Escola Naval

END – Estratégia Nacional de Defesa

ESA - *Elbit Systems of America*

ESG – Escola Superior de Guerra

ESL - *Elbit Systems*

EUA – Estados Unidos da América

EUNAVFOR - *European Union Naval Force Mediterranean* (Força Naval Mediterrânea da União Europeia)

FAB – Força Aérea Brasileira

FEMAR – Fundação de Estudos do Mar

FIDALMAR - Federação Internacional das Ligas e Associações Marítimas e Navais

FIT - Federação Internacional de Topógrafos

FMI – Fundo Monetário Internacional

FTM – Força-Tarefa Marítima

IALA - *International Association of Marine Aids to Navigation and Lighthouse Authorities* (Associação Internacional de Auxílios à Navegação e Autoridades de Faróis)

IAWG - *Interamerican War Game* (Jogo de Guerra Interamericano)

IMO – *International Maritime Organization* (Organização Marítima Internacional)

INB - Indústrias Nucleares do Brasil

INEPAC - Instituto Estadual do Patrimônio Cultural do Estado do Rio de Janeiro

ISA - *International Seabed Authority* (Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos)

JID – Junta Interamericana de Defesa

KML – *Keyhole Markup Language*

LABSDEN - Laboratório de Segurança Internacional e Defesa Nacional

LBDN – Livro Branco de Defesa Nacional

LEPLAC - Levantamento da Plataforma Continental Brasileira

LSC – Laboratório de Simulações e Cenários

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

MSSIS - *Maritime Safety and Security Informational System* (Sistema de Informação de Segurança Marítima)

MB - Marinha do Brasil

MD – Ministério da Defesa

MOD – *Ministry of Defense* (Ministério da Defesa, Reino Unido)

MP – Marinha Portuguesa

MRE – Ministério das Relações Exteriores

MWG – *Multilateral War Game* (Jogo de Guerra Multilateral)

NAsH - Navios de Assistência Hospitalar

NCAGS - *Naval Cooperation and Guidance for Shipping* (Cooperação Naval e Guia para Navegação)

NCC - *Naval Command College* (Escola do Comando Naval, Estados Unidos)

NE Brasil – Navio-Escola Brasil

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OCEATLAN - Aliança Regional em Oceanografia para o Atlântico Sudoeste Superior e Tropical

OEA – Organização dos Estados Americanos

OEI – Organização dos Estados Ibero-Americanos

OHI – Organização Hidrográfica Internacional

OI – Organização Internacional

OM – Organização(ões) Militar(es)

OMPV - Observatório Militar da Praia Vermelha

ONG – Organização Não-Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte

PACIOSWG - *Pacific and Indian Ocean Shipping Working Group* (Grupo de Trabalho sobre o Tráfego Marítimo nos Oceanos Pacífico e Índico)

PF - Polícia Federal

PIB – Produto Interno Bruto

PIRATA - *Prediction and Research Moored Array in the Tropical Atlantic* (Previsão e Pesquisa de Matriz Ancorada no Atlântico Tropical)

PNB – Programa Nuclear Brasileiro

PND – Política Nacional de Defesa

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PPG – Programa de Pós-Graduação

PPGCA - Programa de Pós-Graduação em Ciências Aeroespaciais

PPGCM - Pós-Graduação em Ciências Militares

PPGEM – Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos

PPGSID - Programa de Pós-Graduação em Segurança Internacional e Defesa

PROSUB – Programa de Desenvolvimento de Submarinos

RAM – *Rational Actor Model* (Modelo do Ator Racional)

RAPAL - Reunião de Administradores dos Programas Antárticos Latino-Americanos

ROGRAM - Rede Operativa de Cooperação Regional de Autoridades Marítimas das Américas

RARC-CAR Lab - *Rutgers Accounting Research Center - Continuous Auditing & Reporting Lab* (Centro Rutgers de Pesquisa em Contabilidade – Auditoria Contínua & Laboratório de Relatos)

SAR – *Search and Rescue* (Busca e Salvamento)

SHADE - *Shared Awareness and Deconfliction*

SINAR - Sistema Nacional de Arquivos

SISTRAM – Sistema de Informações Sobre o Tráfego Marítimo

TAF – Teste de Aceitação em Fábrica (no Exterior)

TCA – Tratado de Cooperação Amazônica

TNP – Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares

T-RMN - *Trans-Regional Maritime Network* (Rede Marítima Transregional)

UE – União Europeia

UFEM - Unidade de Fabricação de Estruturas Metálicas

UNASUL – União das Nações Sul-Americanas

UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*  
(Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura)

UNIFA – Universidade da Força Aérea

UNIFIL – *United Nations Interim Force in Lebanon* (Força Interina das Nações Unidas no Líbano)

V-RMTC - *Virtual-Regional Maritime Traffic Centre* (Centro de Tráfego Marítimo Virtual-Regional)

ZEE - Zona Econômica Exclusiva

ZOPACAS – Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul

## SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO EXECUTIVO – INTRODUÇÃO</b> .....	21
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	22
<b>SUMÁRIO EXECUTIVO – METODOLOGIA</b> .....	29
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	30
2.1 COLETA DE DADOS .....	30
2.1.1 MARINHA DO BRASIL .....	30
2.1.1.1 NOTÍCIAS .....	30
2.1.1.2 ORGANIZAÇÕES MILITARES .....	32
2.1.1.2.1 ARQUIVO DA MARINHA .....	32
2.1.1.2.2 BIBLIOTECA DA MARINHA .....	35
2.1.1.2.3 DIRETORIA DE HIDROGRAFIA E NAVEG.....	29
2.1.1.2.4 ESCOLA DE GUERRA NAVAL .....	40
2.1.1.2.5 BOLETIM ADMINISTRATIVO .....	42
2.1.2 MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIOES .....	44
2.1.2.1 AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO .....	45
2.1.2.2 PLATAFORMA CONCÓRDIA .....	46
2.1.3 OUTRAS FONTES .....	48
2.2 ORGANIZAÇÃO & CLASSIFICAÇÃO DOS DADOS .....	49
2.3 MAPA DIGITAL.....	55
<b>SUMÁRIO EXECUTIVO – RESULTADOS &amp; CONSIDERAÇÕES</b> ..	58
<b>3. RESULTADOS &amp; CONSIDERAÇÕES</b> .....	59
3.1 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA .....	59

3.2 TIPOS DE COOPERAÇÃO .....	63
3.2.1 VISITAS/EVENTOS .....	63
3.2.2 LOGÍSTICA/MISSÕES DE PAZ .....	64
3.2.3 TREINAMENTO/INTERCÂMBIO .....	68
3.2.4 EXERCÍCIOS CONJUNTOS/SIMULAÇÕES .....	70
3.2.5 COMÉRCIO EXTERIOR .....	72
3.2.6 ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS .....	75
3.2.7 TROCA DE INFORMAÇÕES .....	76
3.2.8 SISTEMAS DE VILIGÂNCIA .....	78
3.3 NATUREZA DA COOPERAÇÃO .....	80
3.4 EIXO HEMISFÉRICO .....	81
3.5 LATERALIDADE .....	82
3.6 GRAU DE INSTITUCIONALIZAÇÃO.....	83
<b>SUMÁRIO EXECUTIVO – IMPACTOS ESPERADOS .....</b>	<b>84</b>
<b>4. IMPACTOS ESPERADOS .....</b>	<b>85</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>88</b>
<b>APÊNDICES</b>	
I – GRUPO DE PESQUISA .....	96
II – EXERCÍCIOS CONJUNTOS.....	98
III – ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS .....	108
III – BASE DE DADOS.....	113

## SUMÁRIO EXECUTIVO - INTRODUÇÃO

Nessa sessão introdutória, é exposto o contexto histórico e teórico que levou a escolha pelo mapeamento da Cooperação Internacional da Marinha do Brasil (1999 – 2018). Dessa forma, apresenta-se, primeiramente, o foco na diplomacia no pós Segunda Guerra e as produções acadêmicas resultantes disso, como o livro “*Essence of Decision: Explaining the Cuban Missile Crisis*” (ALLISON, 1971) e “*The Evolution of Cooperation*” (AXELROD, 1984). Essas obras tratam, respectivamente, do processo decisório e das premissas da cooperação. Em segundo lugar, afirma-se que, com o fim da Guerra Fria (1991) e, principalmente, os atentados de 11 de Setembro de 2001, a cooperação internacional voltou-se para o setor militar, o que consolidou o fenômeno da Diplomacia de Defesa, conceito que surgiu no Reino Unido e, gradativamente, foi ganhando espaço na Academia. Nesse sentido, as Marinhas são entendidas como agentes diplomáticos de destaque, tendo o Brasil a particularidade de ser um país notadamente marítimo e pacifista.

## 1. INTRODUÇÃO

De fato, marinhas cumprem uma ampla variedade de missões, e, enquanto as capacidades militares dão a elas sua razão de ser e sustentam todas as outras atividades, a maioria passa a maior parte do tempo engajada em atividades diplomáticas ou de policiamento, o que contribui de forma vital para a segurança nacional e internacional (SPELLER, 2014, p. 194).<sup>1</sup>

Com o fim da Segunda Guerra Mundial (1945), teve início a estrutura da Organização das Nações Unidas (ONU)<sup>2</sup> e um maior desenvolvimento do Direito Internacional, priorizando a diplomacia como meio de resolução de controvérsias e propagando o ideal de que os ganhos de um Estado também podem ser os de outro<sup>3</sup>: "A maior alteração sofrida na arquitetura das relações internacionais depois da Segunda Guerra Mundial foi, possivelmente, o surgimento e consolidação de um sistema de integração e cooperação internacional" (MONTROYA, 2018, p. 7)<sup>4</sup>.

Nesse contexto, a partir da Crise dos Mísseis (1962)<sup>5</sup>, houve a publicação do livro "*Essence of Decision: Explaining the Cuban Missile Crisis*" (ALLISON, 1971), no qual são descritos três modelos para tornar o processo decisório mais eficiente: (1) Modelo do Ator Racional (*Rational Actor Model - RAM*) (2) Modelo de Comportamento Organizacional (*Organizational Behavior Model*) e (3) Modelo de Políticas de Governo (*Governamental Politics Model*). O primeiro encontra-se no nível do Estado e os dois últimos voltam-se às instituições (o segundo, em específico, estabelece que essas possuem rotinas que dificultam o espaço para decisão).

---

<sup>1</sup> Tradução da autora (T.A). Trecho original: "*Indeed, it is clear that navies fulfil a very wide range of missions, and that while military capabilities give navies their raison d'être and underpin all other activities, most navies spend most of their time engaged in diplomatic and constabulary activities which make a vital contribution to national and international security*" (SPELLER, 2014, p. 194).

<sup>2</sup> Cuja origem é a Liga das Nações (1919), do pós I Guerra Mundial, mas o fenômeno das organizações internacionais (OIs) começa em 1831, com a Comissão Central do Reno, instituída pelo Congresso de Viena (1815).

<sup>3</sup> Jogo de "soma não zero" ("*win-win game*").

<sup>4</sup> T.A. Trecho original: "*La mayor transformación que sufrió la arquitectura de las relaciones internacionales después de la Segunda Guerra Mundial fue, posiblemente, el surgimento y consolidación de un sistema de integración y cooperación internacional*" (MONTROYA, 2018, p. 7).

<sup>5</sup> Tensão entre os Estados Unidos e a União Soviética, na qual os americanos descobriram a instalação de mísseis soviéticos em Cuba, solicitando sua remoção. Inicialmente, a União Soviética resistiu e os Estados Unidos realizaram um bloqueio naval à ilha, onde quase teve início um conflito armado. No entanto, os navios soviéticos acabaram retornando e os mísseis foram retirados em troca da retirada dos mísseis americanos já existentes na Turquia (mesmo que meses depois, devido ao receio dos Estados Unidos em demonstrar fraqueza perante o sistema internacional). Foi, então, um desfecho predominantemente diplomático.

Alguns anos depois, foi lançado também o livro “*The Evolution of Cooperation*” (AXELROD, 1984), a partir do qual o pensamento sobre cooperação internacional evoluiu de maneira multidisciplinar, expondo, por exemplo, premissas, formas de cooperação, a importância da reputação entre atores<sup>6</sup> e os ganhos de um relacionamento de longo prazo. No entanto, sabe-se que “as nações interagem sem uma autoridade central” (AXELROD, 1984, p. 13); por isso, essa anarquia do sistema internacional faz com que a cooperação seja regida pelo voluntarismo dos atores.

No entanto, se o pós II Guerra e as décadas subsequentes tiveram como foco a reconstrução da Europa<sup>7</sup> e outras questões econômicas, o fim da Guerra Fria (1991)<sup>8</sup> resultou em maiores debates sobre segurança internacional, o que, por sua vez, se potencializou com os atentados de 11 de Setembro de 2001 e o início da Guerra ao Terror<sup>9</sup>.

Os objetivos dos complexos de cooperação podem ser resumidos entre a prevenção à agressão militar, avanços quanto aos direitos humanos e a promoção do desenvolvimento. Destes, a formação de complexos militares regionais de segurança seria a nova frente paradigmática das relações exteriores, principalmente após os ataques de 11 de setembro (MEDEIROS, 2009, p. 4).

Nesse contexto, passou a ser cada vez mais difundido o conceito de “Diplomacia de Defesa”, existente desde a década de 1990, no Reino Unido, como forma encontrada pelo *Ministry of Defense* (MoD) para definir a atuação internacional da *Royal Navy* (quadro na página seguinte). O conceito chegou a Academia e, em 2014, Gregory Winger registrou: “Apesar da definição exata de diplomacia de defesa (às vezes rotulada de diplomacia militar) ainda permanecer incerta, é geralmente considerada como o uso

---

<sup>6</sup> O histórico entre Estados pode ser definido pela expressão “*path dependence*”, o que influencia a confiança no grau de cumprimento de acordos (*compliance*): “Estratégias *tit-for-tat* (“olho por olho, dente por dente”) qualificam-se exatamente por movimentos de cooperação que se seguem aos primeiros, podendo criar um círculo de confiança que se traduz em reputação (AXELROD, 2000 *apud* MEDEIROS, 2011).

<sup>7</sup> Nos primeiros anos, por exemplo, foi criado o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional/FMI (1944), o Plano Marshall (1947) – investimentos dos Estados Unidos em seus aliados europeus - e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico/OCDE (1948).

<sup>8</sup> Prevalência do capitalismo dos Estados Unidos sobre o socialismo da União Soviética, que começou a se desintegrar.

<sup>9</sup> Esforços militares, políticos e ideológicos dos Estados Unidos a partir desse atentado, visando ao combate do terrorismo no mundo. São ações resultantes as invasões do Afeganistão (2001) e Iraque (2003).

não violento do aparato de defesa de um Estado para promover os objetivos estratégicos de um governo através da cooperação com outros países (WINGER, 2014)<sup>10 11 12 13 14</sup>

**Figura 1 – Quadro de Atividades de Diplomacia de Defesa (Reino Unido)**

Defense Diplomacy Activities:	<i>Contatos bi e multilaterais entre militares e oficiais de defesa civil</i>
• Bilateral and multilateral contacts between senior military and civilian defense officials.	
• Appointment of defense attaches to foreign countries.	<i>Encontros de defesa com outros países</i>
• Bilateral defense cooperation agreements.	<i>Acordos bilaterais de cooperação em defesa</i>
• Training of foreign military and civilian defense personnel	<i>Treinamento de pessoal estrangeiro da defesa (civis e militares)</i>
• Provision of expertise and advice on democratic control of armed forces, defense management and military technical areas.	<i>Expertise e conselhos no controle democrático das forças armadas, gestão de defesa e áreas técnicas militares</i>
• Contacts and exchanges between military personnel and units, and ship visits.	<i>Intercâmbio e visitas de navio</i>
• Placement of military or civilian personnel in partner countries' defense ministries and armed forces (exchanges).	<i>Alocação de pessoal em outros países</i>
• Deployment of training teams.	<i>Equipes de treinamento</i>
• Provision of military equipment and other material aid.	<i>Fornecer equipamentos militares e outros materiais de auxílio</i>
• Bilateral or multilateral military exercises for training purposes.	<i>Exercícios conjuntos</i>

Source: Andrew Cottey and Anthony Forster, "Adelphi Paper 365: Reshaping Defence Diplomacy: New Roles for Military Cooperation and Assistance." (Oxford: Oxford University Press, 2004).

**Fonte: WINGER, 2014.**

No âmbito da defesa, portanto, considerando as crescentes discussões sobre os mares e oceanos nas últimas décadas<sup>15</sup>, destaca-se o papel diplomático das forças navais (em países em desenvolvimento, principalmente)<sup>16</sup>, dado seu potencial de alcance de longas distâncias. Em outras palavras, “A Marinha, Força mais vocacionada ao relacionamento com outras nações, apresenta-se como instrumento por excelência de uma política externa assertiva” (ALSINA JÚNIOR, 2015, p. 346).

<sup>10</sup> T.A. Trecho original: “Although the exact definition of defense diplomacy, sometimes labeled military diplomacy, remains uncertain, it is generally considered the nonviolent use of a state’s defense apparatus to advance the strategic aims of a government through cooperation with other countries” (WINGER, 2014). Disponível em: <https://www.iwm.at/publications/5-junior-visiting-fellows-conferences/vol-xxxiii/the-velvet-gauntlet/>.

<sup>11</sup> A diplomacia difere-se da cooperação por ser um fenômeno de maior complexidade, então estudos de cooperação são mais recorrentes e são uma postura a ser adotada na diplomacia (SILVA, 2014, p. 95).

<sup>12</sup> Para saber mais sobre o conceito de Diplomacia de Defesa para outros países, ver: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/24563/24563.PDF> (3.2 “Institucionalização e Internacionalização”).

<sup>13</sup> A Escola Superior de Guerra (ESG), localizada no Rio de Janeiro possui o Curso de Diplomacia de Defesa (CDIPLOD). Disponível em: <https://www.esg.br/cursos-regulares>.

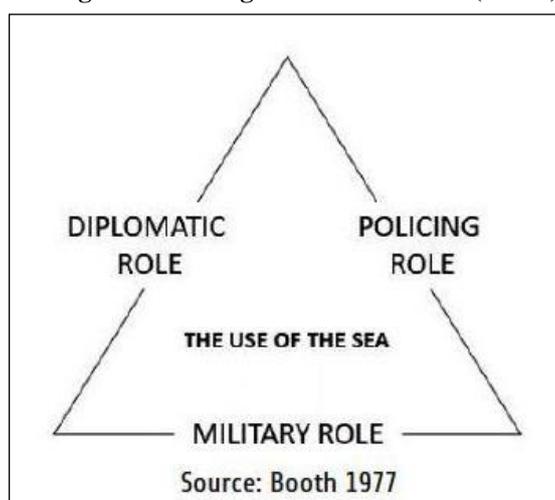
<sup>14</sup> “Defesa” x “Segurança”: Na defesa, as ações são limitadas às fronteiras e sua tipologia é facilmente definida (nesse estudo, o foco é a área marítima, por exemplo, que engloba tudo o que envolve o mar, enquanto o “naval” refere-se à Marinhas de Guerra, especificamente). Na segurança, os estudos se caracterizam por um panorama macro e voltado à sensação e percepção do indivíduo, do Estado e/ou da comunidade (BRITO, 2014); é o caso, por exemplo, do grau de segurança humana no mar (“safety”/“salvaguarda” - difere-se de “security”/“segurança”, utilizado para questões como a pirataria). Para saber mais sobre essa diferenciação, ver BUEGER, 2015. Disponível em: <http://bueger.info/wp-content/uploads/2014/12/Bueger-2014-What-is-Maritime-Security-final.pdf>.

<sup>15</sup> A Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM), por exemplo, data de 1982.

<sup>16</sup> Grandes potências costumam atuar de modo unilateral.

No final da Missão da Marinha do Brasil, inclusive, esse papel está explícito: "Preparar e empregar o Poder Naval, a fim de contribuir para a Defesa da Pátria; para a garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem; para o cumprimento das atribuições subsidiárias previstas em Lei; e para o apoio à Política Externa"<sup>17</sup>. E, como sistematizou Keen Booth, internacionalista britânico da área de Estudos Marítimos (*Maritime Studies*), as Marinhas possuem três papéis: o militar, o constabular ou de policiamento e, justamente, o diplomático<sup>18</sup>:

**Figura 2 - Triângulo do Uso do Mar (Booth)**



**Fonte: BOOTH, 2014 apud MEDEIROS; MOREIRA, 2017, p. 57.**

No entanto, apesar da internacionalidade nata de uma marinha, do extenso território marítimo do Brasil<sup>19</sup> e do potencial global do país, os registros da sua atuação naval com atores externos encontravam-se dispersos. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa foi a criação de uma base de dados com a Cooperação Internacional da Marinha do Brasil (MB) entre 1999, ano de criação do Ministério da Defesa (MD), e 2018, completando o período de duas décadas. Afinal, segundo Peter Haas, “Se os tomadores de decisão não estão familiarizados com os aspectos técnicos de um

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/content/missao-e-visao-de-futuro-da-marinha>.

<sup>18</sup> A China, inclusive, tem nomeado esse fenômeno como “*Naval Diplomacy*” (Diplomacia naval), enquanto o Sul da Europa vem fazendo uso do “*Maritime Diplomacy*” (Diplomacia Marítima).

<sup>19</sup> Chamada pela Marinha de “Amazônia Azul” devido à importância de seus recursos naturais, a Zona Econômica Exclusiva (ZEE) brasileira possui 3,6 milhões de km<sup>2</sup>, sendo a décima primeira maior do mundo. O Levantamento da Plataforma Continental (LEPLAC), em estudo encaminhado à ONU, almeja acrescentar 2,1 milhões de km<sup>2</sup>, totalizando 5,7 milhões de km<sup>2</sup> de área marítima. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/secirm/amazoniaazul>.

problema específico, como eles definirão os interesses do Estado e desenvolverão soluções viáveis?” (HAAS, 1992, p. 1) <sup>20</sup>.

Inicialmente, a base de dados está concentrada em uma tabela de Excel (apêndice IV), mas, ainda nesse ano (2019), será transposta para a *Keyhole Markup Language* (KML), ferramenta da *Google* para dados geoespaciais. Com isso, ter-se-á a formação de um mapa digital, permitindo uma melhor visualização do conteúdo<sup>21</sup> e uma maior robustez nos processos decisórios da MB acerca da continuidade ou recondiçãoamento de sua política externa. Relata-se aqui, portanto, um trabalho inédito *data mining*<sup>22</sup>.

A base de dados permanecerá sendo alimentada pelo grupo de pesquisa que a criou (nomes no apêndice I), sendo esse vinculado ao Laboratório de Simulações e Cenários da Escola de Guerra Naval (LSC/EGN), com variações apenas na sua liderança entre os membros e possíveis novos integrantes. No entanto, por meio do Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos (PPGEM/EGN), a Marinha do Brasil é a detentora final desses produtos.

Almejando melhores decisões de caráter estratégico, enfim, sabe-se que as políticas da MB devem obedecer aos princípios constitucionais de política externa, sendo esses:

- I - independência nacional;
  - II - prevalência dos direitos humanos;
  - III - autodeterminação dos povos;
  - IV - não-intervenção;
  - V - igualdade entre os Estados;
  - VI - defesa da paz;
  - VII - **solução pacífica dos conflitos**;
  - VIII - repúdio ao terrorismo e ao racismo;
  - IX - **cooperação** entre os povos para o progresso da humanidade;
  - X - concessão de asilo político.
- (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988)

---

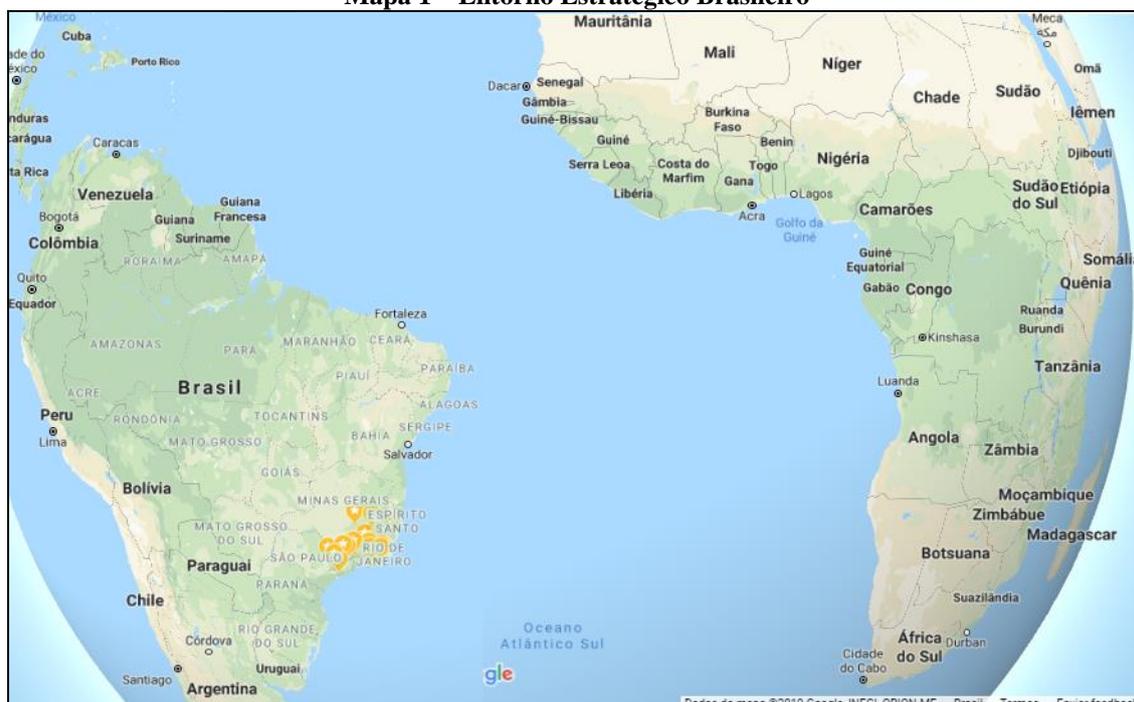
<sup>20</sup> T.A. Trecho original: “*If decision makers are unfamiliar with the technical aspects of a specific problem, how do they define state interests and develop viable solutions?*” (HAAS, 1992, p. 1).

<sup>21</sup> A criação do mapa será posterior a esse relatório, pois é o produto final do Projeto “Cooperação e Segurança Marítima”, firmado entre a Escola de Guerra Naval (EGN) e a Fundação de Estudos do Mar (FEMAR), do qual a presente pesquisa faz parte junto a outras, então se deve respeitar o cronograma geral.

<sup>22</sup> “Mineração de dados é o processo de explorar grandes quantidades de dados à procura de padrões consistentes. Como regras de associação ou seqüências temporais, para detectar relacionamentos sistemáticos entre variáveis, detectando assim novos subconjuntos de dados”. Disponível em: <https://www.cetax.com.br/blog/data-mining/>.

A partir disso, então, infere-se que o Brasil é, tradicionalmente, um país pacifista e de respeito ao direito internacional, tendendo a adotar uma postura cooperativa na relação com outros Estados<sup>23</sup>. Essa postura, porém, a partir dos anos 2000, passou a ter como foco países em desenvolvimento, caracterizando a Cooperação Sul – Sul e levando a MB a um maior protagonismo nas relações internacionais brasileiras. Houve, portanto, a busca pela integração com o entorno estratégico do país (América do Sul, Atlântico Sul e Costa Africana Ocidental), tendo havido coerência com os Documentos Estratégicos de Defesa<sup>24</sup>.

**Mapa 1 – Entorno Estratégico Brasileiro**



Fonte: Google Maps.

Em capítulo no livro “O Brasil e a Segurança no seu Entorno Estratégico: América do Sul e Atlântico Sul”, Abdenur e Neto concluem:

Longe de apenas atender a demandas de outros governos e instituições, a política externa brasileira usa a cooperação Sul-Sul de forma instrumental, com o propósito de projetar a influência do Brasil no exterior, criar novas oportunidades econômicas e parcerias políticas, e fortalecer a segurança nacional pela cooperação com países menos desenvolvidos, inclusive na área de defesa<sup>25</sup> (ABDENUR; NETO, 2014, p. 2017).

<sup>23</sup> Lembrando que a cooperação difere-se da harmonia por admitir conflitos no sistema internacional.

<sup>24</sup> Estratégia Nacional de Defesa (END), Livro Branco de Defesa Nacional (LBDN) & Política Nacional de Defesa (PND). Disponíveis em: <https://www.defesa.gov.br/component/content/article/2-uncategorised/30969-consulta-publica-dos-documentos-estrategicos-de-defesa>.

<sup>25</sup> A cooperação em defesa difere-se da militar por “envolver a participação de agências do estabelecimento de Defesa, inclusive as Forças Armadas, enquanto a militar é limitada entre estas” (SILVA, 2014, p. 90).

A cooperação Sul – Sul é, então, estratégica, sendo importante que esteja mapeada, o que fortalece a contribuição desse trabalho. Sobre este, inclusive, entende-se que a publicização dos acordos internacionais da MB em uma base de dados está convergindo com a tendência mundial de uso de ferramentas digitais e a transparência esperada do meio acadêmico e instituições públicas na Era da Informação <sup>26</sup>. Nesse sentido, como explica Montoya: “... velocidade e volume de informação podem trazer mudanças qualitativas: comunidades mais comunicadas (...) sensíveis e vulneráveis aos fenômenos internacionais. É a dialética das ciências sociais, aplicada às relações internacionais” (MONTROYA, 2018, p. 111) <sup>27</sup>.

Finalmente, nos tópicos, se apresentará, respectivamente, a metodologia empregada para a criação da base de dados em questão e considerações acerca dos resultados obtidos até então. Na metodologia, primeiramente, estão descritas as fontes utilizadas na coleta de dados, as categorias e subcategorias estabelecidas para a classificação do material coletado e uma breve explicação do método a ser utilizado para a criação mapa digital (a KML). Nos resultados, por sua vez, as considerações foram feitas em cima das informações da Cooperação Internacional da MB, apresentando gráficos e mapas ainda estáticos<sup>28</sup>. Por último, há uma sessão referente aos impactos esperados com esse projeto, abordando questões como a importância da cooperação, a relação entre a diplomacia, a defesa e seus órgãos, e a repercussão desejada dos produtos aqui criados.<sup>29</sup>

---

<sup>26</sup> Iniciada, concretamente, na década de 1980, com o avanço e difusão da tecnologia pelo mundo.

<sup>27</sup> T.A. Trecho original: “... *velocidad y volumen de información puede devenir en cambios cualitativos: comunidades más comunicadas (...) sensibles y vulnerables a los fenómenos internacionales. Es la dialéctica de las ciencias sociales, aplicada a las relaciones internacionales*” (MONTROYA, 2018, p. 111).

<sup>28</sup> Aqui, cabe esclarecer que se utilizou a palavra “informações” e não dados, pois o mesmos já foram analisados e utilizados para um determinado fim, como a mensuração de sua incidência. É o caso, por exemplo, de exercícios conjuntos no Golfo da Guiné, o que, por si só, é um dado; mas, quando pensado o seu efeito na segurança marítima da região, tem-se uma informação (VICCHI, 2019).

<sup>29</sup> Sendo esse relatório técnico-científico o trabalho de conclusão de mestrado (TCM) de um curso profissional, explica-se que a estrutura do mesmo difere-se de uma dissertação tradicional, não se propondo a focar em teoria nem realizar revisão bibliográfica. A criação de produtos na Academia é uma tendência (pelo menos mundo a fora), então se optou por um relatório para uma melhor descrição do projeto em questão.

## SUMÁRIO EXECUTIVO - METODOLOGIA

A metodologia do presente projeto se divide em três partes. Primeiramente, a realização da coleta de dados dos exemplos de Cooperação Internacional da Marinha (1999 – 2018), o que foi feito pela autora e seu grupo de pesquisa através de visitas de campo ao Arquivo da Marinha, sua Biblioteca, a Escola de Guerra Naval (EGN) e a Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN). Ainda no âmbito interno, foi utilizado também como fontes primárias o endereço eletrônico da instituição, onde são divulgadas suas notícias de caráter internacional, inclusive, e o Boletim Administrativo. Além da própria Marinha do Brasil, foram verificados os registros do Ministério das Relações Exteriores (MRE) via Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e a Plataforma Concórdia. Por último, ainda na coleta de dados, foram acessados também diversos endereços eletrônicos, como os principais da área de defesa e os de Organizações Internacionais (OIs). Como segunda etapa metodológica, todos os dados coletados foram organizados e classificados em uma tabela de Excel pelas seguintes categorias: “Institucionalidade”, “Natureza da Cooperação”, “Eixo Hemisférico”, “Lateralidade” e “Tipo”. Na terceira etapa, enfim, esses dados serão imputados na ferramenta *Keyhole Markup Language*, da Google, criando um mapa mundi digital interativo. Afinal, a localização dos acordos nessa ferramenta já está feita, restando apenas a inserção dos seus dados.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1 COLETA DE DADOS

Levando em conta a amplitude dessa pesquisa e o tempo para a sua conclusão<sup>30</sup>, foi imprescindível a liderança de um grupo para a etapa de coleta de dados, iniciada no segundo trimestre de 2017. Fazendo jus à integração civil – militar buscada pelas forças armadas brasileiras desde a última década, vide os programas de pós-graduação (PPGs) e laboratórios de pesquisa abertos aos civis em instituições militares<sup>31</sup>, todos os membros atuaram como pesquisadores voluntários do LSC/EGN.

Em relação à divisão do trabalho, pensou-se inicialmente apenas no entorno estratégico brasileiro, Estados Unidos e Portugal, esses últimos devido aos laços históricos com o Brasil<sup>32</sup>. Entretanto, logo iniciada a pesquisa, foi percebido que a atuação internacional da Marinha ia muito além, tendo sido necessária uma nova delimitação espacial. Foram estabelecidas, então, as seguintes regiões: América do Norte, América Central, América do Sul, Europa, África, Ásia, Oriente Médio, Oceania e Antártica. E, assim, consolidou-se a ideia de criação de um mapa mundi.

Considerando as fontes pesquisadas, as primárias foram, basicamente, fontes de Estado (e então, oficiais), como o endereço eletrônico institucional da Marinha do Brasil, no qual há notícias (nacionais e internacionais) de visitas, cursos, e eventos feitos e recebidos pela instituição, e os documentos ostensivos de suas Organizações Militares (“OMs”).

---

<sup>30</sup> Trinta meses: vinte e quatro previstos para a conclusão do curso de mestrado e seis de licença maternidade, medida adotada em 2018 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>31</sup> Programa de Pós-Graduação em Segurança Internacional e Defesa/PPGSID (<https://www.esg.br/cursos/cpgsid/>) & Laboratório de Segurança Internacional e Defesa Nacional/LABSDEN (<https://www.esg.br/estudos-estrategicos/labsden>) – ESG; Programa de Pós-Graduação em Ciências Militares/PPGCM (<http://www.ppgcm.eceme.eb.mil.br/pt/>) & Observatório Militar da Praia Vermelha/OMPV (<http://ompv.eceme.eb.mil.br/>) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME); PPGEM (<https://www.marinha.mil.br/ppgem/>) & Laboratório de Simulações e Cenários/LSC (<https://www.marinha.mil.br/ppgem/?q=content/laboratorio-de-simulacoes-e-cenarios>) – EGN; e Programa de Pós-Graduação em Ciências Aeroespaciais/PPGCA (<http://www2.fab.mil.br/unifa/ppgca/>) – Universidade da Força Aérea (UNIFA).

<sup>32</sup> Portugal, especificamente, possui um alto grau de institucionalização em defesa, tendo sido o seu Ministério da Defesa Nacional criado em 1974, onde há a Divisão de Serviços de Cooperação Técnico-Militar (SILVA, 2015, p. 15), administrando “em quase todos os países de língua portuguesa uma estrutura de assessoramento militar (adidos terrestres, aéreos e navais)” (SILVA, 2015, p. 229).

## 2.1.1 MARINHA DO BRASIL

### 2.1.1.1 NOTÍCIAS

As notícias da Marinha do Brasil aparecem na *homepage* do seu site institucional e a opção “Veja Mais” leva à relação completa destas desde o final de 2015<sup>33</sup>. Pode-se afirmar, portanto, que, nesse caso, a Marinha disponibiliza fácil acesso à informação. Contudo, para esse e muitos outros assuntos, como exercícios conjuntos e convênios internacionais, o mapa do site é complexo e o conteúdo incompleto. Nesse sentido, por mais que a maioria dos dados esteja disponível em meios impressos ou digitais, o mais importante é que estejam unificados e acessíveis à população, senão é como se inexistissem para além da estrutura da Marinha.

Figura 3 - *Homepage* do Sítio Eletrônico da MB



Fonte: Site da Marinha do Brasil.

<sup>33</sup> Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/todas-noticias>.

A partir desse portal, então, destacam-se a visita do Comandante da Marinha do Sri Lanka ao Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW) e outras OMs (2017)<sup>34</sup>, a visita de Comitiva da Universidade de Defesa do Paquistão e sua Marinha (2017 e 2018)<sup>35</sup> e a vice-presidência assumida pelo Brasil na Associação Internacional de Auxílios à Navegação e Autoridades de Faróis (IALA), no quadriênio 2018 – 2022. Ressaltam-se essas notícias, respectivamente, pois demonstram as relações com atores não usuais da política externa brasileira, bem como a presença da instituição em organizações internacionais.

### **2.1.1.2 ORGANIZAÇÕES MILITARES**

#### **2.1.1.2.1 ARQUIVO DA MARINHA**

Sobre os documentos ostensivos das OMs da Marinha, apresenta-se, primeiramente, o Arquivo, localizado na Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), no 1º Distrito Naval (Ilha das Cobras – Centro, Rio de Janeiro).

Integrante do Sistema Nacional de Arquivos (SINAR), é reconhecido (...) como uma Instituição Arquivística Pública. Tendo o seu acervo sido tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural do Estado do Rio de Janeiro (INEPAC), o Arquivo da Marinha tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso aos documentos para o público em geral. Está estruturado em três divisões: Divisão de Documentos Escritos, Divisão de Documentos Especiais e Divisão de Acesso à Documentação. Possui em seu acervo documentos que datam do século XVIII aos dias atuais incluindo, também, coleções completas das edições do Diário Oficial da União, dos Boletins de Pessoal Civil e Militar e Boletins Administrativos, Leis do Brasil, Almanques dos Corpos e Quadros, Relatórios dos Ministros e Comandantes da Marinha, fotografias, vídeos, distintivos e filmes institucionais de diversas Organizações Militares da Marinha, gravações sonoras, livros dos estabelecimentos e dos navios de guerra e mercantes, róis de equipagens e todos os documentos administrativos produzidos ou recebidos pela Marinha enviados ao Arquivo pelas Organizações Militares. (MARINHA DO BRASIL, 2019)<sup>36</sup>.

---

<sup>34</sup> Disponível em <https://www.marinha.mil.br/noticias/comandante-da-marinha-do-sri-lanka-visita-organizacoes-militares-da-mb>; <https://www.marinha.mil.br/noticias/comandante-da-marinha-do-sri-lanka-visita-ciaw>.

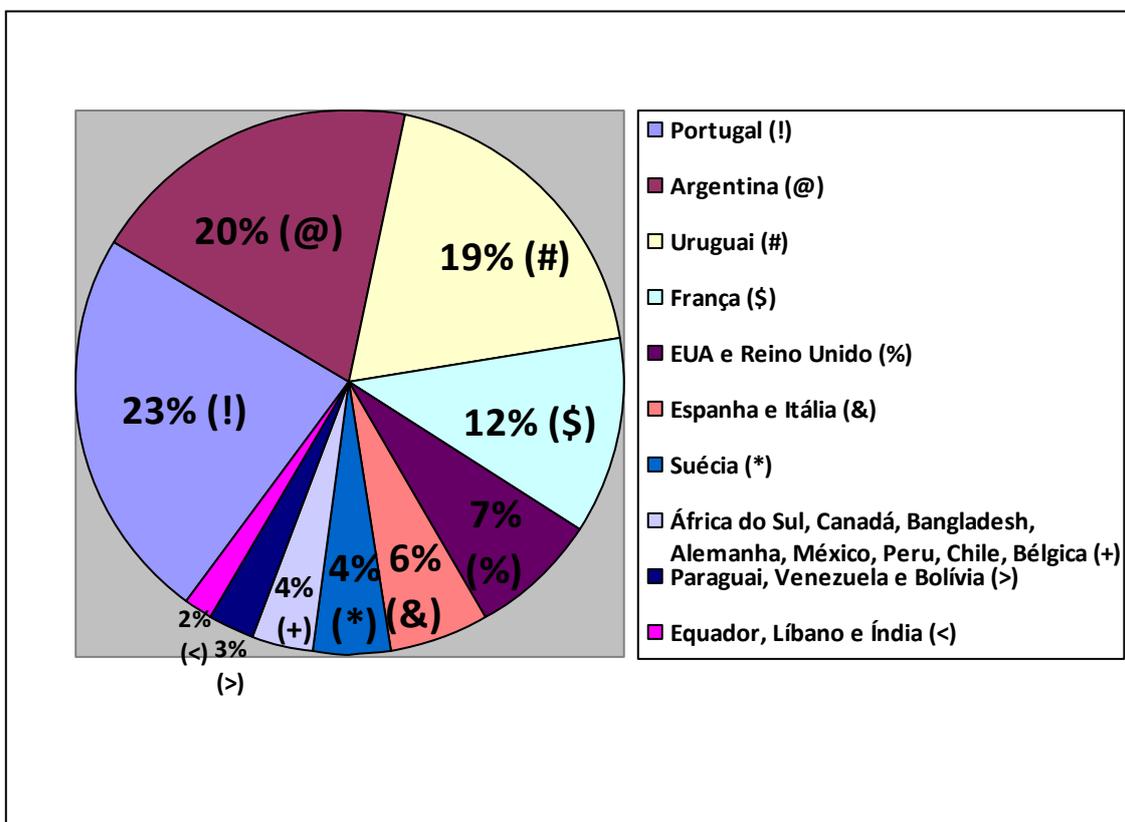
<sup>35</sup> Disponível em <https://www.marinha.mil.br/noticias/egn-recebe-visita-de-comitativa-da-universidade-nacional-de-defesa-do-paquistao>; <https://www.marinha.mil.br/noticias/comando-do-controle-naval-do-trafego-maritimo-recebe-visita-de-comitativa-da-marinha-do>.

<sup>36</sup> Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dphdm/arquivo-da-marinha>.

Considerando o caráter internacional dessa pesquisa, foi indicado pelos arquivistas da MB que se analisasse os documentos do Estado-Maior da Armada (EMA). Nesse sentido, foram necessárias três visitas do grupo de pesquisa ao Arquivo, até que todas essas fontes fossem verificadas. E, após análise, foram aproveitados, principalmente, dados referentes a exercícios conjuntos, intercâmbios e eventos internacionais entre 1999 e 2002 (os registros a partir desse ano encontram-se digitalizados e/ou impressos em outros locais).

Nesse contexto, sobre os dados coletados nessa OM, observa-se que, nesse período, a relação do Brasil se dava, predominantemente, com países da Europa<sup>37</sup> e das Américas, não havendo política externa concreta para a África nem Ásia<sup>38</sup>.

**Gráfico 1 – Dados do Arquivo da Marinha por País**



**Fonte: Elaborado pela Autora**

<sup>37</sup> Devido aos laços históricos, é claramente compreensível o alto percentual de cooperação entre o Brasil e Portugal. No entanto, a notável incidência da França não é tão evidente, sendo importante uma possível explicação: a França é um ator relevante na área marítima, tendo capacitado suas colônias na África (Argélia, Benim, Burkina Faso, Camarões, Chade, Comores, Costa do Marfim, Djibout, Gabão, Guiné, Madagascar, Mali, Marrocos, Mauritânia, Níger, República Centro-Africana, República do Congo, Senegal, Togo e Tunísia).

<sup>38</sup> Essas considerações remetem a importância de recortes temporais nas análises, mas, devido ao extenso período dessa pesquisa (duas décadas), os comentários serão feitos em um espectro macro, essencialmente, havendo a expectativa de produções futuras (inclusive da própria autora) com considerações mais delimitadas.

**Figura 4 – Visita ao Arquivo da Marinha I**



**Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa**

**Figura 5 – Visita ao Arquivo da Marinha II**



**Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa**

### 2.1.1.2.2 BIBLIOTECA DA MARINHA

Também no Centro do Rio de Janeiro, a poucos minutos do Arquivo, localiza-se a Biblioteca da Marinha

A Biblioteca da Marinha teve origem no Depósito de Escritos da Real Academia dos Guardas-Marinha de Portugal, em 1802, o qual foi transferido para o Brasil com a Academia, em 1808. Em 17 de outubro de 1846, passou a chamar-se Biblioteca da Marinha (...). Com um acervo de aproximadamente 67 mil exemplares, entre livros, folhetos, periódicos e mapas, a Biblioteca da Marinha é especializada nas áreas de História Geral, História do Brasil, História Naval, História Militar e Cartografia. Possui três divisões: Acesso ao Material Bibliográfico, Processamento Técnico e Materiais Especiais (Seções de Mapoteca e Obras Raras) (MARINHA DO BRASIL, 2019)<sup>39</sup>.

Foi realizada uma visita do grupo de pesquisa a essa OM, pois, lá, encontram-se as edições de 1999 a 2005 da Revista NOMAR<sup>40</sup>: “Periódico com o propósito de valorizar o trabalho marinho, divulgando os fatos e as atividades da nossa Força, contribuindo para um rico acervo histórico da Instituição” (MARINHA DO BRASIL, 2019).

Dentre tantas outras revistas navais<sup>41</sup>, portanto, essa foi a escolhida, pois, segundo os funcionários da própria Biblioteca, seria a de maior interesse a esse mapeamento<sup>42</sup>. Nela, foram coletados dados sobre exercícios conjuntos, eventos acadêmicos, esportivos e de organizações internacionais, cerimônias, visitas de oficiais e navios, grupos de trabalho, simulações, acordos de troca de informação e de uso de tecnologia, trabalhos humanitários e técnicos, apoio logístico e doação de material.

Assim, para um melhor entendimento do Periódico NOMAR como fonte de pesquisa, segue tabela com um exemplo de cada um dos tipos de dado encontrado:

---

<sup>39</sup> Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dphdm/biblioteca-da-marinha>.

<sup>40</sup> A partir de 2006, as edições estão digitalizadas. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/todas-as-revistas-nomar>.

<sup>41</sup> Disponíveis em: <https://www.marinha.mil.br/content/revistas-navais>.

<sup>42</sup> Registro um agradecimento especial à equipe da Biblioteca da Marinha, que se disponibilizou a digitalizar para essa pesquisa as edições mais antigas da revista. No entanto, devido à oportunidade de conhecer mais uma OM da MB, o grupo optou por realizar a visita de campo.

**Tabela 1 - Exemplos da Cooperação Internacional da MB no Periódico NOMAR**

<b>Tipo de Dado</b>	<b>Exemplo</b>	<b>Fonte</b>
<u>Exercício Conjunto</u>	Participação no TEAM-WORK SOUTH, o maior exercício naval chileno (2009)	Revista NOMAR – Edição 809
<u>Evento Acadêmico</u>	1º Congresso Pan-Asiático e do Pacífico sobre Medicina Militar (2010)	Revista NOMAR – Edição 823
<u>Evento Esportivo</u>	Campeonato Militar de Futebol das Américas (2007)	Revista NOMAR – Edição 768
<u>(Evento de) Organização Internacional</u>	Conferência Naval Interamericana Especializada em Interoperabilidade/CNIE-I - 2004	Revista NOMAR - 856
<u>Cerimônia</u>	Participação da MB no Aniversário da Marinha da China (2009)	Revista NOMAR - 804
<u>Visita de Oficiais</u>	Visita do Comandante da Marinha da Índia a Esquadra Brasileira (2011)	Revista NOMAR – Edição 826
<u>Visita de Navio</u>	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil) no Líbano (2001) e no Vaticano (2017)	Revista NOMAR - 787
<u>Grupo de Trabalho</u>	Fórum Consultivo da Organização Marítima Internacional/IMO na Diretoria de Portos e Costas/DPC (2017)	Revista NOMAR – Edição 898
<u>Simulação</u>	Jogo de Guerra HEXALTERAL (2012) - Argentina, Brasil Canadá, Chile, Estados Unidos, Peru e Uruguai	Revista NOMAR – Edição 761
<u>Acordo de Troca de Informação</u>	Acordo de Compartilhamento de Dados sobre o Panorama Marítimo (Portugal, 2017)	Revista NOMAR
<u>Acordo de Uso de Tecnologia</u>	SISTRAM IV & Maritime Safety and Security Informational System/MSSIS (EUA, 2010)	Revista NOMAR

<u>Trabalhos Humanitários</u>	Hospital de Campanha da Marinha do Brasil no Chile para as Vítimas do Terremoto (2010)	Revista NOMAR - 816
<u>Trabalhos Técnicos</u>	Projeto de Levantamento Oceanográfico em Larga Escala na Plataforma Continental da América do Sul (Argentina e Uruguai, 2004)	Revista NOMAR - 744
<u>Apoio Logístico</u>	Apoio na Filmagem da Regata "Volvo Ocean Race" (Espanha - África do Sul) - 2005	Revista NOMAR - 765
<u>Doação de Material</u>	Doação de Publicações da Marinha do Brasil no III Simpósio das Marinhas CPLP	Revista NOMAR

Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 6 – Visita à Biblioteca da Marinha



Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa

Figura 7 – Periódico NOMAR

BRASIL Simplifique Participe Acesso à Informação Legislação Canais

Ir para o conteúdo Ir para o menu Ir para a busca Ir para o rodapé

ACESSIBILIDADE ALTO CONTRASTE MAPA DO SITE

Ministério da Defesa  
**Marinha do Brasil**  
PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE

Ministério da Defesa Exército Força Aérea Ouvidoria Área de Imprensa

EM DESTAQUE Amazônia Azul Sistema de Proteção Social Programas Estratégicos

Carreira Militar  
Mulher na Marinha  
Concursos

CENTRAL DE CONTEÚDO

- Rádio Marinha
- Hinos e Canções
- Navega Reserva
- Aplicativo da MB
- Revistas Navais
- Marinha na Mídia
- Nomar Online
- Museus Navais
- Espaço Infantil

INSTITUCIONAL

- Programas Estratégicos
- Navios e Aeronaves
- Postos e Graduações
- Comandante da Marinha
- Organizações Militares
- Política Naval
- Tradições Navais

## Periódico Nomar

Nomar: 927 julho 2019	Nomar: 926 junho 2019	Nomar: 925 maio 2019	Nomar: 924 abril 2019
Nomar: 923 março 2019	Nomar: 922 fevereiro 2019	Nomar: 921 janeiro 2019	Nomar: 920 dezembro 2018
Nomar: 919 novembro 2018	Nomar: 918 outubro 2018	Nomar: 917 setembro 2018	Nomar: 916 agosto 2018

Fonte: Site da Marinha do Brasil.

### 2.1.1.2.3 DIRETORIA DE HIDROGRAFIA E NAVEGAÇÃO

Localizada em Niterói – RJ, a Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) é a OM da Marinha responsável por:

Apoiar a aplicação do Poder Naval, por meio de atividades relacionadas a hidrografia, oceanografia, cartografia, meteorologia, navegação e sinalização náutica, garantir a qualidade das atividades de segurança da navegação que lhe couberem na área marítima de interesse do Brasil e nas vias navegáveis interiores e, ainda, contribuir para projetos nacionais de pesquisa em águas jurisdicionais brasileiras e dos resultantes de compromissos internacionais (MARINHA DO BRASIL, 2019).

Sendo assim, na DHN, há o Arquivo Técnico do Centro de Hidrografia da Marinha (CHM), onde, para fins da presente pesquisa, encontram-se, principalmente, os documentos sobre a assistência técnica presta pelo Brasil no estudo do levantamento da plataforma continental de países africanos. Esses exemplos de cooperação, além das Marinhas, contaram com a participação de empresas públicas e privadas, como a Petrobras, a EMGEPRON e a *Subsea 7*. Nesse Arquivo, enfim, o grupo de pesquisa realizou mais uma visita de campo<sup>43</sup>.

**Figura 8 – Visita ao Arquivo Técnico do Centro de Hidrografia da Marinha (CHM)**



**Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa**

<sup>43</sup> Por determinação do Arquivo, porém, os documentos analisados não puderam ser fotografados.

#### 2.1.1.2.4 ESCOLA DE GUERRA NAVAL

A EGN é uma instituição de altos estudos militares que tem o propósito de contribuir para a capacitação dos oficiais no desempenho de comissões operativas e administrativas, assim como no exercício de cargos de comando, chefia, direção e funções em Estado-Maior e nos altos escalões da Marinha.

Para a consecução do seu propósito, (a EGN) executará as seguintes tarefas:

I. Ministrará, atualizará, uniformizará e ampliará os conhecimentos dos oficiais naquilo que se relaciona com a Defesa Nacional, o Poder Marítimo, a Guerra Naval e a Administração;

II. Disseminará, por intermédio de seus cursos, a doutrina naval emanada do EMA;

III. Investigará, estudará, experimentará e opinará sobre novos métodos, teorias, planos e doutrinas ou temas de interesse da Marinha; e

IV. Realizará pesquisa científica de interesse da Marinha, nas áreas de Defesa Nacional, Poder Marítimo, Guerra Naval e Administração, por intermédio de grupos de pesquisa autônomos ou em cooperação com centros de conhecimento e/ou órgãos de fomento à pesquisa (MARINHA DO BRASIL, 2019).

Baseado nas tarefas elencadas acima na Missão da EGN, a instituição conta com o Centro de Jogos de Guerra, fundado em 1985, a partir do qual inúmeras simulações foram realizadas ou recebidas. Os Jogos de Guerra, no entanto, antecedem essa data tanto na EGN, quanto no mundo, passando a ser explorados “com regularidade e metodologia no início do século XX, sendo adotado com grande ênfase pela Marinha norte-americana (...). Os ensinamentos da guerra seriam aproveitados na retomada das aulas da EGN, em 1946 (EGN, 2014, p 103).

Apenas em 1968, porém, houve o primeiro Jogo de Guerra na EGN com oficiais de outros países, aumentando a internacionalidade da instituição. No livro do centenário da EGN, são apresentados três exemplos de jogos de guerra internacional: (1) “*Multilateral War Game*” (MWG), com os países do Canadá à Argentina; (2) “*Trilateral*”, entre o Brasil, Argentina e Uruguai; e o (3) “*Interamerican War Game*” - IAWG (“Jogo de Guerra Interamericano”), contando com vários países do Continente. Na coleta de dados, contudo, foram encontrados mais três exemplos: (4) “*Global War Game*”, com países de todo o mundo; (5) “*Hexalateral*”, entre a Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Estados Unidos, Peru e Uruguai; e o (6) Jogo de Guerra da “*Marine Corps University*”, dos Estados Unidos<sup>44</sup>.

---

<sup>44</sup> Esses jogos foram encontrados, respectivamente, em documento oficial da Marinha do Brasil, na Revista NOMAR e em seu Arquivo.

Os Jogos (...) são exemplos de ação cooperativa da Marinha do Brasil. Neles, estão inseridas questões como estrutura de comando, comunicação, inteligência, Direito Internacional Público, apoio logístico e outras. O Brasil não só realiza jogos internamente, com Marinhas Amigas convidadas, como também participa, a convite, de jogos no exterior (ESCOLA DE GUERRA NAVAL, 2014, p. 117).

Por último, além do Centro de Jogos de Guerra, a EGN conta com o Centro de Estudos Políticos e Estratégicos (CEPE), importante fonte para essa pesquisa, pois, nele, há a Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação (SPP), sob a qual estão vinculados o PPGEM e convênios acadêmicos com Marinhas e universidades de outros países.

**Figura 9 – Parcerias Internacionais do PPGEM/SPP**



Fonte: Site do PPGEM.

## 2.1.1.2.5 BOLETIM ADMINISTRATIVO

Ainda no âmbito da Marinha, tem-se como fonte primária da base de dados aqui construída o Boletim Administrativo, publicação mensal que, além de intercâmbios intra-institucionais e outros assuntos internos, como promoções de cargo, possui relações de cursos de capacitação, eventos acadêmicos, profissionais e esportivos e comissionamento de navios estrangeiros, entre outros. Até aqui, então, o Boletim apenas rechearia acordos pré-existentes, detalhando intercâmbios internacionais, por exemplo. No entanto, o diferencial dessa fonte para esse trabalho foram os seus registros sobre testes em fábricas no exterior, inspeções técnicas e a autorização de navios estrangeiros para realização de pesquisa em águas jurisdicionais brasileiras (AJB).

Todavia, assim como o Periódico NOMAR, os Boletins Administrativos da MB não estão integralmente digitalizados. No *site* Marinha, vê-se apenas as edições desde 2008<sup>45</sup>, estando as anteriores a serem digitalizadas pelo Arquivo, mas ainda não há previsão para isso. Dessa forma, apesar do período temporal de duas décadas, essa pesquisa contou apenas com os dados dos últimos dez anos na fonte dos Boletins Administrativos.

**Figura 10 - Exemplos de Inspeções Técnicas no Exterior**

PROGRAMA DE INSPEÇÕES TÉCNICAS OU ADMINISTRATIVAS NO EXTERIOR (PITAE) PARA 2017								
(Portaria n° 205/2016, do EMA)								
LOCAL		TÍTULO	REPRESENTANTES		OMV	ÁREA DE CONHECIMENTO	OMOT	PROPOSTA
PAÍS	CIDADE		N° e POSTO	OM				
Israel	Tel Aviv	Sistema Integrado de Comando e Controle do CFN	01 OfSup	CMatFN	CGEM	N-3	CGEM	3.510,00
UK	Londres	Auditoria de Acompanhamento na Comissão Naval Brasileira na Europa (CNBE)	01 OfGen 04 OfSup/Int	CCDMAR	CCDMAR	B-2	CCDMAR	17.820,00
EUA	Washington	Inspeção Administrativo Militar (IAM) na Comissão Naval Brasileira em Washington (CNBW)	01 OfGen 04 OfSup	SGM	SGM	N/A	N/A	18.180,00
UK	Londres	Visita Técnica (Vistec) à CNBE	01 OfGen 01 OfSup 01 SO/SG/CE	DFM	DFM	I-1	DFM	10.440,00
China	Xangai	Plano de Inspeção/Fiscalização da reconstrução da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) - 1	02 OfSup (DOCM) 01 Ofint (DOCM) 01 Ofint (DEN)	DOCM DEN	SECIRM	M-2	DOCM	0,00
China	Xangai	Plano de Inspeção/Fiscalização da reconstrução da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) - 2	01 OfSup	SECIRM	SECIRM	M-2	DOCM	0,00
China	Xangai	Plano de Inspeção/Fiscalização da reconstrução da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) - 3	01 OfSup (DOCM) 01 OfSup (SECIRM) 01 Ofint (DOCM) 01 Ofint (DEN)	DOCM SECIRM DEN	SECIRM	M-2	DOCM	0,00
Equador e Colômbia	Quito e Bogotá	Inspeção Administrativo Militar (IAM) na Adidância Naval no Equador e na Adidância Naval na Colômbia	01 OfGen 02 OfSup	EMA	EMA	B-1	DAdM	3.780,00
Itália e França	Roma e Paris	Inspeção Administrativo Militar (IAM) na Adidância Naval na Itália e na Adidância Naval na França	01 OfGen 02 OfSup	EMA	EMA	B-1	DAdM	7.020,00

Fonte: Boletim Administrativo da Marinha do Brasil (Janeiro de 2017)

<sup>45</sup> Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dadm/node/10>.

**Figura 11 – Exemplo de Testes de Aceitação em Fábrica no Exterior (TAF)**

PROGRAMA DE TESTES DE ACEITAÇÃO EM FABRICA NO EXTERIOR (PTAFE) PARA 2017							
(Portaria n° 206/2016, do EMA)							
LOCAL		TÍTULO	REPRESENTANTES		OMIV	ÁREA DE CONHECIMENTO	OMIOT
PAÍS	CIDADE		N° e POSTO	OM			
França	Rouelle e Toulon	TAF dos equipamentos do Sistema de Combate do SBR-3 e 4 (fase 23 do Contrato 1 A do PROSUB)	02 OfSup/Int/SCNS	COGESN DSAM	COGESN	R-5	DSAM
França	Brest e St. Mandrier	TAF dos equipamentos do Sistema de Combate do SBR-3 e 4 (fase 24 do Contrato 1 A do PROSUB)	02 OfSup/Int/SCNS	COGESN DSAM	COGESN	R-5	DSAM
França	Sophia Antipolis e Dijon	TAF dos equipamentos do Sistema de Combate do SBR-3 e 4 (fase 25 do Contrato 1 A do PROSUB)	02 OfSup/Int/SCNS	COGESN DSAM	COGESN	R-5	DSAM
França	Brest e St. Mandrier	TAF dos equipamentos do Sistema de Combate do SBR-3 e 4 (fase 26 do Contrato 1 A do PROSUB)	02 OfSup/Int/SCNS	COGESN DSAM	COGESN	R-5	DSAM
França	Rouelle e Toulon	TAF dos equipamentos do Sistema de Combate do SBR-3 e 4 (fase 27 do Contrato 1 A do PROSUB)	02 OfSup/Int/SCNS	COGESN DSAM	COGESN	R-5	DSAM
França	Dijon e Brest	TAF dos equipamentos do Sistema de Combate do SBR-3 e 4 (fase 28 do Contrato 1 A do PROSUB)	02 OfSup/Int/SCNS	COGESN DSAM	COGESN	R-5	DSAM
França	Rouelle e Toulon	TAF dos equipamentos do Sistema de Combate do SBR-3 e 4 (fase 29 do Contrato 1 A do PROSUB)	02 OfSup/Int/SCNS	COGESN DSAM	COGESN	R-5	DSAM
França	Brest e St. Mandrier	TAF dos equipamentos do Sistema de Combate do SBR-3 e 4 (fase 30 do Contrato 1 A do PROSUB)	02 OfSup/Int/SCNS	COGESN DSAM	COGESN	R-5	DSAM

Fonte: Boletim Administrativo da Marinha do Brasil (Janeiro de 2017)

**Figura 12 – Exemplo de Autorização de Navio de Pesquisa**

ESTADO-MAIOR DA ARMADA	
<b>PORTARIA Nº 34/EMA, DE 31 DE JANEIRO DE 2018</b>	
<p>Concede autorização ao Navio de Pesquisa Oceanográfica alemão “METEOR”, para realizar, em Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB), as atividades de pesquisa científica que especifica no Projeto Científico M145.</p>	
<p><b>O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA</b>, no uso da delegação de competência que lhe confere a Portaria nº 156/MB/2004 e, de acordo com o disposto no art. 2º do Decreto nº 96.000/1988, resolve:</p>	
<p>Art. 1º Conceder autorização ao Navio Oceanográfico alemão “METEOR” para realizar atividades de pesquisa científica em AJB, conforme previsto no Projeto Científico “M145”, obedecendo a derrota previamente apresentada à Marinha do Brasil (MB).</p>	
<p>§ 1º O navio fica obrigado a aderir ao Sistema de Informações sobre o Tráfego Marítimo (SISTRAM), conforme descrito nas Normas da Autoridade Marítima para Tráfego e Permanência de Embarcações em AJB – NORMAM-08/DPC. Qualquer alteração da derrota a ser cumprida na AJB deverá ser submetida à apreciação da MB.</p>	
<p>§ 2º Caberá à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), instituição responsável pela campanha oceanográfica, buscar as autorizações legais e exigíveis para a boa execução do projeto, as quais deverão ser emitidas pelos órgãos de fiscalização e controle competentes, de acordo com a natureza da pesquisa, quando assim for exigido.</p>	
<p>Art. 2º O objetivo científico da campanha é investigar a circulação e variabilidade oceânica do Atlântico Tropical Sudoeste por meio de medições físico-químicas e biogeoquímicas. O Projeto está coberto por acordo celebrado entre a UFPE e a <i>Helmholtz-Zentrum für Ozeanforschung Kiel (GEOMAR)</i>.</p>	

Fonte: Boletim Administrativo da Marinha do Brasil (Fevereiro de 2018)

Finalmente, apesar do maior acesso à informação devido ao fenômeno da internet, faz-se a ressalva de que residir no Rio de Janeiro foi um facilitador para esse projeto de pesquisa, pois aqui se localiza a maior parte das escolas (inclusive as de altos estudos) das forças armadas<sup>46</sup>, bem como outras OMs (das fontes citadas, por exemplo, encontra-se na cidade o Arquivo da Marinha e a Biblioteca<sup>47</sup>, enquanto a DHN localiza-se em Niterói, município vizinho). Nesse sentido, quando essa pesquisa foi apresentada no XIV Congresso Acadêmico de Defesa Nacional (XIV CADN), na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) - 2017, ouviu-se que “morar no Rio de Janeiro e estudar em uma escola militar é, ao mesmo tempo, um privilégio e uma responsabilidade”. Espera-se ter atendido às expectativas.

### 2.1.2 MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIOES

Como últimos exemplos de fonte primária, foram consultadas as bases de dado da ABC e da Plataforma Concórdia, ambas vinculadas ao MRE. São fontes relevantes, possuindo um vasto acervo e variados filtros de pesquisa, mas, em algumas áreas, como a marítima, faltam registros ou detalhes sobre os mesmos, o que corrobora a importância desse trabalho. De todo modo, através da ABC, em específico, tem-se um maior grau de institucionalização e centralização da cooperação internacional brasileira, pois era conduzida “... pelas divisões do governo em busca de seus interesses próprios (por exemplo, a legitimação de políticas domésticas) ao invés de seguir as diretrizes dos objetivos amplos de política externa” (ABDENUR, 2015, p. 5)<sup>48</sup>.

---

<sup>46</sup> ESG, ECEME, EGN e Escola Naval (EN).

<sup>47</sup> Abertos ao público.

<sup>48</sup> T.A. Trecho original: “... *early Brazilian cooperation was highly decentralised and conducted by government divisions pursuing their own interests (for instance, legitimation of domestic policies) rather than following the guidelines of broad foreign policy objectives (...) the MRE lacked a specific division dedicated to international cooperation*” (ABDENUR, 2015, p. 5).

### 2.1.2.1 AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO

No caso da ABC, justifica-se uma menor amplitude no número de projetos registrados<sup>49</sup>, pois a agência trata da cooperação técnica, especificamente, o que pressupõe ações mais palpáveis, como o auxílio prestado pela MB ao estudo do levantamento das plataformas continentais de países africanos, já exemplificado. Nesse sentido, essa pesquisa opta pelo uso do termo “cooperação”, somente, devido à sua abrangência prática e teórica. No mais, sabe-se que a ABC está com um projeto de criação de uma nova base de dados, corroborando a tendência desse produto.

A Agência Brasileira de Cooperação, do Ministério das Relações Exteriores, foi criada em 1987 para coordenar, negociar, aprovar, acompanhar e avaliar, em âmbito nacional, os programas e ações da cooperação técnica e humanitária internacionais do Brasil, em parceria com governos estrangeiros ou organismos internacionais, nas vertentes do Brasil para o exterior e do exterior para o Brasil (...)

Ao longo dos anos, o Brasil, que antes se limitava a receber assistência técnica de países desenvolvidos e organismos internacionais, passou a prestar cooperação ao exterior. Para a execução de suas ações, a ABC conta com 116 parceiros nacionais, públicos e privados; alianças estratégicas com países desenvolvidos (Alemanha, Canadá, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Países Baixos, Portugal, Reino Unido, Suíça, entre outros); além de parcerias com 45 organismos internacionais, bloco regionais e extra regionais, e mais de cem países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantenha Acordo Básico de Cooperação Técnica<sup>50</sup>.

A cooperação ao exterior desenvolve-se exclusivamente em resposta a demandas oficialmente recebidas, por meio dos postos diplomáticos brasileiros, ou das representações estrangeiras em Brasília. O Brasil não voluntaria cooperação (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2019).

Portanto, em relação aos acordos do Brasil com participação da Marinha e via ABC, vê-se que, além da cooperação técnica para levantamento de plataformas continentais, os exemplos da base de dados da agência referem-se, basicamente, a treinamento de pessoal. No entanto, apesar do não envolvimento direto da MB, a ABC possui acordos amplos de cooperação técnico-científica com diversos países desenvolvidos e em desenvolvimento, como a Holanda e a Argentina, respectivamente, tendo esses a inclusão de questões marítimas.

---

<sup>49</sup> Disponível em: <http://www.abc.gov.br/Projetos/pesquisa.fb>

<sup>50</sup> Nem todos constam na base de dados desse trabalho, pois não continham referência ao aspecto marítimo.

Figura 13 – Projetos da ABC

The screenshot displays the ABC website interface. At the top, there is a logo for 'AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO' and navigation links for 'Home', 'Mapa do site', and 'Contato'. A dark blue navigation bar contains menu items: 'ABC', 'Cooperação Técnica', 'Apresentação de Projetos', 'Projetos', 'Cooperação Humanitária', 'Links', 'Imprensa', and 'Publicações'. On the left, a sidebar titled 'Projetos' lists categories like 'Cooperação Recebida', 'Multilateral', 'Bilateral', and 'Cooperação Sul-Sul', with sub-items for various regions and programs. The main content area, 'Pesquisa de Projetos', features a search form with dropdown menus for 'Tipo de Cooperação', 'Situação do Projeto', 'Área Geográfica ou Política', and 'País', along with a 'Palavra chave' field and 'Limpar' and 'Pesquisar' buttons. Below the form, project listings are shown, including 'Treinamento de Militares Sul- Americanos no Âmbito de defesa' (BRA/04/043-S027) and 'Treinamento de Militares Sul-Americanos no âmbito da Defesa' (BRA/04/043-A049).

Fonte: Site da ABC.

### 2.1.2.2. PLATAFORMA CONCÓRDIA

A Plataforma Concórdia é “a ferramenta desenvolvida pela Divisão de Atos Internacionais e pela Divisão de Informática do Ministério das Relações Exteriores para consulta pelos cidadãos dos atos internacionais dos quais o Brasil é parte” (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2019). Apesar de existente no *site* do MRE desde a sua criação, possivelmente, a plataforma foi reestruturada em 2017, transformando-se em um portal mais moderno, de melhor design e maior organização dos dados<sup>51</sup>. Posteriormente, inclusive, também passou a apresentar notícias dos acordos firmados pelo Brasil. Enfim, como é uma plataforma em constante atualização, nela, assim como na ABC, justifica-se a ausência de alguns acordos ou detalhes sobre os mesmos.

Conforme explicado, tanto a ABC quanto a Plataforma Concórdia estão vinculados ao MRE, o que gera dados comuns a ambas, como acordos de transporte

<sup>51</sup> Disponível em: <https://concordia.itamaraty.gov.br/>.

marítimo<sup>52</sup>, de defesa<sup>53</sup> e de cooperação técnica (esse último pode ser exemplificado pelo “Acordo de Cooperação em Inovação Industrial e Pesquisa” com a União Europeia/UE – 2013, onde está previsto o “aumento da pesquisa *marinha*, bioeconomia, agricultura sustentável e energia”). Apesar da duplicidade de dados, finalmente, a Concórdia contribuiu para essa pesquisa com alguns registros próprios, como o “Acordo de Cooperação em Segurança Nuclear e Proteção contra Radiações” (2009), com a Ucrânia.

**Figura 14 – Homepage da Plataforma Concórdia**

**Concórdia**  
Acervo de atos internacionais do Brasil. 7828 atos desde 1822

Brasil assina Acordos com Marrocos - 13 de junho de 2019

[Notícias anteriores](#)

Palavra-Chave

[Pesquisa Avançada](#)

Os registros no Concórdia não substituem as informações publicadas no Diário Oficial da União

**Fonte: Site da Plataforma Concórdia.**

<sup>52</sup> Alemanha (1963), Argentina (1961), Chile (1974), China (1980), Colômbia (1971), Dinamarca (1972), Estados Unidos (1968), Holanda (2008), Itália (1970), Japão (1969), Noruega (2015), Polônia (1976), Reino Unido (2005), Romênia (1975), Suécia (1971), União Europeia (1980) e Venezuela (1971). Os anos aqui se referem à época de assinatura, não se desejando especificar os anos de suas renovações ou de protocolos aditivos.

<sup>53</sup> África do Sul (2003), Angola (2010), Antígua e Barbuda (2014), Argentina (2005), Cabo Verde (1994), Chile (2009), China (2011), Colômbia (2008), Estados Unidos (2015), França (2008), Guiné-Bissau (2006), Guiné-Equatorial (2010), Indonésia (2018), Itália (2010), Jamaica (2014), Moçambique (2006), Namíbia (2009), Nigéria (2010), Paraguai (1995), Peru (2004), Portugal (2005), Reino Unido (2010), Senegal (2010), Suécia (2000), Turquia (2002), Ucrânia (2003) e Uruguai (2010).

### 2.1.3 OUTRAS FONTES

Como fontes secundárias, levou-se em conta *sites* de notícias de Defesa, como o “DefesaNet”<sup>54</sup>, “Defesa Aérea & Naval”<sup>55</sup> e o “Poder Naval”<sup>56</sup>, bem como o de instituições internacionais, como a Organização Marítima Internacional (IMO)<sup>57</sup> e a Organização Hidrográfica Internacional (OHI)<sup>58</sup>, ambas parte das Nações Unidas (ONU)<sup>59</sup>.

Primeiramente, nos endereços eletrônicos de notícias da área de defesa, foram encontradas, basicamente, as rotas do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)<sup>60</sup>, visitas de oficiais estrangeiros e a presença da MB em cerimônias de outras Marinhas. Em segundo lugar, a partir das organizações internacionais citadas, registrou-se, por exemplo, a Representação Permanente do Brasil junto à Organização Marítima Internacional (RPBIMO), tendo a Diretoria de Portos e Costas (DPC) já sediado seu Fórum Consultivo.

A RPBIMO é subordinada ao Estado-Maior da Armada, está sediada em Londres e trabalha em estreita coordenação com a Representação do Brasil junto às Organizações Internacionais em Londres, que integra estrutura componente do Ministério das Relações Exteriores, de modo a garantir os interesses nacionais quanto à segurança marítima e da navegação, além da proteção do meio ambiente marinho (...). Entre os temas discutidos no âmbito da IMO estão a redução da emissão de gases do efeito estufa no transporte marítimo; a limitação ao conteúdo de óxido de enxofre no combustível marítimo; o gerenciamento de água de lastro; e o estudo de marcos regulatórios voltados para a operacionalização segura de navios de superfície autônomos (MARINHA DO BRASIL, 2019).

A RPBIMO, então, assim como a IMO de um modo geral, está voltada, em sua essência, para questões relacionadas ao *safety*. Mas, devido ao vácuo de poder institucional existente no sistema para tratar do *security* no âmbito marítimo, a IMO também tem sido palco de discussões nesse sentido.

---

<sup>54</sup> Disponível em: <http://www.defesanet.com.br/naval/>.

<sup>55</sup> Disponível em: <https://www.defesaareanaval.com.br/>.

<sup>56</sup> Disponível em: <https://www.naval.com.br/blog/>.

<sup>57</sup> Disponível em: <http://www.imo.org/en/Pages/Default.aspx>.

<sup>58</sup> Disponível em: <https://www.iho.int/srv1/index.php?lang=en>.

<sup>59</sup> Disponível em: <https://nacoesunidas.org/>.

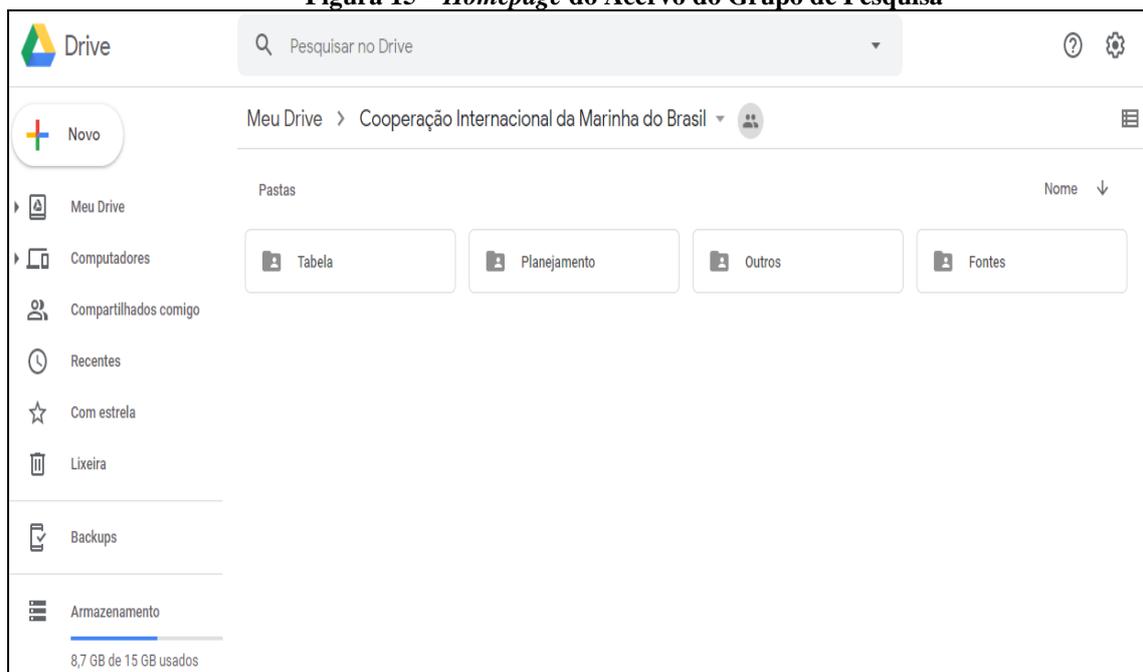
<sup>60</sup> “Viagem de Ouro”, realizada pelos Guardas-Marinha no segundo semestre do ano seguinte à formatura na EN. “Durante cinco meses, os embarcados participam da missão para aprender, na prática, os ensinamentos teóricos obtidos. A viagem também proporciona o aprimoramento da formação cultural dos futuros oficiais da Marinha, além de representar o país e a Força nos portos visitados, estreitando laços de amizade com as nações amigas”. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/noticias/45207-navio-escola-brasil-est%C3%A1-pronto-para-partir>.

Na OHI, por sua vez, há a Conferência Hidrográfica Internacional, formada pela Argentina, Brasil e Uruguai na qualidade de membros plenos, Paraguai como associado e Bolívia como membro-observador. Outras organizações internacionais em que a Marinha do Brasil atua serão apresentadas a frente.

## 2.2 ORGANIZAÇÃO & CLASSIFICAÇÃO DOS DADOS

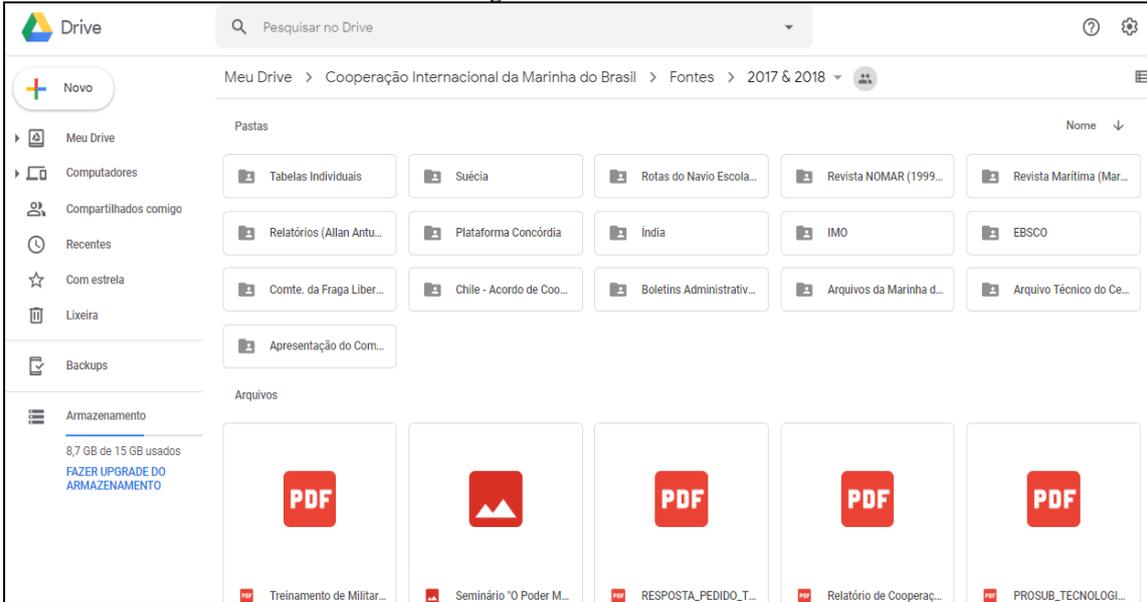
Assim como o mapa mundi digital será resultado da Tabela do Excel, esta é resultado do Acervo do Grupo de Pesquisa (produto 1), onde foi sendo organizado todo o material encontrado, formando a memória do projeto.

**Figura 15 – Homepage do Acervo do Grupo de Pesquisa**



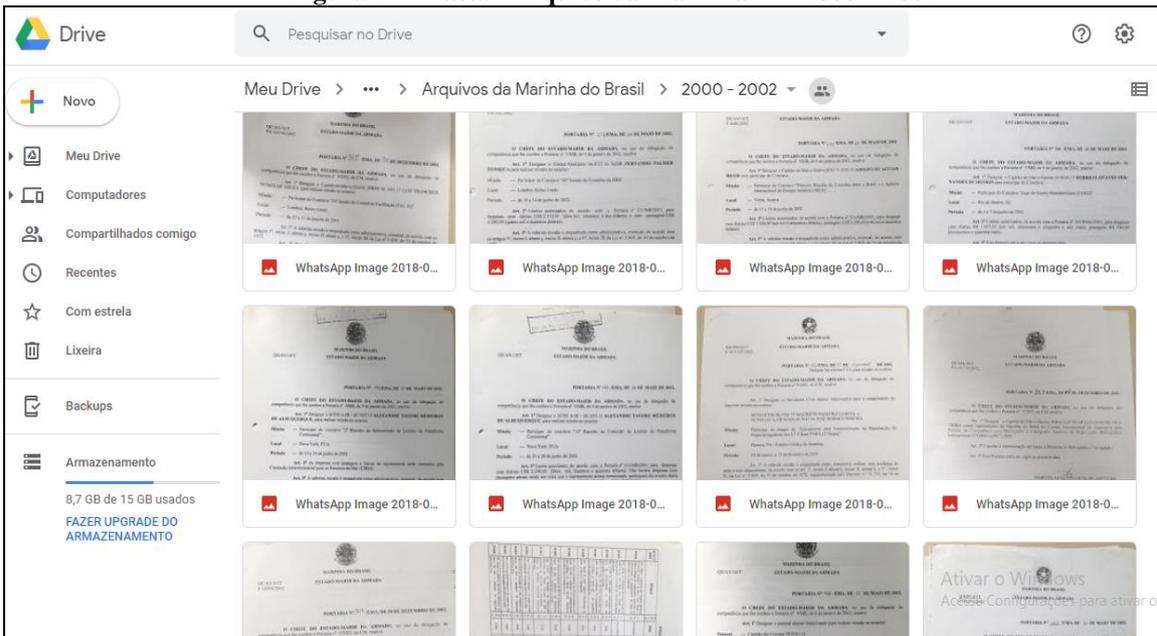
**Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa**

**Figura 16 – Pasta “Fontes”**



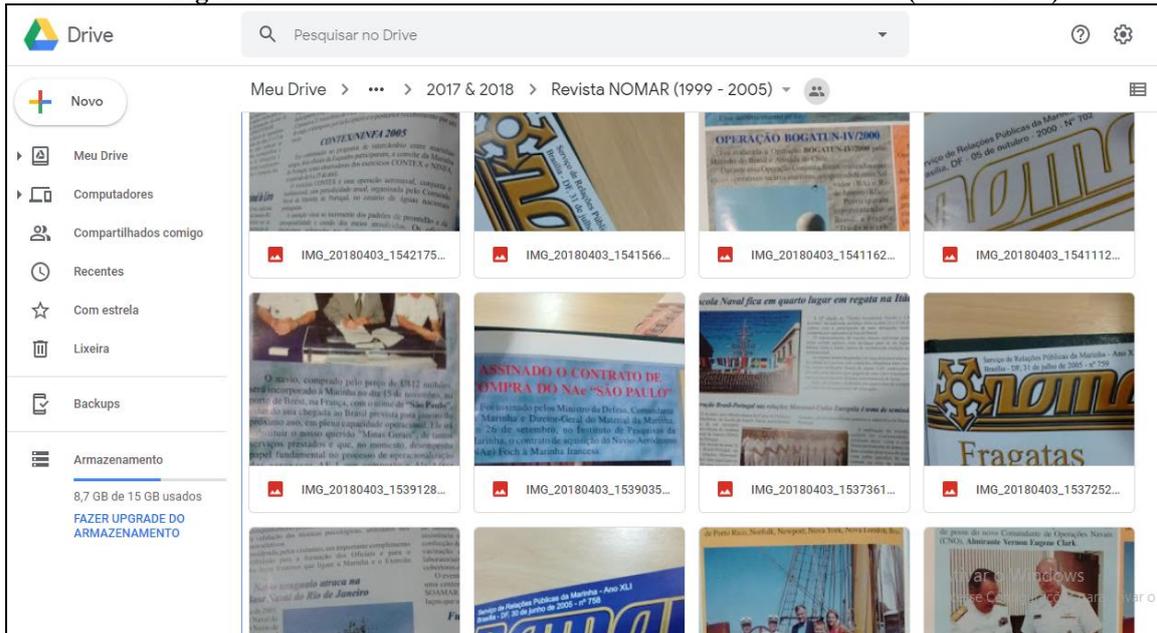
**Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa**

**Figura 17 – Pasta “Arquivo da Marinha” > “2000 – 2002”**



**Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa**

**Figura 18 – Pasta “Biblioteca da Marinha” > “Revista NOMAR (1999 – 2005)”**



**Fonte: Acervo do Grupo**

Conforme organizados então, os dados foram sendo inseridos e classificados em uma tabela de Excel (produto 2). Considerando a classificação, especificamente, foram estabelecidas as seguintes categorias: Grau de Institucionalização (“*Hard Law*” ou “*Soft Law*”), Natureza da Cooperação (“Prestada”, “Recebida” ou “Mútua”), Eixo Hemisférico (“Norte – Sul”, “Sul – Norte” ou “Ambos”), Lateralidade (“Bilateral”, “Trilateral” ou “Multilateral”) e Tipo (“Comércio Exterior”, “Exercícios Conjuntos/Simulações”, “Logística/Missões de Paz”, “Organizações Internacionais”, “Sistemas de Vigilância”, “Treinamento/Intercâmbio”, “Troca de Informações” e “Visitas/Eventos”). Para uma melhor compreensão dessas, porém, segue sua disposição em tabela:

**Tabela 2 - Categorias e Subcategorias da Cooperação Internacional da Marinha do Brasil**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>
Grau de Institucionalização <sup>61</sup>	<i>Hard Law</i> <i>Soft Law</i>
Distribuição Geográfica	Américas <sup>62</sup> Europa <sup>63</sup> África Ásia/Oriente Médio Oceania Multilateral <sup>64</sup>
Tipo <sup>65 66</sup>	Comércio Exterior Exercícios Conjuntos/Simulações Logística/Missões de Paz Organizações Internacionais <sup>67</sup> Intercâmbio/Treinamento Sistemas de Vigilância Troca de Informações Visitas/Eventos

<sup>61</sup> Define-se como “*hard law*” os acordos tradicionalmente firmados com base jurídica, enquanto os de “*soft law*” são essencialmente espontâneos (e, assim, menos burocráticos), como os arranjos diplomáticos. Em outras palavras, são acordos expressos ou tácitos, respectivamente (AYLLÓN, 2007). Na “*Soft Law*”, em especial, há a premissa da teoria feminista de que a intervenção humana influencia a rotina das instituições. Um exemplo disso seria a participação do Comandante da Marinha Portuguesa durante parte da Viagem de Ouro do NE Brasil há alguns anos, a partir da qual novos acordos foram firmados com a MB. A cooperação entre essas Marinhas, porém, costuma ocorrer predominantemente via *soft law*, haja vista os laços históricos e culturais entre o Brasil e Portugal, o que dispensa parte a burocracia.

<sup>62</sup> O continente americano não foi dividido entre América do Norte, América Central e América do Sul, pois, quanto menor o número de variáveis, melhor a sua visualização gráfica (o mesmo vale para o mapa digital).

<sup>63</sup> Sobre um conglomerado de países, explica-se que, nesse trabalho, um acordo com o Reino Unido (Inglaterra, Irlanda do Norte, Escócia e País de Gales) pressupõe a participação da *Royal Navy*, senão, trata-se da Inglaterra, unicamente. Considera-se o mesmo para a *Royal Netherlands Navy* (Marinha dos Países Baixos) e a Holanda.

<sup>64</sup> A princípio, foi pensado o termo “Multirregional”, traduzindo um acordo que envolve mais de uma mesma região; mas, como este não pertence à literatura de Relações Internacionais, optou-se pelo uso da expressão “Multilateral”.

<sup>65</sup> A categoria “Tipo” está subdividida, em sua maioria, de acordo com a “Tabela de Classificação Nacional de Atividades Econômicas” (CNAE), mas foi necessário definir algumas classificações de forma autônoma. A Tabela CNAE está disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/>.

<sup>66</sup> Assim como na unificação das Américas, o emparelhamento das subcategorias “Tipo” visa uma melhor visualização nos gráficos e mapa.

<sup>67</sup> Foram consideradas tanto as organizações internacionais de grande e médio porte, como a IMO e a Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS), quanto organizações menores, como a CPLP e a AMAS. Inclusive, nessa subcategoria, considerou-se também como ator o agrupamento de países com um objetivo comum, vide o Grupo de Trabalho sobre o Tráfego Marítimo nos Oceanos Pacífico e Índico (PACIOSWG) e a Aliança Regional em Oceanografia para o Atlântico Sudoeste Superior e Tropical (OCEATLAN).

Natureza <sup>68</sup>	Prestada <sup>69</sup> Recebida Mútua
Eixo <sup>70</sup>	Norte – Sul Sul – Norte Ambos <sup>71</sup>
Lateralidade	Bilateral <sup>72</sup> Trilateral <sup>73</sup> Multilateral <sup>74</sup>

**Fonte: Elaborada pela Autora.**

Para uma melhor compreensão da tabela, segue imagens com a arquitetura das colunas (“Atores”, “Acordo”, “Institucionalidade”, “Início”, “Término”, “Fonte”, “Observações”, “Distribuição Geográfica”, “Tipo”, “Natureza”, “Eixo” e “Lateralidade”) e um exemplo de filtro com as subcategorias, demonstrando que essa é uma pesquisa que pode embasar muitas outras.

<sup>68</sup> Não foi utilizado o termo “cooperação horizontal/vertical” (ABC), pois, para a agência, este se refere aos eixos hemisféricos Sul – Sul e Norte – Sul, apenas, mas há exceções. Nesse trabalho, portanto, a natureza da cooperação é definida a partir da essência do acordo. Por exemplo, se o intercâmbio de oficiais de outra Marinha no Brasil tiver como finalidade treinamentos, ele deixa de ser uma cooperação recebida e passa a ser prestada (sempre com o referencial a partir da MB). Nesse sentido, todo curso e/ou capacitação são classificados nessa pesquisa na subcategoria de “Treinamento”, bem como toda palestra é um “Evento”.

<sup>69</sup> Cooperação prestada difere-se de “ajuda internacional”, pois pressupõe ganhos mútuos de longo prazo, enquanto a última é uma resposta mais imediata, preocupada com a imagem do ator no sistema internacional.

<sup>70</sup> Para a classificação do hemisfério, utilizou-se apenas a geografia física, evitando parcialidades do critério político, como o “Sul Global”.

<sup>71</sup> Sentido Norte – Sul, Sul – Norte e Sul – Sul, concomitantemente.

<sup>72</sup> A participação em uma organização internacional é classificada nesse projeto como cooperação bilateral, enquanto um acordo entre os seus países-membros (institucional) é multilateral.

<sup>73</sup> A ABC possui projetos “trilaterais” e “trilaterais com organização”, mas essa última classificação não foi adotada aqui, pois, desde a década de 1970/80, as organizações são entendidas globalmente como atores do sistema internacional, assim como os Estados.

<sup>74</sup> Na tabela do Excel, o termo “Multilateral” também é utilizado na coluna “Atores”, substituindo uma extensa lista de países de todas as regiões do mundo. Do mesmo modo, um acordo interamericano pode, em seus atores, estar constando apenas “Américas”.

Figura 19 – Tabela de Acordos

Atores	Acordo	Institucionalidade	Início	Término	Fonte	Observações	Distribuição Geográfica	Tipos	Natureza	Eixo	Lateralidade
África do Sul, Angola, Argentina, Benin, Cabo Verde, Camarões, Congo, Costa do Marfim, Gâmbia, Guiné, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Libéria, Namíbia, Nigéria, República Democrática do Congo, São Tomé e Príncipe, Senegal, Serra Leoa, Togo e Uruguai	Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS)	Hard Law	1986	Vigente	<a href="http://www.iamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/paz-e-seguranca-internacional/151-zona-de-paz-e-cooperacao-do-atlantico-sul">http://www.iamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/paz-e-seguranca-internacional/151-zona-de-paz-e-cooperacao-do-atlantico-sul</a>	Em 2013/2014, Seminário sobre Segurança e Vigilância do Tráfego Marítimo e Busca e Salvamento. E, em 2014/2016, Workshop sobre Operações de Paz	Multilateral	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Multilateral
Alemanha, Arábia Saudita, Austrália, Bahrein, Bélgica, Canadá, Cingapura, Coreia do Sul, Dinamarca, Emirados Árabes Unidos (EAU), Espanha, Estados Unidos, Filipinas, França, Grécia, Holanda, Índia, Itália, Japão, Jordânia, Kuwait, Malásia, Noruega, Nova Zelândia, Paquistão, Portugal, Reino Unido, Seychelles, Tailândia e Turquia	Combined Maritime Forces (CMF)	Hard Law	2011	Vigente	<a href="https://combinedmaritimeforces.com/2018/08/12/brasil-becomes-the-33rd-nation-to-join-combined-maritime-forces/">https://combinedmaritimeforces.com/2018/08/12/brasil-becomes-the-33rd-nation-to-join-combined-maritime-forces/</a>	"A adição do Brasil à coalizão CMF significa que eles agora têm representação em todos os continentes habitados e se tornaram uma força-tarefa marítima global (...). O CMF é um colóquio multinacional exclusivo de 33 nações de pensamento semelhante, dedicado a promover a segurança e o livre fluxo de comércio em 3,2 milhões de milhas quadradas de águas internacionais no Mar Vermelho, Golfo de Aden, Bacia Somali, Oceano Índico e Golfo. As principais áreas de foco da CMF são a interrupção do terrorismo, a prevenção da pirataria, a redução de atividades ilegais e a promoção de um ambiente marítimo seguro para todos"	Multilateral	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Angola, Argentina, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Portugal, São Tomé e Príncipe, África do Sul, Timor-Leste, Uruguai	International Seabed Authority (ISA)	Hard Law	1994	Vigente	<a href="http://www.isa.org.jm">www.isa.org.jm</a>	Os Estados Unidos, a Commonwealth e a Venezuela são membros observadores	Multilateral	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Argentina e Uruguai	Aliança Regional em Oceania para o Atlântico Sul: Oeste Superior e Tropical (OCEATLAN)	Hard Law	2005	Vigente	Estado-Maior da Armada (EMA)	Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN)	Américas	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Trilateral
Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela	Rede Operativa de Cooperação Regional de Autoridades Marítimas das Américas (ROCRAM)	Hard Law	1983	Vigente	<a href="https://www.oceano.mar.mil.br/eeo-imohorcan">https://www.oceano.mar.mil.br/eeo-imohorcan</a>	Fundada com o patrocínio da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e da Organização Marítima Internacional (IMO)	Américas	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Multilateral

Fonte: Acervo do Projeto de Pesquisa

Figura 20 – Filtro de Subcategorias

te	Observações	Distribuição Geográfica	Tipos	Natureza	Eixo	Lateralidade
raty.gov.br/pt-ternafpaz-e-egionais/151-zona-do-atlantico-	Em 2013/2014, Seminário sobre Vigilância do Tráfego Marítimo Salvamento. E, em 2014/2016, Workshop sobre Operações de Paz		<ul style="list-style-type: none"> <li>Classificar de A a Z</li> <li>Classificar de Z a A</li> <li>Classificar por Cor</li> <li>Limpar Filtro de "Tipos"</li> <li>Filtrar por Cor</li> <li>Filtros de Texto</li> </ul>	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Multilateral
aritimeforces.com/combined-maritime-forces/	"A adição do Brasil à coalizão CMF significa que eles agora têm representação em todos os continentes habitados e se tornaram uma tarefa marítima global (...). O CMF é um colóquio multinacional exclusivo de 33 nações de pensamento semelhante, dedicado a promover a segurança e o livre fluxo de comércio em 3,2 milhões de milhas quadradas de águas internacionais no Mar Vermelho, Golfo de Aden, Bacia Somali, Oceano Índico e Golfo. As principais áreas de foco da CMF são a interrupção do terrorismo, a prevenção da pirataria, a redução de atividades ilegais e a promoção de um ambiente marítimo seguro para todos"		<ul style="list-style-type: none"> <li><input checked="" type="checkbox"/> (Selecionar Tudo)</li> <li><input type="checkbox"/> Comércio Exterior</li> <li><input type="checkbox"/> Exercícios Conjuntos / Simulações</li> <li><input type="checkbox"/> Logística / Missões de Paz</li> <li><input checked="" type="checkbox"/> Organizações Internacionais</li> <li><input type="checkbox"/> Sistemas de Vigilância</li> <li><input type="checkbox"/> Treinamento / Intercâmbio</li> <li><input type="checkbox"/> Troca de Informações</li> <li><input type="checkbox"/> Visitas / Eventos</li> </ul>	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral

Fonte: Acervo do Projeto de Pesquisa

Observa-se que, além das categorias de classificação apresentadas (“Distribuição Geográfica”, “Tipo”, “Natureza”, “Eixo” e “Lateralidade”), a tabela possui as seguintes colunas: “Atores”, “Acordo”, “Início”, “Término”, “Fonte” e “Observações”. Essas se relacionam à descrição do exemplo de cooperação e, por isso, em sua maioria, são consideravelmente diferentes entre si, sendo difícil a filtragem. Contudo, para simplificar a disposição dos dados e tornar as estatísticas mais fidedignas, buscou-se unificar ao máximo os exemplos, como intercâmbios de um mesmo país e visitas e eventos em um mesmo ano. Nesse sentido, em acordos compilados, a coluna “Observações” possui uma importância especial, pois contém dados não expostos nas células anteriores.

Mesmo assim, é possível realizar buscas no Excel apenas pelo nome, opção que também está disponível no banco de dados do portal do Projeto “Cooperação e Segurança Marítima”<sup>75</sup>, permitindo a visualização da incidência de atores específicos.

### 2.3 MAPA DIGITAL

Como explicado, o mapa digital ainda não está concluído, pois é mais um produto dessa pesquisa (3) junto a outras, então é preciso que suas coletas, organização e classificação de dados também estejam finalizadas. No entanto, conforme apresentado, registra-se desde já o método escolhido para a sua elaboração: a *Keyhole Markup Language* (KML), da Google.

Através dessa ferramenta, dados são inseridos em sua localização (no caso desse trabalho, no nível de países e regiões), bem como seus detalhes (por exemplo, a descrição do acordo ou o conteúdo da coluna “Observações”, da Tabela do Excel). Trata-se, portanto, de um planisfério (mapa mundi).

No Projeto “Cooperação Interagências”<sup>76</sup>, por outro lado, os dados localizam-se a nível nacional, predominantemente, mas mantém-se o uso da ferramenta KML, pois esta também permite a inserção de dados em camadas específicas, como estados, cidades e rios (essa última para operações ribeirinhas realizadas pela MB, como Navios de Assistência Hospitalar/NAsH no norte do país).

---

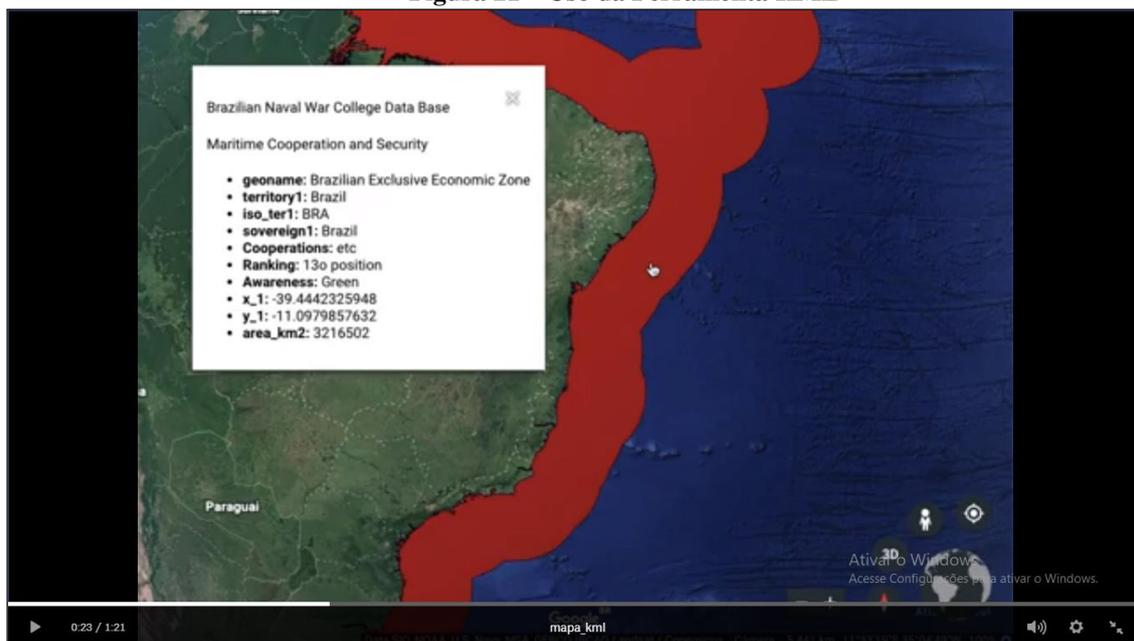
<sup>75</sup> Essa aba do site será disponibilizada após a conclusão do Projeto. De todo modo, desde já, é possível acessar o Portal. Disponível em: [https://www.segurancaamaritima.org/?page\\_id=48](https://www.segurancaamaritima.org/?page_id=48).

<sup>76</sup> Também parte do Projeto “Cooperação e Segurança Marítima” (EGN & FEMAR).

Em Acordos de Transporte Marítimo<sup>77</sup> e Cursos de Controle Naval do Tráfego Marítimo para Marinhas amigas, por exemplo, houve a parceria entre a Marinha do Brasil e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ). Do mesmo modo, em simulações sobre segurança marítima na EGN, já participaram representantes da Polícia Federal (PF) e da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). E, no âmbito internacional, há acordos de cooperação técnica entre a Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) da Marinha do Brasil e o Instituto de Meteorologia da Alemanha, bem como com os Serviços Hidrográficos da Noruega e Reino Unido<sup>78</sup>. A cooperação em defesa tem como uma de suas características, então, a cooperação interagências<sup>79</sup>.

Considerando a possibilidade de escolha de tantos dados a serem visualizados, enfim, obtém-se um mapa interativo, o que dinamiza a experiência do (a) pesquisador (a) e aumenta a utilidade do produto, unificando dados de diversos projetos em um mesmo dispositivo.

**Figura 21 – Uso da Ferramenta KML**



**Fonte: Dropbox do Projeto “Cooperação e Segurança Marítima”.**

<sup>77</sup> Marinha Mercante.

<sup>78</sup> Fonte: Estado-Maior da Armada (EMA).

<sup>79</sup> No Projeto “Cooperação e Segurança Marítima” (EGN & FEMAR), foi feito pela Ms. Ana Fernanda Baptista o Mapeamento da Cooperação Interagências da Marinha do Brasil. Ou seja, o estudo da sua cooperação no âmbito nacional, complementando a presente pesquisa e vice-versa.

A importância metodológica do Mapa Digital traduz-se, portanto, na visualização dos dados, o que facilita a sua compreensão e permite, para essa pesquisa, uma análise dos padrões de cooperação internacional construídos pela Marinha do Brasil nos últimos vinte anos. A partir desses dados, porém, é possível também elucidar: os resultados obtidos estão alinhados com a política externa brasileira? Se não, eles comprovam um recondicionamento desta, ou tais relações se limitam ao microcosmo da Marinha? Essas e outras questões serão comentadas no próximo tópico.

O reconhecimento de uma dimensão espacial em análise pode produzir resultados diferentes e mais significativos que uma análise que o ignore (...). Em termos amplos, pode-se definir uma análise espacial como o estudo quantitativo de um fenômeno localizado no espaço (BAILEY; GATRELL, 1995, p. 6)<sup>80</sup>.

---

<sup>80</sup> T.A. Trecho original: “*the recognition of a spatial dimension in analysis may yield different and more meaningful results than an analysis which ignores it (...) In broad terms, one might define spatial analysis as the quantitative study of phenomena that are located in space* (BAILEY; GATRELL, 1995, p. 6).

## SUMÁRIO EXECUTIVO – RESULTADOS & CONSIDERAÇÕES

Nessa sessão, são feitas análises sobre os dados obtidos. Essas, por sua vez, estão divididas nas categorias estabelecidas, sendo elas a “Distribuição Geográfica”, “Tipos de Cooperação”, “Natureza da Cooperação”, “Eixo Hemisférico”, “Lateralidade” e “Grau de Institucionalização”. Na tipologia, especificamente, são discutidas as suas subcategorias: “Visitas/Eventos”, “Logística/Missões de Paz”, “Treinamento/Intercâmbio”, “Exercícios Conjuntos/Simulações”, “Comércio Exterior”, “Organizações Internacionais” e “Sistemas de Vigilância” e “Troca de Informações”. Nas categorias, então, destaca-se os seguintes temas, respectivamente: a relevante atuação da Marinha do Brasil no seu entorno estratégico, a surpreendente incidência na Ásia e a evolução da relação com a Argentina; o caráter mútuo da cooperação brasileira; a predominância do eixo Sul – Sul; a característica essencialmente bilateral das interações; e o fato de a maioria dos acordos levantados ser tácita (*hard law*). Nas subcategorias do tipo de cooperação, em específico, aborda-se as missões de paz no Haiti (MINUSTAH) e no Líbano (UNIFIL); a cultura de intercâmbio entre as forças armadas criada pelos Estados Unidos; a participação da Marinha do Brasil em exercícios conjuntos em todo o mundo; o programa de submarinos com a França (PROSUB) e a compra do Porta-Helicópteros “Atlântico”, com a *Royal Navy*; a atuação direta e indireta da MB em diversas organizações; a importância de sistemas de vigilância para comunidades práticas de segurança; e a incidência de acordos informacionais com a África Ocidental e a Europa.

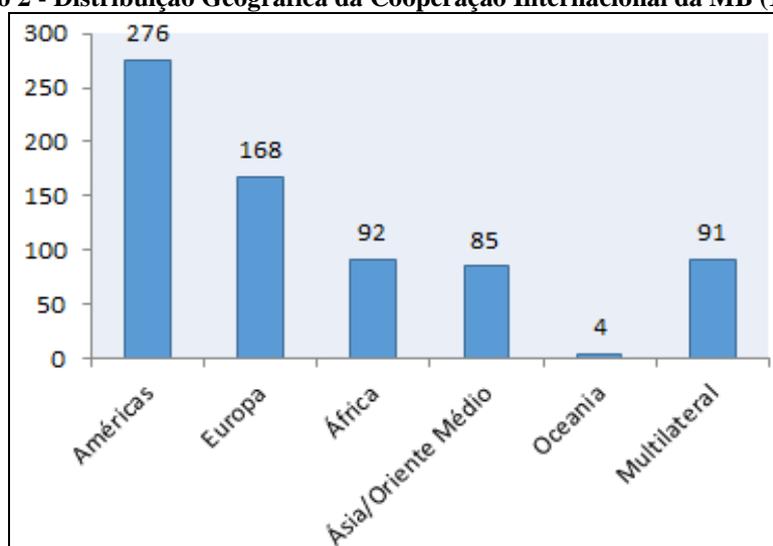
### 3. RESULTADOS & CONSIDERAÇÕES

Apesar do mapa mundi digital estar para ser concluído, apresenta-se uma série de gráficos e mapas estáticos criados a partir dos dados obtidos, visando a algumas análises desde já.

#### 3.1 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Uma região não pode ser entendida como uma categoria absoluta, mas sim em permanente evolução. É uma construção social que se transforma conforme mudam os interesses que motivam as interações (MONTROYA, 2018, p. 103)<sup>81</sup>

**Gráfico 2 - Distribuição Geográfica da Cooperação Internacional da MB (1999 – 2018)**



Fonte: Elaborado pela autora.

A partir do gráfico acima, constata-se que a Cooperação Internacional da MB ocorre, prioritariamente, para com o continente americano, na medida em que se relacionar com países geograficamente próximos demanda menos logística e, então, menos custos. Ao mesmo tempo, é sabido que traços culturais, políticos e socioeconômicos unem, mesmo que até certo ponto, a América Latina, bem como os laços históricos com os Estados Unidos, conforme já citado. Com isso, o foco nas Américas era esperado e condiz com a política externa brasileira, principalmente tratando-se do seu entorno estratégico. Pois, de acordo com a END, “os Ministérios da Defesa, das Relações Exteriores e as Forças Armadas contribuirão para fortalecer, expandir e consolidar a integração regional” (BRASIL, 2011, p. 2011).

<sup>81</sup> T.A. Trecho original: “Hettne, citado por Cardona, señala que “la región no se puede entender como una categoría absoluta, sino en permanente evolución. Es una construcción social que se transforma en tanto cambian los intereses que motivan las interacciones” (MONTROYA, 2018, p. 103).

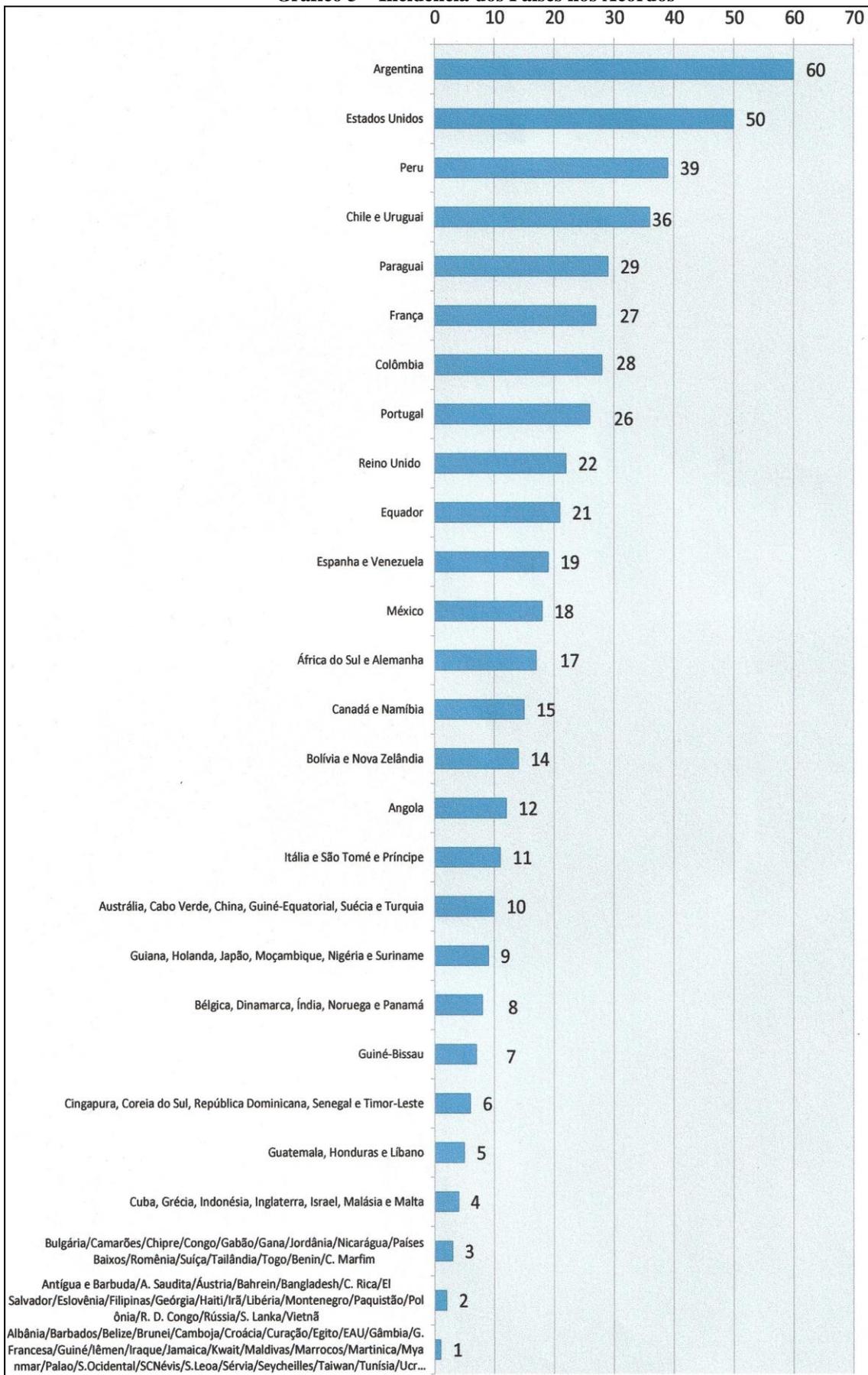
Sobre os países africanos, porém, tem-se que, apesar da crescente Cooperação Sul – Sul na política externa do Brasil desde o início dos anos 2000, ainda há notável diferença em comparação com a Europa, segunda maior região de interesse da MB, dado o gráfico. Portanto, apesar das melhores condições econômicas dos países europeus (e, então, de suas Marinhas), vê-se a importância da relação com os países lindeiros da África para o desenvolvimento (da identidade, inclusive) do Atlântico Sul (*region building process*): “os países lusófonos da África (...) chegam a receber praticamente 70% da cooperação brasileira prestada ao continente” (ABDENUR; NETO, 2014, p. 216).

Por outro lado, é surpreendente positiva a incidência da Marinha do Brasil na Ásia/Oriente Médio, pois, historicamente, o país não possui política externa concreta para a região. Sendo assim, devido à capacidade de alcance de longas distâncias, destaca-se novamente o potencial diplomático de uma marinha. Do mesmo modo, chama-se atenção para a não exclusividade do MRE nessa função; afinal, enquanto diplomatas brasileiros no Oriente criticam o pouco interesse do órgão na região, a MB possui nela uma crescente participação, mesmo que ainda distante do ideal.

Apesar da imensa contribuição demográfica, cultural e econômica dos imigrantes árabes para nossa sociedade, a política externa brasileira tendeu a se manter alheia aos assuntos do Oriente Médio e do Norte da África até praticamente as últimas décadas do século XX. Mesmo a presença de um batalhão militar brasileiro em Suez na operação de paz das Nações Unidas, após a crise de 1956, pode ser atribuída mais à percepção, bastante difundida depois da Segunda Guerra Mundial, de que o Brasil deveria contribuir para a segurança coletiva, do que a um interesse direto na região. Durante a Guerra Fria, a maior proximidade com os países árabes não foi vista como prioridade por aqueles que, no Brasil, favoreciam relações especiais com uma das superpotências. (...) Até os anos 1970, a posição brasileira sobre temas relacionados ao Oriente Médio vinha a público de raro em raro. O Brasil simplesmente não costumava se manifestar sobre questões que transcendessem a América do Sul e a América Latina (...). No período da política externa independente, a diplomacia brasileira se colocou decididamente a favor da descolonização, posição que está expressa no famoso discurso de Araújo de Castro na Assembleia Geral da ONU em 1963, e tomou outras atitudes que denotavam o desejo de agir de forma independente no cenário internacional. Apesar disso, o país se manteve quase sempre afastado das grandes questões que, vez ou outra, sacudiam os países árabes (AMORIM, 2015, p. 105).

Apesar da relevância do regionalismo, porém, é importante poder analisar também a distribuição dos acordos por país. Afinal, apenas através desta é possível ter ciência, de fato, dos atores mais presentes nas relações internacionais do Brasil. Nesse sentido, segue um gráfico com essa disposição, esclarecendo-se que o mesmo apresenta a *incidência* de determinado país nos acordos, ou seja, sua presença não apenas nos acordos bilaterais.

**Gráfico 3 – Incidência dos Países nos Acordos**



Fonte: Elaborado pela autora.

Com base no gráfico acima, nota-se que, se até a década de 1970, os manuais das forças armadas ainda se referiam à Argentina como potencial inimigo, levantando discussões até sobre armas nucleares<sup>82</sup>, observa-se que, nessas duas primeiras décadas do século XXI, esse país é o mais presente na Cooperação Internacional da MB. Isso pode ser entendido pela (1) proximidade geográfica entre os dois atores (2) pela relação cooperativa na questão nuclear, que, posteriormente, favoreceu a criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)<sup>83</sup>; mas, principalmente, pela (3) inerente relação entre aqueles que são as maiores economias da América do Sul<sup>84</sup>. Em segundo lugar, porém, não surpreendentemente, estão os Estados Unidos, cuja relação com o Brasil é intensa e histórica, principalmente no setor de defesa.

À princípio, seria improvável o Peru constar como terceiro país mais incidente nas relações internacionais da MB. Contudo, de acordo com a coleta de dados realizada, viu-se que a Marinha Peruana participa frequentemente dos exercícios conjuntos na América do Sul como um todo, bem como de operações na fronteira, como a Binacional<sup>85</sup>. A explicação para a incidência da Marinha do Peru nas ações cooperativas da MB remete, então, à necessidade de se analisar a tipologia destas.

---

<sup>82</sup> “... 1977, quando Findley e outros congressistas americanos fizeram um tour diplomático pela América do Sul. Dois anos antes, o Brasil fechara um acordo nuclear histórico com a Alemanha. Pelo acordo, os alemães exportariam a tecnologia necessária para o Brasil dominar uma etapa industrial que transforma o urânio em combustível nuclear para ser usado nas usinas de Angra dos Reis. Apesar de o Brasil insistir que seus planos eram pacíficos, os americanos e os vizinhos argentinos, que eram mais avançados no domínio da tecnologia nuclear e tinham em funcionamento a usina de Pilcaniyeu, no sul da Argentina, receavam que o próximo passo dos brasileiros fosse a fabricação da bomba (...). Uma reviravolta aconteceria em 1980. A lei americana de não proliferação de materiais nucleares entrou em vigor. Os Estados Unidos deixaram de enviar tecnologia a países não signatários do tratado, caso do Brasil e da Argentina. Os dois países, pela primeira vez, se inclinaram a uma cooperação pacífica na área nuclear”. Disponível em: <https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/09/historia-secreta-do-fim-da-corrida-nuclear-entre-brasil-e-argentina.html>.

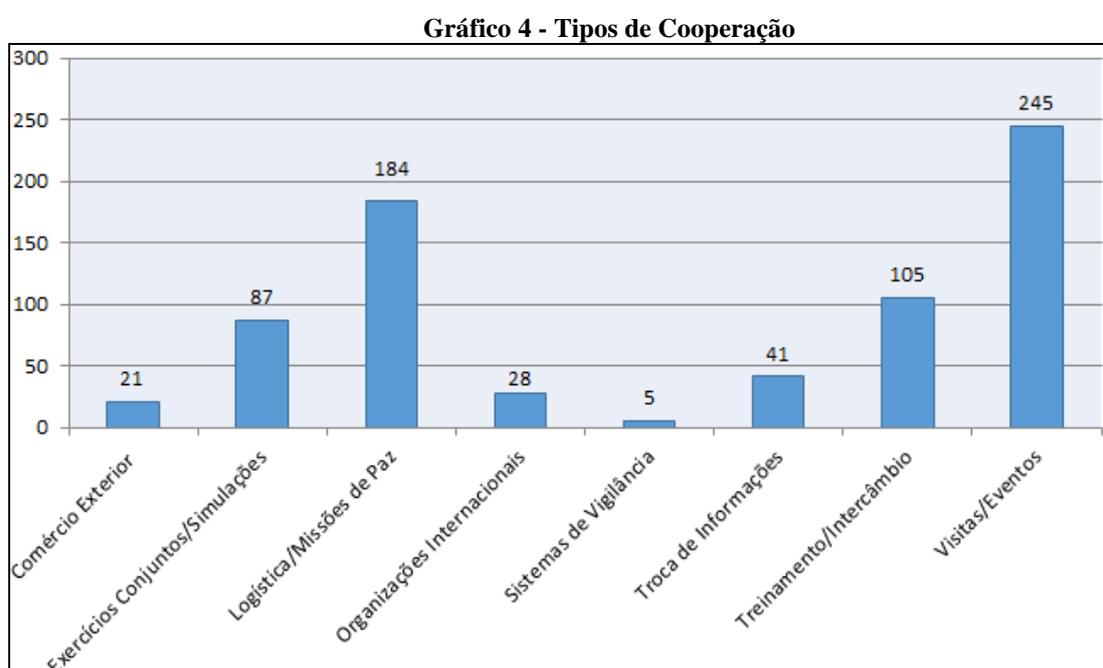
<sup>83</sup> Aqui, foi um fator motivador também a aproximação militar entre o Brasil e a Argentina em discussões após a Guerra das Malvinas (1982) - Argentina X Reino Unido (GONÇALVES, 2019).

<sup>84</sup> Em 2017, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil foi R\$3,219 bilhões e o da Argentina R\$912bi. Disponível em: <https://www.indexmundi.com/map/?v=65&r=sa&l=pt>.

<sup>85</sup> “A operação tem o propósito de prestar assistência hospitalar e realizar inspeção e patrulha naval ao longo da calha do Rio Javari, localizado em uma fronteira natural entre os dois países”. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-do-brasil-participa-da-operacao-binacional-2019-com-marinha-de-guerra-do-peru>.

## 3.2 TIPOS DE COOPERAÇÃO

Toda cooperação varia de ator para ator e ao longo do tempo. Todavia, considerando o fato de a Marinha do Brasil ser uma instituição pública, a tipologia das ações internacionais possui uma importância particular, pois, para fins do processo decisório e elaboração de políticas, esta pode sofrer alterações no volume de verbas destinado a cada atividade, entre outros entraves burocráticos. Com isso, apresenta-se a relação da cooperação internacional da MB por tipo de acordo.

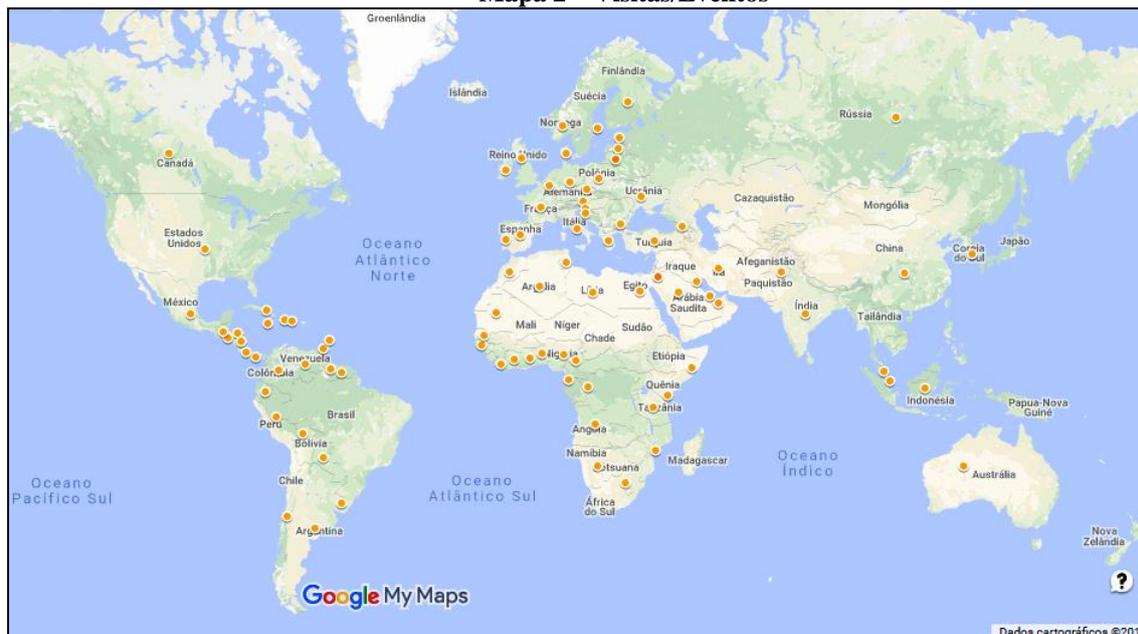


**Fonte: Elaborado pela autora.**

### 3.2.1. VISITAS/EVENTOS

Uma ou poucas visitas e eventos não representam uma cooperação sólida com determinado país. Entretanto, retomando a importância do histórico entre atores para a tomada de decisão, essas podem representar o início de uma relação mais próxima e duradora, sendo importante não desconsiderá-la. E, como mostra o mapa abaixo, a MB recebe ou realiza visitas e eventos em todas as regiões do mundo, mantendo contato com a maioria das forças navais.

**Mapa 2 – Visitas/Eventos**



**Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa.**

Além disso, tanto para essa categoria, quanto para as de “Logística/Missões de Paz” e “Treinamento/Intercâmbio”, deve-se levar em conta que uma força armada é um órgão de Estado; portanto, para qualquer atuação no exterior e vice-versa, é necessário o uso da Administração Pública, mesmo que apenas para registros de transparência. Imagina-se, assim, que os atores só se disporão a passar por esse processo se, de fato, a relação for de interesse para o mesmo.

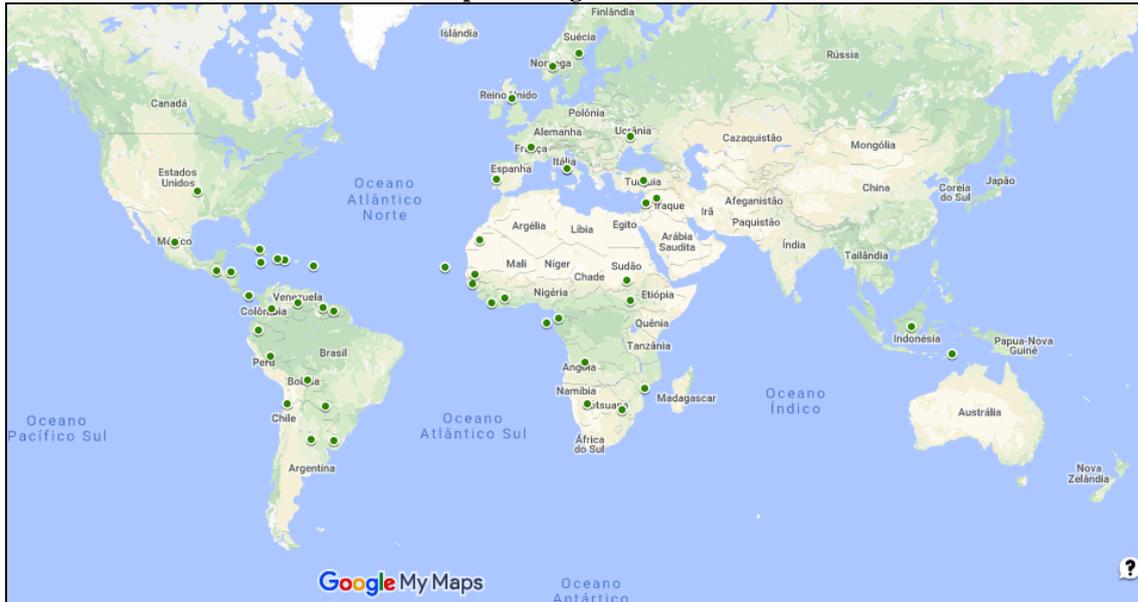
### **3.2.2 LOGÍSTICA/MISSÕES DE PAZ**

Em relação a essa categoria, a maioria dos dados corresponde a acordos generalistas nos setores de defesa ou naval, especificamente, o que engloba a possibilidade de intercâmbios e treinamentos, por exemplo. Contudo, retomando a tentativa de maior veracidade na classificação, considerou-se o objetivo final de um acordo. Com isso, mesmo que um “Acordo de Cooperação em Defesa” pressuponha aspectos em mais de uma categoria, entende-se que sua essência visa à manutenção da relação entre os atores, por isso “Logística”. No mais, a categoria também inclui ações claramente logísticas, como o apoio prestado pela Argentina às vítimas do acidente na Estação Antártica Comandante Ferraz/EACF (2012)<sup>86</sup> e o suporte brasileiro na busca do Submarino "Ara San Juan" (2017), argentino<sup>87</sup>.

<sup>86</sup> Base do Brasil na Antártica. Fonte: Ministério da Defesa.

<sup>87</sup> A Força Aérea Brasileira (FAB) também participou das buscas. Fonte: Revista Marítima Brasileira (Janeiro a Março de 2018).

**Mapa 3 – Logística/Missões de Paz**



**Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa.**

Sobre a participação das Forças Armadas do Brasil em Missões de Paz, tem-se que:

- (1) No plano interno, as ações do Estado devem se revestir de uma clara legitimidade política, também na nossa ação externa essa é uma necessidade evidente, para que fique claro, para a sociedade brasileira, não só o peso dessa escolha do Estado, mas o fato de que ela está calcada em fontes que a legitimam. Essa legitimidade (...) baseia-se em três fontes essenciais, sendo a primeira a Constituição federal, cujo artigo 4º define as principais diretrizes que devem nortear a política externa brasileira (...) a defesa da paz, no exercício das relações exteriores do Brasil (...) o privilégio a ações pacíficas de solução de controvérsias - as operações de paz têm como objetivo criar um ambiente de estabilidade e segurança que permitirá às partes envolvidas no conflito encontrar uma solução política – e a diretriz que se refere ao princípio da não-intervenção nos assuntos internos de países soberanos (...) que, no caso das operações de paz, como a MINUSTAH, é necessário o consentimento prévio daquela nação. A Constituição estabelece, também, a diretriz do respeito aos direitos humanos (...) e a contribuição para a cooperação entre os povos para o progresso da humanidade.
- (2) A segunda fonte de legitimidade da participação das nossas Forças Armadas em operações de paz (...) é a determinação, contida em lei, de que o envio de tropas para estas missões seja objeto de aprovação pelo Congresso Nacional.
- (3) Finalmente, a terceira fonte de legitimidade é a própria Carta das Nações Unidas, da qual o Brasil é signatário, que confere ao Conselho de Segurança a responsabilidade primária pela manutenção da paz e a segurança nacional, e é o Conselho que estabelece as missões de paz (BRASIL, 2011, p. 143).

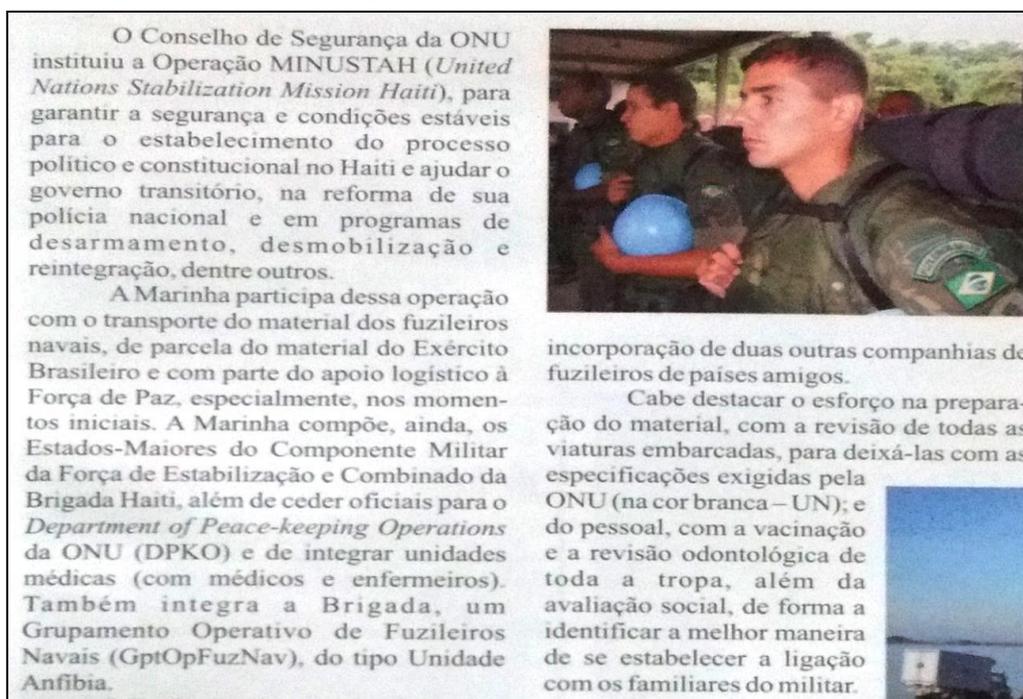
Sobre esse assunto, portanto, tem-se que, no período temporal desta pesquisa (1999 – 2018), a Marinha do Brasil participou de duas missões de paz: Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti/MINUSTAH (2004 – 2017) e Força Interina das Nações Unidas no Líbano/ UNIFIL (2011 – atual).

Em relação à MINUSTAH, primeiramente, apesar da participação predominante do Exército Brasileiro (EB), a Marinha participou por meio do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN): “ao longo dos 13 anos da missão de paz, foi enviado um total de 6.135 militares, divididos por 26 contingentes”<sup>88</sup>.

Um país entregue à violência, à barbárie e aos caos. Esse era o cenário do Haiti em 2004, ano em que, por uma resolução do Conselho de Segurança da ONU, foi criada a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH). O Brasil, desde o início, esteve à frente do componente militar com a participação da Marinha, Exército e Aeronáutica, além do apoio de tropas de outros 20 países. A partida do então presidente, Jean-Bertrand Aristide, para o exílio, em fevereiro de 2004, deixou o Haiti à beira de uma guerra civil. Cabia à ONU, naquele momento, garantir um ambiente seguro e estável ao país, a fim de contribuir para que os objetivos políticos e de direitos humanos pudessem ser alcançados (BRASIL, 2019).

Sobre o andamento da missão, então, constata-se que, das fontes pesquisadas, o Periódico NOMAR publicou diversas matérias sobre a mesma. Na edição de Maio de 2004 (745), por exemplo, foi descrito o seu objetivo, como a Marinha participaria e os preparos necessários:

**Figura 22 – Matéria sobre a MINUSTAH**



**Fonte: Periódico NOMAR (Edição 745 – Maio de 2004)**

<sup>88</sup> Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/cgcfm/?q=minustah>.

Em outubro de 2017, portanto, houve o fim da MINUSTAH e, desde então, a Polícia Nacional do Haiti está responsável pela segurança do país. No entanto, apesar do recente término da missão, desde 2011 o Brasil estava envolvido, concomitantemente, na UNIFIL<sup>89</sup>.

A UNIFIL é a primeira missão de paz cujo componente é exclusivamente marítimo, o que justifica a sua particularidade nesse trabalho, e as motivações para a sua aceitação pelo Brasil podem ser resumidas em três pilares: (1) o interesse brasileiro de se fazer mais presente em questões de segurança no Oriente Médio, o que ficou em alta desde o início da Guerra da Síria (2011 – atual) (2) o histórico entre o Brasil e o Líbano<sup>90</sup> (3) a oportunidade de desenvolver a MB, principalmente para uma maior e melhor atuação no Atlântico Sul (ABDENUR, 2016, p. 1).

Segundo Abdenur, porém, haja vista a tradicional participação de países desenvolvidos em questões de segurança, é importante destacar a recorrência do Brasil em missões de paz.<sup>91</sup> A autora descreve o Brasil nesse fenômeno, portanto, como “*rising power*” (potência em ascensão).

A missão consiste, enfim, na prevenção do contrabando de armas para o Líbano por via marítima. E, para isso, além dos treinamentos com a Alemanha, o Brasil coopera com Marinhas de outros países para um melhor cumprimento de seu objetivo. Até então, por exemplo, a MB já fez uso de portos de diversas cidades para abastecimento, sendo essas: Las Palmas e Barcelona (Espanha), Civitavecchia (Itália), Mersin (Turquia) e Limassol (Chipre). Nesse último, em específico, já foi feita uma visita diplomática de um dos Comandantes da MB à base alemã lá.

Conforme o andamento da missão e o intenso contato com a força naval libanesa, portanto, a MB está adestrando-a para que, futuramente, possa realizar por conta própria a segurança do seu país.

---

<sup>89</sup> Mas a missão data de 2006, tendo as potências da OTAN se revezando na liderança durante esses cinco anos. O último país antes do Brasil foi a Alemanha, o que favoreceu uma maior cooperação entre eles, pois a Marinha Alemã realizou uma treinamentos com a MB.

<sup>90</sup> Há, aproximadamente, 6 milhões de expatriados e descendentes de libaneses no Brasil e 3,5 milhões de brasileiros no Líbano, resultados de ondas de imigração desde o século XIX e presentes nos setores empresariais e políticos do Brasil, como o ex Senador Pedro Simon, idealizador da participação do país na UNIFIL e filho de descendentes libaneses, e o ex Presidente Michel Temer (ABDENUR, 2016, p. 17).

<sup>91</sup> Além da MINUSTAH e da UNIFIL, o Brasil participou das seguintes missões de paz em anos anteriores: Moçambique – ONUMOZ (1992), Angola – MONUA (1997) e Timor-Leste – UNAMET (1999). Finalmente, além da UNIFIL, o Brasil participa “com cerca de 275 efetivos em (...) operações de paz das Nações Unidas (dados de fevereiro de 2019) nos países a seguir: Sudão do Sul - UNMISS, Saara Ocidental - MINURSO, República Centro-Africana - MINUSCA, República Democrática do Congo - MONUSCO, Darfur - UNAMID, Chipre - UNFICYP e Abyei - UNISFA. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/paz-e-seguranca-internacionais/4783-o-brasil-e-as-operacoes-de-paz>.

Por último, considerando a crise econômica que atinge o Brasil desde 2013/2014, é difícil que a Marinha expanda sua atuação no Líbano. No entanto, partindo da premissa neorealista da importância do *status-quo*, é preferível que o Brasil mantenha sua participação lá, do que a encerre. Nas palavras de Abdenur, assim, é a representação do “*rising power maintenance*” (permanência do poder em ascensão) ao invés de “*rising power projection*” (projeção do poder em ascensão) (ABDENUR, 2016, p. 23)<sup>92</sup>.

### 3.2.3 TREINAMENTO/INTERCÂMBIO

Para Silva, a cultura de treinamento/intercâmbio foi instituída entre as forças armadas de todo o mundo, principalmente pelos Estados Unidos, através do *Naval War College*. Nele, tem papel fundamental, então, o curso “*Naval Command College*” (NCC), criado em 1956.

Até a presente data, o NCC graduou 1805 oficiais de 91 nações. Mais de 50% desses alunos alcançaram o posto de oficiais gerais e 209 se tornaram comandantes das suas marinhas. Além disso, dois alunos se tornaram ministros da Defesa, três alcançaram o posto equivalente a Chefe da Junta de Chefes de Estado-Maior, vários ocuparam postos de embaixadores, congressistas e altos postos civis dos governos, sendo que dois se tornaram Chefes de Estado. O resultado é a formação de um ativo grupo de líderes que usam seu entendimento e relações pessoais para construir a *confiança que incrementa a cooperação (...) e influencia positivamente o processo de decisões estratégicas através do mundo* (SILVA, 2014, p. 122).

Considerando a Marinha do Brasil, no caso, o fluxo de treinamento e intercâmbio ocorre, basicamente, nos Estados Unidos, Europa e, em menor escala, nos países vizinhos da América do Sul. Enquanto isso, no sentido oposto, militares sul-americanos, seguidos dos africanos, vêm ao Brasil com frequência para se capacitarem. Afinal, os intercâmbios são exemplos de cooperação internacional que possuem alta assiduidade. Para o levantamento de dados dessa categoria, inclusive, a análise das fontes, como o Boletim Administrativo da MB, foi anual, pois as informações eram muito densas e ricas em detalhes.

Os intercâmbios, finalmente, são um assunto debatido por Scott-Smith em seu artigo “*Mapping the Undefinable: Some Thoughts on the Relevance of Exchange*”

---

<sup>92</sup> Essa reflexão vale também para a atuação do Brasil no eixo Sul – Sul, sendo esse notadamente estratégico e também capaz de configurar a cooperação nos seus moldes de interesse e necessidade, diferindo-se eventualmente dos padrões do Norte.

*Programs within International Relations Theory*". Nesse, o autor faz a seguinte ressalva:

Indivíduos de setores onde os resultados são julgados por decisões ou lideranças políticas são totalmente dependentes da estrutura do poder político e da liberdade que eles têm de aplicar suas visões com a cultura política do seu país (SCOTT-SMITH, 2018, p. 189) <sup>93</sup>.

Sendo a MB uma instituição de Estado, então, e, principalmente, militar, ela se encaixa na descrição acima, pois os seus oficiais e civis<sup>94</sup> realizam intercâmbios em função de interesses institucionais e, então, do Brasil, não havendo muita margem de manobra para considerações individuais<sup>95</sup>. Nesse sentido, Scott-Smith conclui que:

Independentemente da intenção, programas de intercâmbio nunca devem ser entendidos como fator decisivo de conseqüências políticas. Como os cientistas dos anos 50 admitiram, muitas outras variáveis estão envolvidas nessa afirmação (SCOTT-SMITH, 2018, p. 191) <sup>96</sup>.

A conclusão do autor assemelha-se ao princípio abordado anteriormente de que, uma ou poucas ações, por si só, não representam uma cooperação consolidada. Contudo, atribui-se relevância a essa categoria de treinamentos e intercâmbios devido às suas possíveis conseqüências. E, tendo em vista a vertente analítica dessa pesquisa, as experiências desse tipo aqui pesquisadas sugerem um padrão de proximidade entre atores. Portanto, além de tendências a serem inferidas, é possível uma análise retroativa dos treinamentos e intercâmbios da MB, como feito no início dos comentários sobre essa categoria.

---

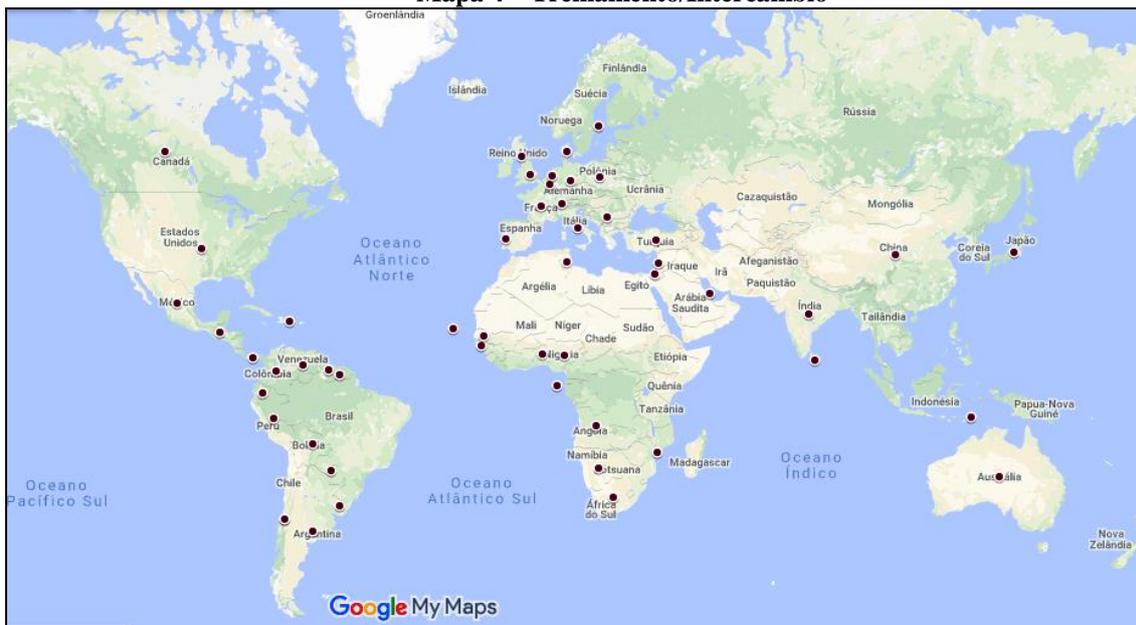
<sup>93</sup> T.A. Trecho original: "*Individuals from sectors where results are judged in terms of policy decisions or political leadership are entirely dependent on the structure of political power and the freedom they have to apply their views within the political culture of their home country*" (SCOTT-SMITH, 2018, p. 189).

<sup>94</sup> A maioria dos documentos de caráter quantitativo sobre os intercâmbios pelas forças armadas não distingue civis de militares, o que impossibilitou uma análise clara da incidência dos primeiros nessa categoria de cooperação.

<sup>95</sup> Em intercâmbios no setor de ensino, por exemplo, Scott-Smith exalta uma maior eficácia nas análises dos efeitos dessa experiência, pois há maior autonomia do indivíduo em relação à motivação do intercâmbio.

<sup>96</sup> T.A. Trecho original: "*In conclusion, it must be stressed that whatever their political intent, Exchange programs can never be said to be a decisive factor in terms of political effect. As the behavioral scientists of the 1950s had to admit, too many other variables are involved to make such a claim* (SCOTT-SMITH, 2018, p. 191)".

**Mapa 4 – Treinamento/Intercâmbio**



**Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa.**

### **3.2.4 EXERCÍCIOS CONJUNTOS/SIMULAÇÕES**

Em um exercício conjunto ou simulação, acredita-se que a Cooperação Internacional da Marinha é instrumentalizada de forma muito fiel. Afinal, além de ser um exemplo prático, é próprio da área de defesa. Com isso, a escolha dos países que participam de um exercício<sup>97</sup> ou simulação denota alto caráter estratégico.

Em relação às simulações, destaca-se, primeiramente, a Escola de Guerra Naval, que, como já informado, é o local do Centro de Jogos de Guerra da Marinha do Brasil. Mas,

Como as simulações internacionais da MB foram exemplificadas anteriormente, serão comentados apenas alguns dos exercícios conjuntos encontrados. De todo modo, encontra-se no apêndice II a listagem dessa categoria na íntegra.<sup>98</sup>

Como exercício conjunto de destaque, pode-se citar a UNITAS:

---

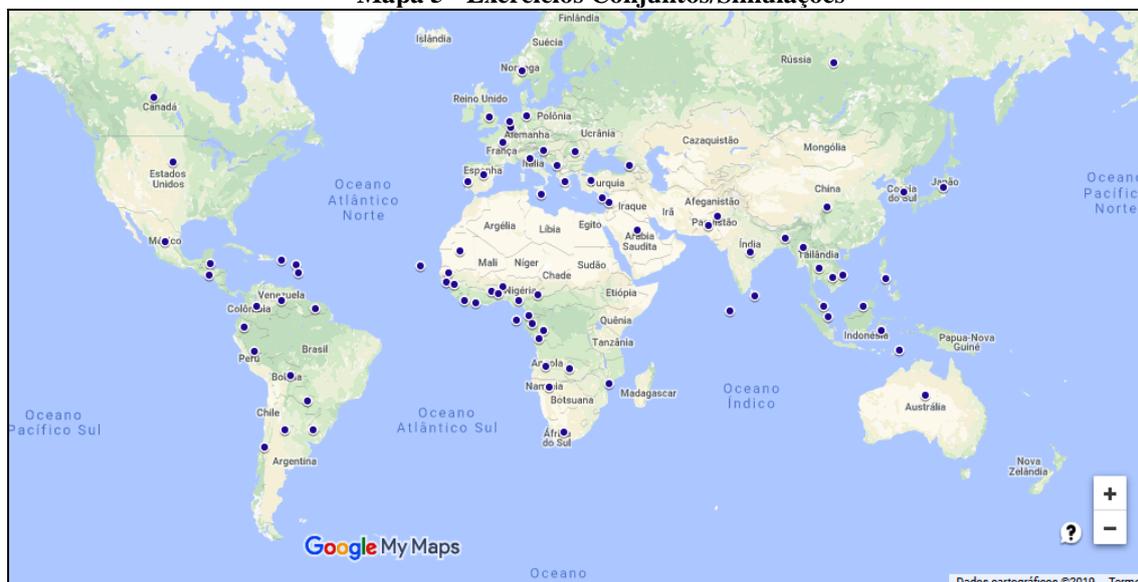
<sup>97</sup> Difere-se de “operação” na medida em que se visa exercitar determinada manobra, ou seja, é uma preparação. Enquanto isso, em uma operação, trata-se de uma situação concreta, real. Alguns exemplos são, respectivamente, o exercício “Felino”, da CPLP, e a “Operação Líbano”, quando o Brasil começou a enviar fragatas para a UNIFIL - 2011/2012.

<sup>98</sup> Apesar da recorrência de registros entre os anos expostos, não foram encontradas claramente as periodicidades da maioria dos exemplos. Mesmo assim, as que foram estão descritas junto ao nome do exercício conjunto.

Realizada anualmente desde 1959, é o mais antigo exercício multilateral que a Marinha dos EUA promove, através do Comando Militar dos EUA para o Sul, no Pacífico, no Atlântico e no Caribe, com as suas congêneres do Hemisfério e com a participação eventual de países da OTAN. Seu propósito é desenvolver a cooperação multilateral, “manter a familiaridade institucional e a amizade” e promover a interoperabilidade. Embora tenha sido criada no contexto global do ambiente estratégico da Guerra Fria, ela se manteve e se adaptou para o novo cenário da promoção da segurança marítima regional (SILVA, 2014, p. 81).

Contudo, considerando o referencial da Marinha do Brasil, sabe-se que os exercícios conjuntos com países da América do Sul ocorrem com mais frequência e, por isso, são mais conhecidos e difundidos pela instituição, sendo esses: ACRUX, ATLÂNTICO SUL, BRACOLPER, COAMAS, INTERCÂMIO SUR, PAMPAREX, TRANSAMERICA, TRANSOCEANIC e VIGIAR ATLÂNTICO. Nesse contexto, destaca-se também os exercícios bilaterais com países da região: ARAEX (Argentina), URUEX (Uruguai), BOGATUN (Chile), BRAPER (Peru), BRASBOL (Bolívia), FRATERNO (Argentina), NINFA (Paraguai), PASSEX (Argentina), PLATINA (Paraguai) e VENBRAS (Venezuela). No âmbito global, porém, a MB realiza ou participa de exercícios conjuntos ou simulações com atores de todo o globo.

**Mapa 5 - Exercícios Conjuntos/Simulações**



**Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa.**

### 3.3.5 COMÉRCIO EXTERIOR

Sobre o comércio exterior no setor naval, justifica-se o baixo número de acordos nessa categoria devido à vida útil dos equipamentos militares como de médio ou longo prazo, normalmente. No caso da Fragata Liberal, por exemplo, foi necessário um processo de modernização para o seu envio à UNIFIL, tendo contado com novas peças de diversos países (Dinamarca, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Reino Unido e Suécia) <sup>99</sup>.

Em outras palavras, muitas vezes não é preciso que haja novos acordos de comércio exterior, e sim compras pontuais ou renovações de contrato, como a aquisição de combustível “*Otto Fuel*” com os americanos. De todo modo, um exemplo recente dessa categoria é o “Acordo de Compensação (*Offset*)” entre a Diretoria de Aeronáutica da Marinha (DAerM) e as Empresas *Elbit Systems of America* (ESA) e *Elbit Systems* (ESL).<sup>100</sup> A Marinha também almeja comprar duas embarcações da empresa sueca SAAB<sup>101</sup>.

De acordo com a Estratégia Nacional de Defesa (END), porém: “Para que o desenvolvimento e a autonomia nacionais sejam alcançados, é essencial o domínio crescentemente autônomo de tecnologias sensíveis, principalmente nos estratégicos setores espacial, cibernético e nuclear” (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2008, p.16) <sup>102</sup>. E, como o Programa Nuclear Brasileiro é desenvolvido com a Marinha, destaca-se o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB).

O PROSUB foi firmado entre o Brasil e a França em 2008, sendo um acordo de transferência de tecnologia que prevê a produção de quatro submarinos convencionais, a somar-se aos cinco já existentes<sup>103</sup>. Um desses quatro, no caso, será o primeiro submarino brasileiro com propulsão nuclear. Aqui, cabe o esclarecimento do caráter de

---

<sup>99</sup> Essas informações foram extraídas de uma apresentação institucional da UNIFIL na Fraga Liberal, durante visita técnica do Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos (PPGEM) à Base Naval do Rio de Janeiro (Ilha de Mocanguê, Niterói).

<sup>100</sup> Disponível em: <http://tecnodefesa.com.br/acordo-de-compensacao-modernizacao-das-aeronaves-cod-arr-marinha/>.

<sup>101</sup> Disponível em: <https://www.naval.com.br/blog/2018/09/06/janes-marinha-do-brasil-planeja-comprar-caca-minas-suecos/>.

<sup>102</sup> Disponível em: [https://www.defesa.gov.br/arquivos/estado\\_e\\_defesa/END-PND\\_Optimized.pdf](https://www.defesa.gov.br/arquivos/estado_e_defesa/END-PND_Optimized.pdf).

<sup>103</sup> “O acordo de transferência de tecnologia assinado entre o Brasil e a França é bem mais amplo, prevendo a prestação de Assistência Técnica e a capacitação brasileira para concepção, projeto, fabricação, operação e manutenção de estruturas e dos próprios submarinos, com ênfase no SN-BR que é o objeto precípua do PROSUB”. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/prosub/transferencia-nuclear>.

*propulsão*, pois, como o Brasil é signatário do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares/TNP (1968), não deve possuir produção nuclear, a não ser para fins pacíficos.

Para assegurar a tarefa de negação do uso do mar, o Brasil contará com força naval submarina de envergadura, composta de submarinos convencionais e de submarinos de propulsão nuclear. Armará os submarinos com mísseis e desenvolverá capacitações para projetá-los e fabricá-los (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2008, p. 70).

O PROSUB é, enfim, um incentivo à indústria naval brasileira, pois, para a sua execução, foi criado um “complexo de infraestrutura e apoio à operação dos submarinos, que engloba os Estaleiros, a Base Naval e a Unidade de Fabricação de Estruturas Metálicas (UFEM), no Município de Itaguaí”<sup>104</sup>. O crescimento do município devido ao programa, por sua vez, é uma representação do conceito “*cluster*”, brevemente entendido como o um aglomerado de atividades semelhantes que se desenvolvem em conjunto.

**Figura 23 - Visita do PPGEM a Base Naval de Itaguaí**



Fonte: Secretaria Acadêmica (SECAD)/PPGEM.

O objetivo final do programa é, portanto, a capacitação brasileira para uma maior independência da sua indústria de defesa, especialmente no setor naval. No entanto,

<sup>104</sup> Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/prosub/institucional>.

enquanto esse processo está em andamento, a maior parte do PROSUB ainda é adquirida da França<sup>105</sup>.

Outro exemplo recente e de destaque na área de Comércio Exterior da MB foi o Comissionamento do Porta-Helicópteros Multipropósito “Atlântico” (PHM “Atlântico”/ “*HSM Ocean*”), vindo do Reino Unido, em 2018<sup>106</sup>. Esse navio, “além de um porta-helicópteros multipropósito e uma plataforma flutuante de pouso e decolagem (...) se configura como um navio de assalto anfíbio” (ANTUNES, 2019). E, segundo o seu primeiro Comandante, Capitão-de-Mar-e-Guerra Giovani Corrêa, esse foi o mais importante registro de cooperação entre a Marinha do Brasil e a *Royal Navy* na última década, pelo menos<sup>107</sup>.

Segue, assim, respectivamente, foto do “PHM Atlântico” já em solo brasileiro e, como conclusão desse tópico, o mapa que registra essa e outras relações de comércio entre a Marinha do Brasil e outros países.

**Figura 24 - Visita do PPGEM ao PHM "Atlântico"**



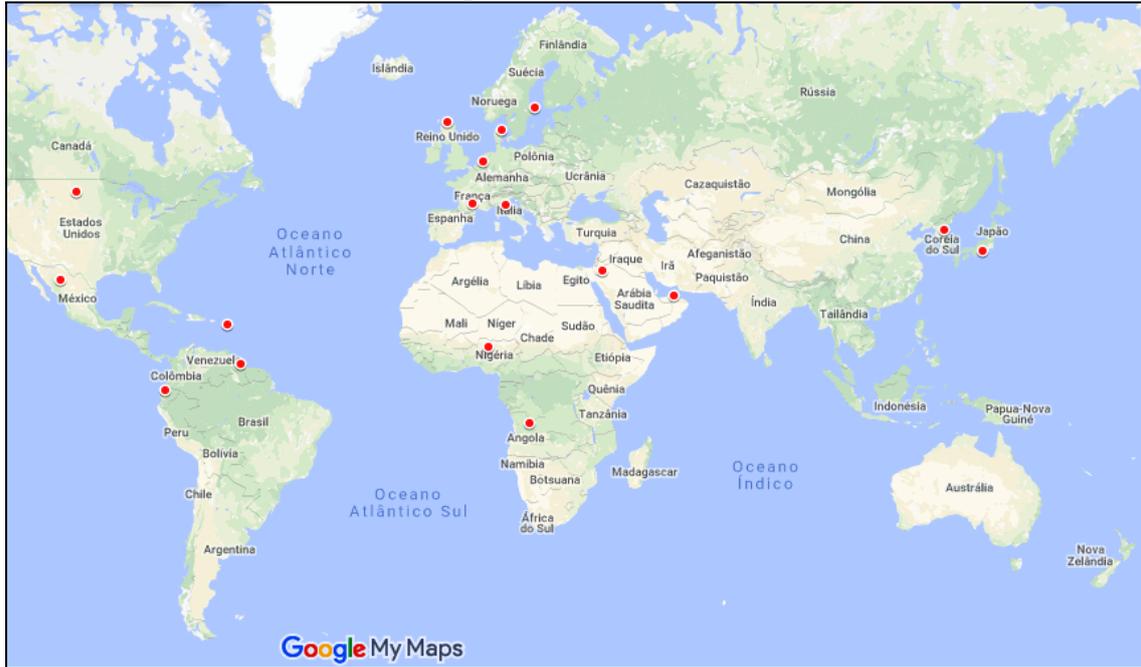
**Fonte: Secretaria Acadêmica (SECAD)/PPGEM**

<sup>105</sup> Apesar da relevância desse programa, porém, percebe-se que a questão nuclear é tratada quase que exclusivamente como viés estratégico da Marinha nos documentos de Defesa do Brasil, restringindo o potencial da instituição para fins diplomáticos, por exemplo, como demonstra essa pesquisa.

<sup>106</sup> “... a Turquia também havia demonstrado interesse na compra, porém a Marinha do Brasil obteve preferência pelo histórico de cooperação de longa-data com a *Royal Navy*, bem como em outras operações relacionadas em algum nível à OTAN e seus países constituintes. Ademais, o Ministério da Defesa Nacional turco se propôs já como segundo comprador potencial, apenas em caso de desistência brasileira” (ANTUNES, 2019).

<sup>107</sup> Esse e outros comentários foram feitos pelo Comandante Giovani na visita técnica do PPGEM ao PHM Atlântico (Arsenal de Marinha, 1º Distrito Naval – Rio de Janeiro), em dezembro de 2018.

## Mapa 6 – Comércio Exterior



Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa.

### 3.2.6 ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Para a representação da categoria “Organizações Internacionais”, esclarece-se que, no mapa, foram localizados todos os países-membros das instituições nas quais a MB possui alguma relação, mesmo que não a associação direta (até porque, em muitas delas, o signatário é o Estado brasileiro). Nesse sentido, por mais que a MB não tenha uma relação tão estreita com dado ator, é relevante ter ciência da existência de uma filiação institucional comum como mecanismo de interface.

Sobre a cooperação em defesa, em específico, se esta é institucionalizada nas Américas via Organização dos Estados Americanos (OEA), e, na Europa, pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), tem-se que, na África, o foco em segurança marítima conta com o Fórum de Assuntos do Mar da CPLP e o Protocolo de *Yaoundé* para o Golfo da Guiné, de 2013. Na Ásia, finalmente, as questões marítimas têm tido cada vez mais espaço em iniciativas regionais, como a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN). No Apêndice III, consta a relação das organizações internacionais em que a Marinha do Brasil possui algum tipo de envolvimento.

**Mapa 7 – Organizações Internacionais**



Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa.

### 3.2.7 TROCA DE INFORMAÇÕES

Em relação a essa categoria, exemplos podem fazer parte de acordos generalistas, mas também há acordos específicos. Com a Alemanha, por exemplo, há o Acordo de Cooperação Técnica (2000) entre DHN e o Serviço Meteorológico Alemão<sup>108</sup> e um Acordo de Troca de Informações na Área de Submarinos (1997 – 2008)<sup>109</sup>. Com a Argentina, houve até 2004 um Acordo sobre Proteção de Informações Militares Sigilosas<sup>110</sup> e ainda há um sobre a Antártica (1999) e Catalogação (1997), havendo esses dois últimos também com o Chile.

Além disso, nesse trabalho, considera-se a assistência técnica prestada pela MB para o Levantamento de Plataformas Continentais como um exemplo de cooperação na categoria de troca de informações, pois o Brasil acaba transmitindo sua experiência na área e recebe dados da área marítima dos outros países. Essa ação já foi realizada com o Uruguai (1997 – 1999 e 2004), Argentina (2004)<sup>111</sup>, Moçambique (2008 – 2009), Angola (2011-2013), Cabo Verde (2011) e São Tomé e Príncipe (2012).

Como outros acordos bilaterais nessa categoria, destacam-se:

- Acordo de Ampliação do Intercâmbio de Conhecimentos sobre Manutenção e Construção de Plataformas Navais (Marinha da Coreia do Sul, 2016)<sup>112</sup>;
- Protocolo de Intenções Mútuas entre o Centro de Controle Interno da Marinha/CCIMAR e o *Rutgers Accounting Research Center* Continuous Auditing & Reporting Lab/*RARC-CAR Lab* - Auditoria Contínua (Estados Unidos, 2018)<sup>113</sup>;
- Comissão SONDOPE: Levantamentos Hidrográficos para Atualização da Cartografia Náutica do Rio Paraguai (Paraguai, 2004)<sup>114</sup>;
- Acordo de Compartilhamento de Dados sobre o Panorama Marítimo (Portugal, 2017)<sup>115</sup>;

---

<sup>108</sup> Também com a Noruega desde 2009 e com o Reino Unido até 2012.

<sup>109</sup> Fonte: Estado-Maior da Armada (EMA).

<sup>110</sup> Também com a França até esse ano e com os Estados Unidos desde 2015.

<sup>111</sup> Com a Argentina e o Paraguai, também foi feito o estudo do levantamento hidrográfico da Operação Plano Cartográfico (2000), da MB, na Barra Norte do Amazonas e no Rio Pará. Fonte: Arquivo da Marinha.

<sup>112</sup> Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/node/2639>.

<sup>113</sup> Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/noticias/centro-de-controle-interno-da-marinha-recebe-visita-da-rutgers-accounting-research>.

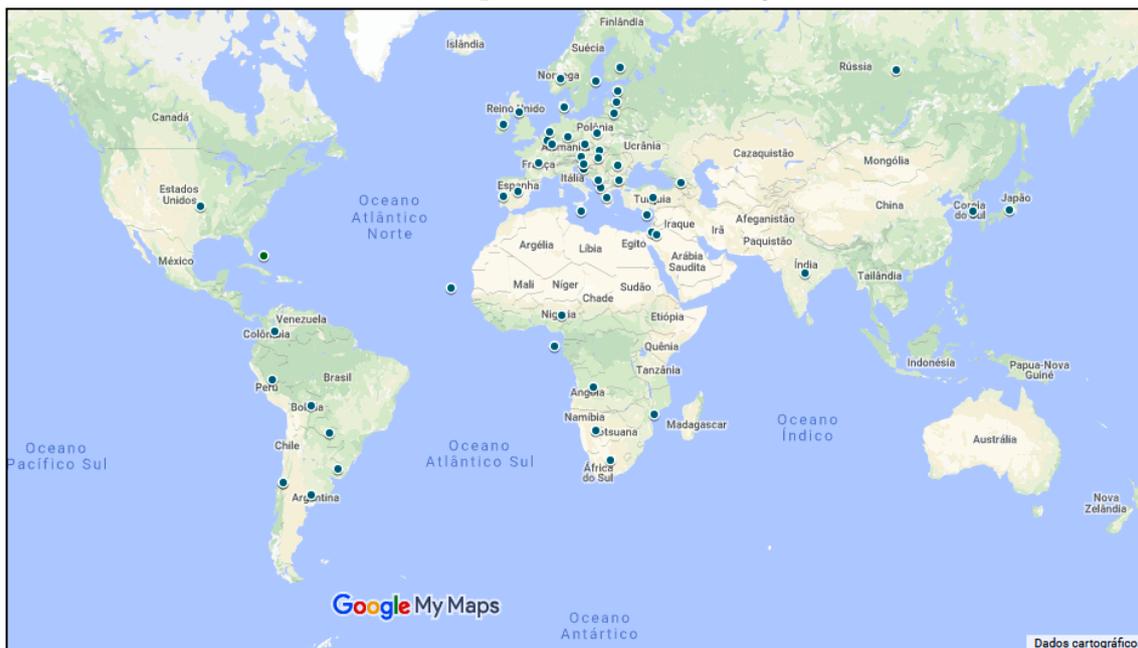
<sup>114</sup> Revista NOMAR – 866. Disponível em: <https://www.mar.mil.br/hotsites/nomar/atuais/866/index.html>.

<sup>115</sup> Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/noticias/marinhas-do-brasil-e-de-portugal-assinam-memorando-de-entendimentos>.

◦ Apoio na Sinalização Náutica e Hidrografia no Porto de Águas Profundas & Formulação de Estratégia de Segurança Marítima (São Tomé e Príncipe, 2014/2016) <sup>116</sup>.

Finamente, como exemplo trilateral de troca de informações entre a MB e outros atores, registra-se o Projeto "*Prediction and Research Moored Array in the Tropical Atlantic*", antigo "PIRATA" (2005), com os Estados Unidos e a França, monitorando e prevendo fenômenos oceânicos atmosféricos através da manutenção de bóias <sup>117</sup>.

**Mapa 8 – Troca de Informações**



**Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa.**

<sup>116</sup> Fonte: Marinha do Brasil.

<sup>117</sup> Disponível em: <http://pirata.ccst.inpe.br/pt/home-2/>.

### 3.2.8 SISTEMAS DE VIGILÂNCIA

Nessa categoria, destaca-se a *Trans-Regional Maritime Network* (T-RMN)<sup>118</sup>, na qual a MB participa das discussões desde 2004. Hoje, Itália, Cingapura e Brasil estão na liderança técnica deste, por via dos sistemas *Regional Maritime Traffic Centre* (V-RMTC), *Open & Analysed Shipping Info System* (OASIS) e Sistema de Informações Sobre o Tráfego Marítimo (SISTRAM), respectivamente. Foi a partir da presença nesse conglomerado de sistemas de vigilância, por exemplo, que a Corveta Barroso, da MB, foi acionada sobre refugiados próximos à Itália, resgatando-os<sup>119</sup>.

Além disso, desde 2010, está em funcionamento o Centro de Dados Regionais (CDR) "*Long Range Identification Tracking*"/LRIT, com a Argentina, Namíbia, Peru, Senegal e Uruguai<sup>120</sup>. Através deste, há o “acompanhamento monitorado pelo CONTRAM (...) de navios de passageiros, navios de carga de arqueação bruta igual ou superior a 300 AB, e unidades móveis de perfuração”, pois “em atendimento à normatização internacional da IMO e em particular ao disposto no NORMAN 8 (DPC), quando navegando em qualquer área marítima do mundo (...) devem transmitir a informação LRIT para o Centro Regional de Dados da MB” (CARRIER WEB, 2019).

No entanto, apesar dos dois sistemas de vigilância acima terem presença no Mediterrâneo e na África, respectivamente, observa-se que essa categoria de cooperação possui maior incidência na América do Sul, com mostra o mapa na próxima página. E, como essa pesquisa trata da Marinha do Brasil, esperava-se que esse registro apresentasse resultado semelhante no Atlântico Sul.

Além dos exemplos citados acima, outros sistemas de vigilância encontrados foram: a Rede Naval Interamericana de Telecomunicações/RNIT (1962)<sup>121</sup>, responsável pela comunicação entre os Comandos Navais dos países participantes através de informações operativas e de coordenação conjunta frente a catástrofes naturais; o

---

<sup>118</sup> África do Sul, Albânia, Alemanha, Argentina, Bélgica, Brasil, Bulgária, Chile, Chipre, Cingapura, Croácia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, França, Geórgia, Grécia, Holanda, Índia, Israel, Itália, Jordânia, Malta, Montenegro, Peru, Portugal, Reino Unido, Romênia, Senegal e Turquia.

<sup>119</sup> Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/noticias/16776-navio-brasileiro-resgata-220-refugiados-no-mar-mediterraneo>.

<sup>120</sup> Disponível em: <https://www.carrierweb.com/br/solucoes/lrit/>.

<sup>121</sup> Argentina, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, Estados Unidos da América, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/noticias/ermb-conquista-premio-de-melhor-estacao-da-rede-naval-interamericana-de-telecomunicacoes>.

SISTRAN IV & o *Maritime Safety and Security Informational System/MSSIS* (2010), ambos com os Estados Unidos, integrando os sistemas de vigilâncias entre os dois países<sup>122</sup>; e a cooperação com a Nigéria, via estruturação de seu sistema de inteligência<sup>123</sup>.

Sistemas de vigilância são, portanto, um ponto alto do que Adler<sup>124</sup> conceituou como Comunidade Prática de Segurança: um conjunto de atores que atuam em prol da paz em seu entorno, de forma espontânea e sem burocracia que os reja, pelo menos inicialmente. Nesse sentido, é utilizado como exemplo bem sucedido a Coordenação da Área Marítima do Atlântico Sul (CAMAS)<sup>125</sup>, não excluindo a influência de interesses econômicos.

Quando falamos das comunidades de segurança na Ásia ou na África, é possível concluir que em nenhum desses espaços geopolíticos as comunidades práticas de seguranças surgiram sem disputa ou com total consenso. Além disso, essas comunidades podem ser moldadas pela superposição de instituições reforçadas, transformadas ou adaptadas a estratégias novas, formando, progressivamente, políticas que lidam com novos paradigmas e dilemas. O Atlântico Sul não seria diferente (dos casos da Ásia e África), onde comunidades de segurança são consideradas imperfeitas, mas continua havendo certo ceticismo na literatura sobre o estabelecimento de um complexo regional. Mesmo assim, uma motivação econômica entre os atores é evidente e contribui para reforçar a necessidade de uma interação cooperativa (MEDEIROS; MOREIRA, 2017, p. 62)<sup>126</sup>.

---

<sup>122</sup> Revista NOMAR.

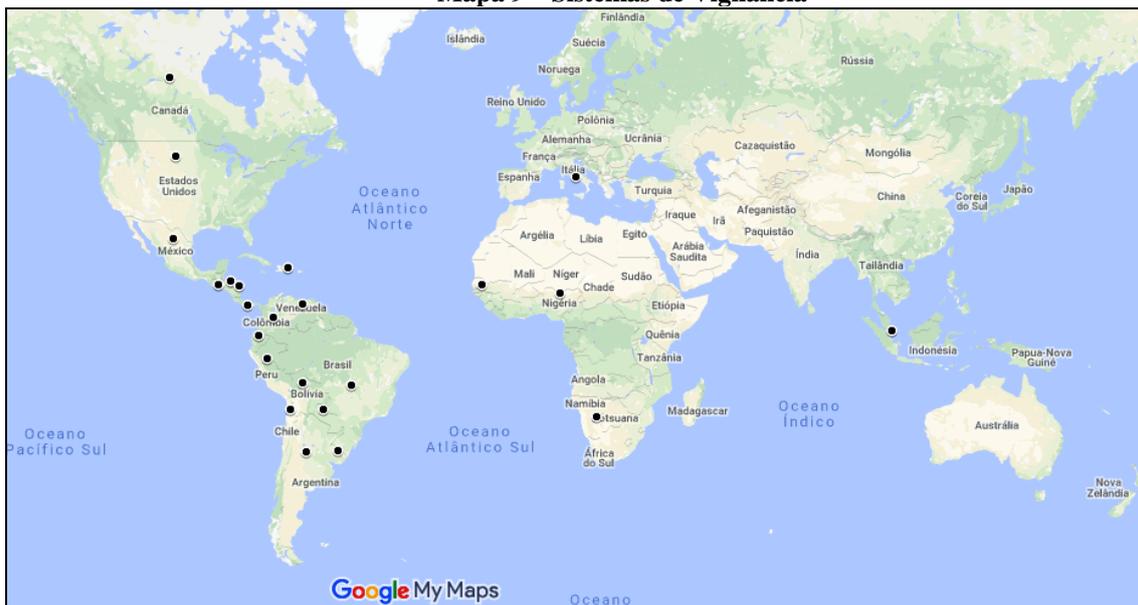
<sup>123</sup> Fonte: Marinha do Brasil.

<sup>124</sup> “*The Spread of Security Communities: Communities of Practice, Self-Restraint, and NATO's Post — Cold War Transformation*” (ADLER, 2008). Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1354066108089241>.

<sup>125</sup> Marinhas do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. “O surgimento da organização da AMAS ganhou força na década de 1960, após a aproximação das marinhas dos Estados Unidos e da América Latina, durante a Segunda Guerra Mundial, em consequência da integração da vigilância naval nas Américas. Em agosto de 1964, foi criado o Comitê Interamericano para a Defesa do Tráfego Marítimo. Na época, foi formado um Subcomitê Regional do Atlântico Sul. Dessa aproximação, foi criada a Reunião dos Comandantes das Marinhas da Área Marítima do Atlântico Sul e definido um coordenador para essa área, o CAMAS, em tempo de paz. Em 1966, aconteceu a primeira reunião dos comandantes das marinhas da AMAS e foi criada a atual estrutura do CAMAS. Foram estabelecidas as missões e atividades a serem realizadas, sempre buscando a melhoria e a segurança do tráfego aéreo marítimo na região. Em 18 de agosto de 1967, foi estabelecido em Buenos Aires o primeiro coordenador da AMAS.” Coordenação em regime de rodízio (bianaual). Disponível em: <https://dialogo-americas.com/pt/articles/naval-forces-south-atlantic-maritime-area-conduct-joint-exercise>.

<sup>126</sup> T.A. Trecho original: “*When talking about those security communities in Asia (Bradford 2005) or Africa (Bueger 2013), it is possible to conclude that in none of those geopolitical spaces did communities of security practices arise without dispute or with total consensus. Also, those communities can be framed by overlapping institutions that are reinforced, transformed, or adapted to renewed strategies, progressively shaping policies dealing with new paradigms and dilemmas. The South Atlantic would not be different from the Asian or African cases where security communities are considered imperfect, but there is still a certain scepticism that can be found in the literature to note the establishment of a regional complex for the case mentioned. Nevertheless, an economic motivation among actors seems evident and contributes to reinforcing the need for a co-operative interaction*” (MEDEIROS; MOREIRA, 2017, p. 62).

**Mapa 9 – Sistemas de Vigilância**

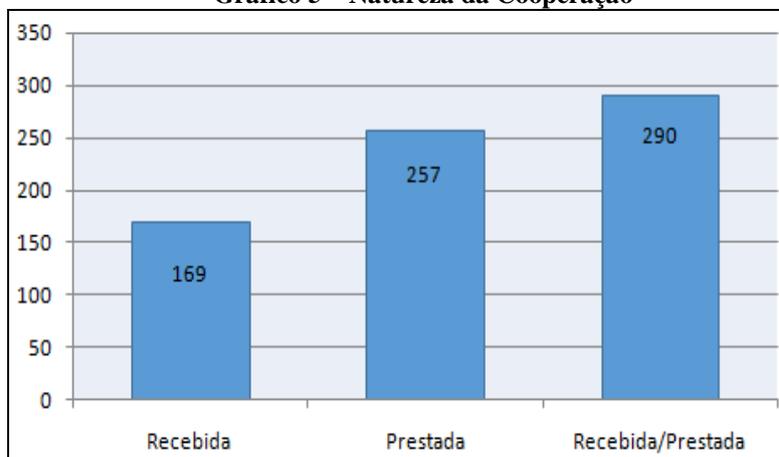


**Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa.**

### 3.3 NATUREZA DA COOPERAÇÃO

De acordo com o gráfico abaixo, a maioria dos acordos internacionais da MB nas últimas duas décadas se dá em uma via de mão dupla, ou seja, são característicos de uma cooperação tanto prestada, quanto recebida, como é o caso dos exercícios conjuntos e eventos, já exemplificados. Isso significa que há um retorno satisfatório de outros países (e suas respectivas Marinhãs) quanto à postura cooperativa (da Marinha) do Brasil. Em outras palavras, ao mesmo tempo em que a força naval brasileira busca e dispõe-se a cooperar com outros atores, esses também o fazem.

**Gráfico 5 – Natureza da Cooperação**

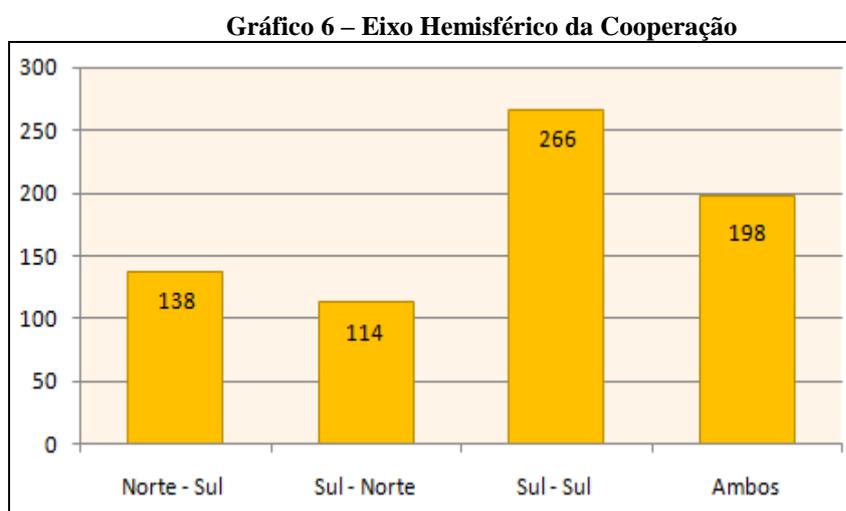


**Fonte: Elaborado pela autora.**

Em segundo lugar, porém, não muito distante em termos quantitativos, encontram-se os acordos de natureza prestada (sempre pelo referencial da MB). Nessa categoria, já a relacionando à próxima (eixo hemisférico), tem-se que, por mais que haja exemplos no sentido Sul – Norte, a maioria ainda ocorre no eixo Sul – Sul, comprovando a eficácia dos esforços de política externa para com o entorno estratégico brasileiro desde o início dos anos 2000.

Contudo, considerando a MB como ator principal dessa pesquisa, faz-se a ressalva de que, como na América do Sul e na África, principalmente, as forças navais não são de grande porte, é mais fácil que a cooperação se dê de maneira prestada, pois a MB as capacita em diversos pontos. Além disso, a cooperação prestada possui destaque por meio de ações como o envio de civis e oficiais para intercâmbio cultural e visitas diplomáticas, parada de navios, participação em eventos, levantamentos de dados hidrográficos, etc.

### 3.4 EIXO HEMISFÉRICO

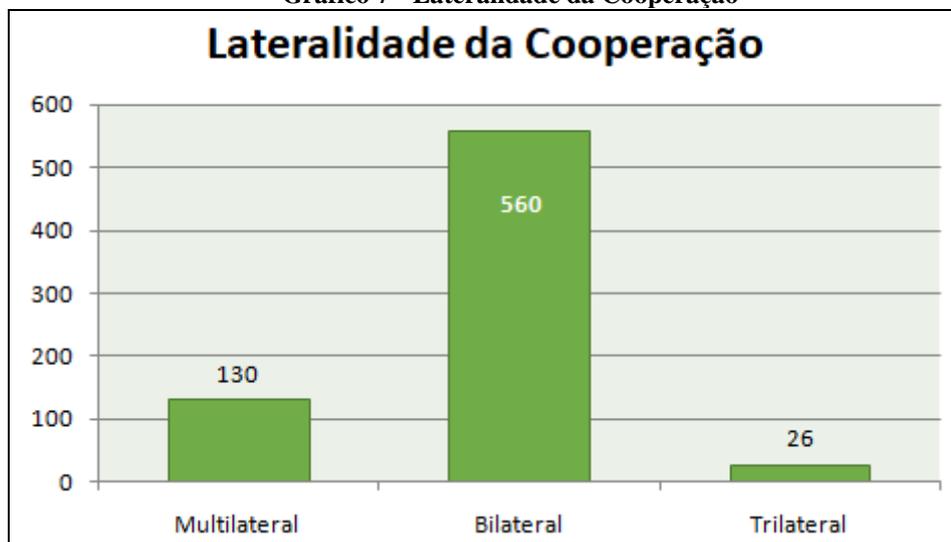


**Fonte: Elaborado pela autora.**

Sobre o gráfico acima, então, resta o comentário de que a categoria “Ambos” (Norte – Sul, Sul – Norte & Sul - Sul), na segunda colocação, converge com a alta incidência da cooperação mútua (prestada e recebida).

### 3.5 LATERALIDADE

Gráfico 7 - Lateralidade da Cooperação



Fonte: Elaborado pela autora.

A lateralidade dos acordos internacionais da Marinha do Brasil mostrou-se massivamente bilateral, o que está de acordos com a premissa de uma maior eficácia na cooperação, pois, quanto menor a quantidade de atores envolvidos, mais fácil é o alcance de um entendimento e a sua comunicação de uma forma geral. Além disso, uma vez firmado um acordo entre as Marinhas de dois países, apenas, cresce a disponibilidade de ambos em se dedicar à cooperação estabelecida.

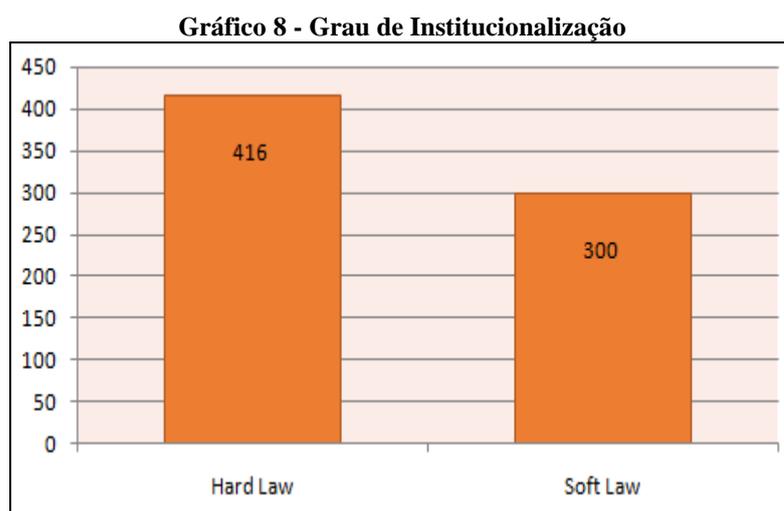
À princípio, tendo em vista a existência de países com problemas semelhantes aos do Brasil, se poderia pensar que investir em acordos multilaterais seria uma melhor estratégia. No entanto, a partir dos dados coletados, o que se percebe é que o Brasil faz uso de acordos desse tipo para empenhar-se, justamente, na cooperação bilateral. No caso da CPLP, por exemplo, a organização se apresenta como instrumento de institucionalização para a cooperação com Portugal, Angola e Cabo Verde, ordenadamente<sup>127</sup>.

<sup>127</sup> “A liderança natural do Brasil e de Portugal, devido a predominância marítima dentro da comunidade e de sua importância política, é evidenciada no compartilhamento dos assuntos mencionados. A cooperação naval luso-brasileira, a partir dos anos 2000, tem-se mostrado constantes nas seguintes áreas: “Convocação de comissões permanentes em conferências semestrais entre as respectivas marinhas; Exercícios conjuntos no Atlântico Sul; Treinamento da Marinha da República Democrática do Congo em 2016; Acordo sobre Compartilhamento de Informação em 2017; Acordos para o aumento de diálogo entre a indústria de defesa brasileira e portuguesa, assinado em 2017; Cursos e estágios setoriais; Visitas e embarques operacionais e, por último, programas de intercâmbio entre militares e civis” (SILVA; CARVALHO, 2019, p. 188).

### 3.6 GRAU DE INSTITUCIONALIZAÇÃO

Como sintetiza Silva, “embora o acordo formal seja uma decorrência lógica da interação entre os Estados, ele não é um pré-requisito que impeça as relações nesse campo” (SILVA, 2014, p. 54). Nesse sentido, por mais que quase 60% dos acordos encontrados tenham sido *hard law* (acordos expressos), a outra parcela destes (consideráveis 40%) são tácitos (*soft law*).

Portanto, como percebido no início dessa pesquisa, esse trabalho era absolutamente necessário, pois, mesmo que o Ministério da Defesa e o Itamaraty possuam acordos oficiais em seus registros, esses, por si só, não representam toda a cooperação internacional da Marinha do Brasil.



**Fonte: Elaborado pela autora.**

---

Após Portugal, os países membros da CPLP com maior expressão de acordos celebrados em matéria de defesa naval são Angola e Cabo Verde. A Angola representa o maior fluxo de intercâmbio militar entre o Brasil e o continente africano nos mais diversos assuntos da cooperação naval e, desde 2011, a MB se encontra como a principal instituição em capacitação e treinamento militar de oficiais da marinha angolana. O Brasil, desde 2012, também promove assistência logística ao país africano com a concessão de navios patrulha, exercícios conjuntos com o enfoque na temática da pirataria. O Programa Naval de Angola (PRONAVAL) também merece destaque. Iniciado em 2014, consiste em auxílio da MB a Marinha Angolana na aquisição e construção de sete navios-patrulha onde quatro serão construídos no Brasil com ajuda de militares angolanos de maneira a também capacita-los.

Em seguida, Cabo Verde, assim como São Tomé e Príncipe, possui desde 2014 uma Missão Naval Brasileira permanente no país, de maneira a estreitar relações na área com o país. Além de acordos de cooperação em defesa em geral (combate a pirataria, cooperação com a Guarda Costeira, cursos de formação e exercícios práticos), Brasil e Cabo Verde possui acordo em compartilhamento de informação referente ao tráfico marítimo e assistência na criação de um serviço *Search and Rescue* (SAR) de Cabo Verde.” (ANTUNES; BARROS; MOTTA; MEDEIROS; 2019).

## SUMÁRIO EXECUTIVO – IMPACTOS ESPERADOS

Nessa sessão final, são brevemente expostos os principais interesses dessa pesquisa em termos de repercussão. Assim, primeiramente, ressalta-se a importância da cooperação internacional, principalmente sendo essa tão praticada pela Marinha do Brasil. Por isso, chama-se a atenção dos seus tomadores de decisão para a contribuição desse trabalho. Em segundo lugar, justamente devido ao caráter diplomático da instituição, o que é tradicionalmente atribuído ao Ministério das Relações Exteriores (MRE), destaca-se a eficiência da paradiplomacia ou diplomacia subnacional na execução da política externa do país. Mesmo assim, não desconsiderando o papel do MRE em difundir a sua visão pelo mundo através dos diplomatas, faz-se a ressalva de que falta uma melhor comunicação no próprio órgão. Dessa maneira, essa demanda afeta o setor de defesa, com o qual o ministério também não é plenamente integrado; apesar de antagônicos, a princípio, esses setores podem ser, na verdade, complementares. Por último, é enfatizado o desejo de que essa pesquisa motive outras desse tipo, perpetuando o potencial diplomático de instituições públicas e privadas e, é claro, do Brasil.

#### 4. IMPACTOS ESPERADOS

Primeiramente, tendo em vista um cenário internacional cada vez mais complexo em termos de difusão da informação e surgimento de (novas) ameaças, ressalta-se a importância da cooperação internacional. Relacionando isso às Marinhas, tem-se que:

Geoffrey Till notou duas tendências paralelas na política naval. A primeira é uma abordagem “moderna” ou “competitiva”, fundamentada na defesa do interesse nacional. A outra é “pós-moderna” ou colaborativa, reconhecendo a necessidade da cooperação internacional para enfrentar os desafios mútuos dos patrimônios globais (SPELLER, 2014, p. 196)<sup>128</sup>.

Em segundo lugar, portanto, deseja-se destacar a Marinha do Brasil como agente de política externa. E, para isso, espera-se que o mapeamento aqui realizado passe a ser consultado pelo seu Comandante da instituição e outros tomadores de decisão. Afinal, uma vez cientes das relações internacionais da MB nos últimos anos, é possível que os *policy makers* infiram tendências e redirecionem esforços, melhor embasados. Assim, políticas públicas mais fidedignas aos interesses brasileiros serão mantidas ou criadas. Ao mesmo tempo, é fundamental que o governo brasileiro (e a Marinha, internamente) incentive a pesquisa, pois é através dela que trabalhos como esse são produzidos.

Segundo os resultados obtidos, ainda, a execução da política externa ocorre muitas vezes a partir de uma esfera inferior, no sentido “*bottom-up*” (de baixo para cima), caracterizando a “paradiplomacia” ou “diplomacia subnacional”<sup>129</sup>, tema estudado de forma crescente em todo o mundo, haja vista o dinamismo do século XXI e a intensa comunicação entre os atores: “... podem ser (instituições) públicas (União, Estados e Municípios), do setor produtivo privado (Associações, Federações, Confederações, Conselhos e instituições com perfil assemelhado) e da sociedade civil (organizada e demais entidades sem fim lucrativo) (BRASIL, Agência Brasileira de Cooperação, 2016, p. 7).

A paradiplomacia relaciona-se, então, ao neologismo da “*glocalização*”, unindo as ideias de globalização e local: “... tem a ver com a ampliação e aprofundamento das

---

<sup>128</sup> T.A. Trecho original: “Geoffrey Till has noted two parallel tendencies in naval policy. The first is a ‘modern’ or ‘competitive’ approach, grounded in the defence of the national interest. The other is a ‘post-modern’ or ‘collaborative’ approach that recognises the need for international cooperation to meet mutual challenges in the global commons” (SPELLER, 2014, p. 196).

<sup>129</sup> A Subsecretaria de Relações Internacionais do Governo do Rio de Janeiro é uma referência na prática desta, tendo, inclusive, ministrado um curso sobre o tema, publicando um livro sobre a atuação do órgão nos últimos dez anos. Os eventos internacionais sediados na cidade recentemente, como a Copa do Mundo (2014), as Olimpíadas e as Paraolimpíadas (2016), são grandes exemplos disso.

Relações Internacionais, envolvendo os processos de abordagem das decisões políticas (estatais) nas dimensões locais: província, departamento, município, bairro” (MONTROYA, 2018, p. 135).<sup>130</sup>

Terceiro, dada a relevância da diplomacia praticada pela MB, vinculada ao Ministério da Defesa, destaca-se a necessidade de um maior contato entre esse órgão e o Ministério das Relações Exteriores, tradicionalmente responsável pela política internacional do Brasil. Afinal, como explica Silva, os diplomatas se encontram em uma realidade diferente da que estudam, pois, apesar de defenderem os interesses do Estado, não residem nele, então há falhas na comunicação com o MRE, o que pode resultar em distorções no exercício da visão desse órgão (SILVA, 2014, p 35).

O dinamismo do sistema internacional não deixa de influenciar também, então, as forças armadas: “Alterações têm contribuído para que os militares atuem em um ambiente culturalmente mais complexo, exigindo dos mesmos habilidades que os aproxima daquelas existentes na cultura diplomática” (SILVA, 2014, p. 133).

Para esse autor, porém, o exercício da diplomacia de forma setorial, denominada por ele “*diplomacia paralela*” (SILVA, 2014, p.44), pode ser, justamente, o obstáculo da coerência entre os discursos e ações realizadas pelo Brasil no exterior. Contudo, conforme dito, esse pesquisa acredita no acontecimento de fenômenos em uma esfera crescente, apostando-se em uma mudança interna no MRE, primeiramente, para que, assim, sejam intensificadas as relações com outros órgãos estatais, especialmente o MD. Pois, a diplomacia e o militarismo parecem opostos, mas terminam por ser complementares: “Diplomatas e militares, como agentes oficiais do Estado, possuem um papel importante na diplomacia como instituição da sociedade” (SILVA, 2014, p. 111).

Inclusive, é sabido que, em muitos países, como os Estados Unidos e a França, há o costume de se negociar através do “Mecanismo 2+2”, no qual cada ator conta com uma dupla de representantes governamentais, sendo um do setor de diplomacia/relações exteriores e outro do de defesa (CANDEAS, 2019).

Além disso, a partir do PRÓ-DEFESA, dos laboratórios de pesquisa e dos programas de pós-graduação das escolas militares, percebe-se o aumento do conhecimento acadêmico nas forças armadas. Nesse sentido, deseja-se que o próprio

---

<sup>130</sup> T.A. Trecho original: “*La globalización tiene que ver con la ampliación y profundización de las Relaciones Internacionales y, a la vez, involucra los procesos de acercamiento de las decisiones políticas (estatales) a la dimensión local: provincia, departamento, municipio, barrio. Esta definición se asemeja al concepto de glocalización*” (MONTROYA, 2018, p. 135).

meio militar e, é claro, a sociedade como um todo, reconheça o crescente fenômeno do militar intelectualizado, bem como a continuidade da integração civil – militar: “Nem sempre um oficial tido com talento “intelectual” é bem visto na instituição, que, naturalmente, privilegia os “homens de ação” (SILVA, 2014, p.117).

Finalmente, espera-se que a metodologia e a base de dados aqui criadas sejam utilizadas e aprimoradas pela Marinha do Brasil, principalmente, mas também pelo meio acadêmico, motivando o desenvolvimento de pesquisas desse tipo sobre outras instituições.

As pessoas podem não estar de acordo quanto a que formas de cooperação são desejáveis, ou a que propósitos devem servir, mas todos podemos concordar que um mundo sem cooperação seria indubitavelmente sombrio (KEOHANE, 1989 apud AYLLON, 2007).

## REFERÊNCIAS

### ARTIGOS

ABDENUR, Adriana Erthal. NETO, Danilo Marcondes. O Atlântico Sul e a Cooperação em Defesa entre o Brasil e a África. **O Brasil e a Segurança no seu Entorno Estratégico: América do Sul e Atlântico Sul**. Brasília: IPEA, 2014. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro\\_brasil\\_seguranca.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_brasil_seguranca.pdf). Acesso em ago. 2019.

ABDENUR, Adriana Erthal. Organisation and Politics in South-South Cooperation: Brazil's Technical Cooperation in Africa. **Global Society**, London, volume 29, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13600826.2015.1033384>. Acesso em ago. 2019.

\_\_\_\_\_. Rising powers in stormy seas: Brazil and the UNIFIL maritime task force. **International Peacekeeping**, London, 2016. Disponível em: [https://www.academia.edu/23328503/Rising\\_powers\\_in\\_stormy\\_seas\\_Brazil\\_and\\_the\\_UNIFIL\\_maritime\\_task\\_force\\_International\\_Peacekeeping\\_2016](https://www.academia.edu/23328503/Rising_powers_in_stormy_seas_Brazil_and_the_UNIFIL_maritime_task_force_International_Peacekeeping_2016). Acesso em ago. 2019.

ADLER, Emmanuel. The Spread of Security Communities: Communities of Practice, Self-Restraint, and NATO's Post — Cold War Transformation. **European Journal of International Relations**, Toronto, volume 14, 2008. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1354066108089241>. Acesso em ago. 2019.

ANTUNES, A.; BARROS, F.; MEDEIROS, Y.; MOTTA, F. A Cooperação Marítima Brasileira e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa como Instrumento de Projeção Internacional. **XVI Congresso Acadêmico de Defesa Nacional** Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: [https://www.defesa.gov.br/arquivos/ensino\\_e\\_pesquisa/defesa\\_academia/cadn/artigos/xvi\\_cadn/a\\_cooperacao\\_maritima\\_brasileira\\_e\\_a\\_comunidade\\_dos\\_paises\\_de\\_lingua\\_portuguesa.pdf](https://www.defesa.gov.br/arquivos/ensino_e_pesquisa/defesa_academia/cadn/artigos/xvi_cadn/a_cooperacao_maritima_brasileira_e_a_comunidade_dos_paises_de_lingua_portuguesa.pdf). Acesso em set. 2019.

ANTUNES, Allan. Porta Helicópteros Multipropósito A-140 “Atlântico”. **Relatório de visita-técnica**. Rio de Janeiro, RJ, 2019, 11 p.

AYLLÓN, Bruno. La Cooperación Internacional para el Desarrollo: fundamentos y justificaciones en la perspectiva de la Teoría de las Relaciones Internacionales. **Carta Internacional**, Brasília, n. 2, p. 25-40, 2007.

BUEGER, Christian. What is Maritime Security? **Marine Policy**, Wales, n. 4, 2015. Disponível em: <http://bueger.info/wp-content/uploads/2014/12/Bueger-2014-What-is-Maritime-Security-final.pdf>. Acesso em set. 2019.

HAAS, Peter. Epistemic Communities and International Policy Coordination. **International Organization**, n. 1, p. 1-35, 1992. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/24090206> **Epistemic Communities and International Policy Coordination**. Acesso em: mar. 2019.

MEDEIROS, Sabrina; MOREIRA, William. Maritime Co-operation among South Atlantic Countries and Repercussions for the Regional Community of Security Practice. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 281-303, 2017.

MEDEIROS, Sabrina. Modelos de Reputação Internacional e Paradigmas de Política Externa. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, p. 435-453, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-85292011000200007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-85292011000200007&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em ago. 2019.

\_\_\_\_\_. Paradigmas da Cooperação depois de 11 de Setembro de 2001. **Academia.edu**, 2009. Disponível em: [https://www.academia.edu/746518/Paradigmas\\_da\\_Cooperacao\\_depois\\_do\\_11\\_de\\_Setembro](https://www.academia.edu/746518/Paradigmas_da_Cooperacao_depois_do_11_de_Setembro). Acesso em ago. 2019.

\_\_\_\_\_. Sobre Cooperação Internacional e Compliance. **Revista Brasileira de Estudos Estratégicos**, Niterói, v. 1, n. 1, p. 89-100, 2013. Disponível em: [https://www.academia.edu/746536/Sobre\\_Cooperacao\\_Internacional\\_e\\_Compliance\\_-\\_observacoes\\_derivadas\\_das\\_atividades\\_da\\_Agencia\\_Brasileira\\_de\\_Cooperacao](https://www.academia.edu/746536/Sobre_Cooperacao_Internacional_e_Compliance_-_observacoes_derivadas_das_atividades_da_Agencia_Brasileira_de_Cooperacao). Acesso em ago. 2019.

## **BASES DE DADOS**

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO. **Projetos**. Disponível em: <http://www.abc.gov.br/projetos/pesquisa>. Acesso em: jan. 2019.

DROPBOX. **Acervo do Projeto “Cooperação e Segurança Marítima”**. Acesso em: jun. 2019.

GOOGLE DRIVE. **Acervo do Grupo de Pesquisa**. Acesso em: jun. 2019.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Plataforma Concórdia**. Disponível em: <https://concordia.itamaraty.gov.br>. Acesso em: jan. 2019.

## **DOCUMENTOS**

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em jul. 2019.

\_\_\_\_\_. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF: Ministério da Defesa, [2019]. Disponível em: [https://www.defesa.gov.br/arquivos/estado\\_e\\_defesa/END-PND\\_Optimized.pdf](https://www.defesa.gov.br/arquivos/estado_e_defesa/END-PND_Optimized.pdf). Acesso em set. 2019.

## LIVROS

ALLISON, Graham T. **Essence of Decision**: Explaining the Cuban Missile Crisis. Boston: Little Brown, 1971. 1 ed.

ALMINO, João; LIMA, Sérgio Eduardo Moreira (Ed.). **30 anos da ABC**: Visões da cooperação técnica internacional brasileira. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2017. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/index.php?fbclid=IwAR0mULCfWwqCi6gX7xoFIWvXAkBP2oiOQdopANs6SEOqmGekdSnobwYcwHQ>. Acesso em: abr. 2019.

ALSINA JÚNIOR, João Paulo S. **Rio Branco**: Grande Estratégia e Poder Naval. Rio de Janeiro: FGV, 2015. 360 p.

AMORIM, Celso. **Teerã, Ramalá e Doha**: memórias da política externa ativa e altiva. São Paulo: Benvirá, 2015.

AXELROD, Robert M. **The Evolution of Cooperation**. New York: Basic Books, 1984.

BAILEY, T; GATRELL, A. **Interactive Spatial Data Analysis**. England: Longman Scientific & Technical, 1995.

BOOTH, Ken. **Navies and Foreign Policy**. London: Taylor & Francis, 2014.

GONZALES, M. J.; PEREIRA, R. M. **Cooperação Brasileira Para o Desenvolvimento Internacional (COBRADI)**: O Brasil e os Fundos Multilaterais de Desenvolvimento. Brasília: IPEA, 2012. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_1719.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1719.pdf). Acesso em jul. 2019.

KEOHANE, Robert; NYE, Joseph. **Power and Interdependence**. Nova Iorque: Longman, 1989.

MARINHA DO BRASIL. **100 Anos da Escola de Guerra Naval**. Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, 2014.

MONTOYA, Giovanni C. **Integración Económica y Cooperación Internacional**. Medellín: Lasallista, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/329717334\\_Libro\\_integracion\\_economica\\_y\\_cooperacion\\_internacional\\_2018?enrichId=rgreq-d26b455a20a8439f4407b678703cccd-XXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzMzMzNDtBUzo3MDQ4NzQyOTk4MTM4OTFAMTU0NTA2NjUzNzc0OQ%3D%3D&el=1\\_x\\_2&esc=publicationCoverPdf](https://www.researchgate.net/publication/329717334_Libro_integracion_economica_y_cooperacion_internacional_2018?enrichId=rgreq-d26b455a20a8439f4407b678703cccd-XXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzMzMzNDtBUzo3MDQ4NzQyOTk4MTM4OTFAMTU0NTA2NjUzNzc0OQ%3D%3D&el=1_x_2&esc=publicationCoverPdf). Acesso em abr. 2019.

NASH, John. **Essays on Game Theory**. Massachusetts: Edward Elgar. 1997.

SENADO FEDERAL. **Diplomacia e defesa: uma missão constitucional ativa do parlamento**. BRASÍLIA: Senado Federal. 372 p. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/243014>. Acesso em mar. 2019.

SPELLER, Ian. **Understanding Naval Warfare**. New York: Taylor & Francis Group, 2014.

## NOTÍCIAS

MARINHA DO BRASIL. Centro de Controle Interno da Marinha Recebe Visita da Rutgers Accounting Research. **Notícias**, 11 de nov. de 2018. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/noticias/centro-de-controle-interno-da-marinha-recebe-visita-da-rutgers-accounting-research>. Acesso em set. 2019.

\_\_\_\_\_. Comandante da Marinha do Sri Lanka Visita CIAW. **Notícias**, 6 de abr. de 2017. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/noticias/comandante-da-marinha-do-sri-lanka-visita-ciaw>. Acesso em abr. 2017.

\_\_\_\_\_. Comandante da Marinha do Sri Lanka Visita Organizações Militares da MB. **Notícias**, 6 de abr. de 2017. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/noticias/comandante-da-marinha-do-sri-lanka-visita-organizacoes-militares-da-mb>. Acesso em abr. 2017.

\_\_\_\_\_. Comitiva da Marinha Visita a Coréia do Sul. **Notícias**, 17 de out. de 2016. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/node/2639>. Acesso em set. 2017.

\_\_\_\_\_. Marinha do Brasil e de Portugal Assinam Memorando de Entendimentos. **Notícias**, 3 de dez. de 2017. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/noticias/marinhas-do-brasil-e-de-portugal-assinam-memorando-de-entendimentos>. Acesso em set. 2017.

\_\_\_\_\_. Marinha do Brasil participa da “Operação Binacional 2019” com a Marinha de Guerra do Peru. **Notícias**, 15 de mai. de 2019. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-do-brasil-participa-da-operacao-binacional-2019-com-marinha-de-guerra-do-peru>. Acesso em ago. 2019.

\_\_\_\_\_. Marinha Participa de Missão de Paz no Haiti. **REVISTA NOMAR**, mai. de 2004.

MOURY, Taciana. Forças navais da Área Marítima do Atlântico Sul realizam exercício conjunto. **Diálogo**, 17 ago 2018. Disponível em: <https://dialogo-americas.com/pt/articles/naval-forces-south-atlantic-maritime-area-conduct-joint-exercise>. Acesso em ago. 19.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Navio Brasileiro Resgata 220 Refugiados no Mar Mediterrâneo. **Notícias**, 4 de set. de 2015. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/noticias/16776-navio-brasileiro-resgata-220-refugiados-no-mar-mediterraneo>. Acesso em ago. 2019.

\_\_\_\_\_. Navio-Escola Brasil Está Pronto para Partir. **Notícias**, 18 de jul. de 2018. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/noticias/45207-navio-escola-brasil-est%C3%A1-pronto-para-partir>. Acesso em set. 2019.

## ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Site Institucional. Disponível em: Disponível em: <https://nacoesunidas.org/>. Acesso em maio. 2018.

ORGANIZAÇÃO MARÍTIMA INTERNACIONAL. Site Institucional. Disponível em: <http://www.imo.org/en/Pages/Default.aspx>. Acesso em maio. 2018

ORGANIZAÇÃO HIDRORÁFICA INTERNACIONAL. Site Institucional. Disponível em: <https://www.iho.int/srv1/index.php?lang=en>. Acesso em jan. 2019.

## PALESTRAS

BRITO, Carlos T. **Segurança e Defesa: Uma Moldura Teórico-Conceitual**. XIV Congresso Acadêmico sobre Defesa Nacional - Ministério da Defesa, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2017.

CANDEAS, A. **A relação entre a Política Nacional de Defesa, a Política Nacional de Inteligência e a Política Externa Brasileira**. XVI Congresso Acadêmico de Defesa Nacional- Ministério da Defesa, Escola Naval, Rio de Janeiro, 2019.

GONÇALVES, W. **Almirante Vidigal (1928/2009): Legado para a Defesa Nacional - Núcleo de Estudos Estratégicos Avançados**, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

MARINHA DO BRASIL. **Visita Técnica do Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos a Fragata Liberal (Palestra)** – Base Naval do Rio de Janeiro, Ilha de Mocanguê, Niterói, 2017.

\_\_\_\_\_. **Visita Técnica do Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos ao PHM “Atlântico” (Palestra)** – Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, Ilha das Cobras, Rio de Janeiro, 2018.

SCOTT-SMITH, G. **Mapping the Undefinable: Some Thoughts on the Relevance of Exchange Programs within International Relations Theory**. AAPSS, 2008. Disponível em: [researchgate.net/publication/249666717\\_Mapping\\_the\\_Undefinable\\_Some\\_Thoughts\\_on\\_the\\_Relevance\\_of\\_Exchange\\_Programs\\_within\\_International\\_Relations\\_Theory](https://www.researchgate.net/publication/249666717_Mapping_the_Undefinable_Some_Thoughts_on_the_Relevance_of_Exchange_Programs_within_International_Relations_Theory). Acesso em ago. 2019.

VICHI, L. P. **Sistemas de Geoinformação: o universo conceitual para a implementação de representações computacionais do espaço geográfico**. I Colóquio de Segurança e Cooperação Marítima – Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação, Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2019.

WINGER, Gregory. **The Velvet Gauntlet: A Theory of Defense Diplomacy**. IWM Junior Visiting Fellows Conferences – Vienna, 2014. Disponível em: <http://www.iwm.at/publications/5-junior-visiting-fellows-conferences/the-velvetgauntlet/>. Acesso em: mar. 2019.

## REVISTAS

REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA. Brasil: Marinha do Brasil, jan.-mar./2018. Disponível em: <https://www.revistamaritima.com.br>. Acesso em set. 2019.

Revista NOMAR. Brasil: Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/todas-as-revistas-nomar>. Acesso em fev. 2019.

\_\_\_\_\_. Brasil: Marinha do Brasil, jun./2014. Disponível em: <https://www.mar.mil.br/hotsites/nomar/atuais/866/index.html>. Acesso em set. 2019.

## SITES

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO (ABC). **Introdução**. Disponível em: <http://www.abc.gov.br/SobreABC/Introducao>. Acesso em: ago. 2019.

CARRIER WEB. **LRIT**. Disponível em: <https://www.carrierweb.com/br/solucoes/lrit/>. Acesso em set. 2019.

CETAX, Deal. **Data Mining: O que é, Conceito e Definição**. Disponível em: <https://www.cetax.com.br/blog/data-mining/>. Acesso em set. de 2019.

DEFESA NET. **Naval**. Disponível em: <http://www.defesanet.com.br/naval/>. Acesso em out. 2018.

EPOCA. **A história secreta do fim da corrida nuclear entre Brasil e Argentina**. Disponível em: <https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/09/historia-secreta-do-fim-da-corrida-nuclear-entre-brasil-e-argentina.html>. Acesso em set. 2019.

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Programa de Pós-Graduação em Ciências Militares**. Disponível em: <http://www.ppgcm.eceme.eb.mil.br/pt/>. Acesso em set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Observatório Militar da Praia Vermelha**. Disponível em: <http://ompv.eceme.eb.mil.br/>. Acesso em set. 2019.

ESCOLA DE GUERRA NAVAL. **Laboratório de Simulações e Cenários**. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/ppgem/?q=content/laboratorio-de-simulacoes-e-cenarios>. Acesso em set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Missão**. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/egn/missao>. Acesso em ago. 2019.

\_\_\_\_\_. **Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos: Parcerias Internacionais**. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/ppgem/?q=content/internacionais>. Acesso em ago. 2019.

\_\_\_\_\_. **Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos**. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/ppgem/>. Acesso em set. 2019.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. **Cursos Regulares**. Disponível em: <https://www.esg.br/cursos-regulares>. Acesso em jul. 2019.

\_\_\_\_\_. **Laboratório de Segurança Internacional e Defesa Nacional**. Disponível em: <https://www.esg.br/estudos-estrategicos/labsden>. Acesso em set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Programa de Pós-Graduação em Segurança Internacional e Defesa**. Disponível em: <https://www.esg.br/cursos/cpgsid/>. Acesso em set. 2019.

INDEX MUNDI. **Mapa Comparativo**: Produto Interno Bruto da América do Sul. Disponível em: <https://www.indexmundi.com/map/?v=65&r=sa&l=pt>. Acesso em ago. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela CNAE**. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/>. Acesso em: mai. 2019.

MARINHA DO BRASIL. **Arquivo da Marinha**. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dphdm/arquivo-da-marinha>. Acesso em ago. 2019.

\_\_\_\_\_. **Amazônia Azul**. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/secirm/amazoniaazul>. Acesso em: jul. 2019.

\_\_\_\_\_. **Biblioteca da Marinha**. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dphdm/biblioteca-da-marinha>. Acesso em: ago. 2019.

\_\_\_\_\_. **Boletins Administrativos**. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dadm/node/10>. Acesso em ago. 2019.

\_\_\_\_\_. **Diretoria de Hidrografia e Navegação**. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dhn/?q=pt-br/node/80>. Acesso em: ago. 2019.

\_\_\_\_\_. **Homepage**. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br>. Acesso em: jan. 2019.

\_\_\_\_\_. **Missão e Visão de Futuro**. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/content/missao-e-visao-de-futuro-da-marinha>. Acesso em ago. 2019.

\_\_\_\_\_. **MINUSTAH**. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/cgcfm/?q=minustah>. Acesso em ago. 2019.

\_\_\_\_\_. **PROSUB: Institucional**. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/prosub/institucional>. Acesso em set. 2019.

\_\_\_\_\_. **PROSUB: Transferência de Tecnologia**. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/prosub/transferencia-nuclear>. Acesso em set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Revistas Navais**. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/content/revistas-navais>. Acesso em ago. 2019.

\_\_\_\_\_. **Notícias**. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/todas-noticias>. Acesso em mar. 2019.

\_\_\_\_\_. **RBPIMO**. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/todas-noticias>. Acesso em mar. 2019.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Setor Nuclear**. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/ciencia-e-tecnologia/setores-estrategicos/setor-nuclear>. Acesso em: ago. 2019.

\_\_\_\_\_. **Aberta a Consulta Pública dos Documentos Estratégicos de Defesa**. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/component/content/article/2-uncategorised/30969-consulta-publica-dos-documentos-estrategicos-de-defesa>. Acesso em set. 2019.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **O Brasil e as Operações de Paz**. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/paz-e-seguranca-internacionais/4783-o-brasil-e-as-operacoes-de-paz>. Acesso em ago. 2019.

PODER NAVAL. **Notícias**. Disponível em: <https://www.naval.com.br/blog/>. Acesso em out. 2018.

PROJETO PIRATA. **O que é**. Disponível em: <http://pirata.ccst.inpe.br/pt/home-2/>. Acesso em set. 2019.

SEGURANÇA MARÍTIMA. **Projeto Cooperação e Segurança Marítima**. Disponível em: [https://www.segurancamaritima.org/?page\\_id=44](https://www.segurancamaritima.org/?page_id=44). Acesso em set. 2019.

UNIVERSIDADE DA FORÇA AÉREA. **Programa de Pós-Graduação em Ciências Aeroespaciais**. Disponível em: <http://www2.fab.mil.br/unifa/ppgca/>. Acesso em set. 2019.

## TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

SILVA, Antônio Ruy de Almeida. **A Diplomacia de Defesa na Sociedade Internacional**. 2014. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/24563/24563.PDF>. Acesso em jul. 2019.

SILVA, Daniele Dionísio. **O Atlântico de Língua Portuguesa em Perspectiva Comparada de Segurança e Defesa** – Dos Documentos Políticos às Elaboraões Estratégicas (1996 a 2013). Tese (Doutorado em História Comparada) – Programa de Pós-Graduação em História Comparada, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

**APÊNDICE I - Grupo de Pesquisa “Mapeamento da Cooperação Internacional da Marinha do Brasil (1999 – 2018)” (Laboratório de Simulações e Cenários/Escola de Guerra Naval - LSC/EG)**

**Coordenadora:** Profa. Dra. Sabrina Evangelista Medeiros – Professora Adjunta e Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos da Escola de Guerra Naval (PPGEM/EGN).

**Líder de Pesquisa:** Carolina Ambinder de Carvalho – Discente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos da Escola de Guerra Naval (PPGEM/EGN).

**Pesquisadores:**

Pesquisadores Ativos (Instituto de Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense - INEST/UFF):

- Allan Antunes, Fabíola Barros & Yuri Medeiros (Graduandos em Relações Internacionais);
- Gabriele Hernández (Mestranda em Estudos Estratégicos da Defesa e Segurança).

Ex-Membros:

- Ana Carolina Almeida & Francyne Motta (Graduandas em Relações Internacionais pelo INEST/UFF);
- Bruno Tilhe (Graduando em Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Instituto Brasileiro de Mercados e Capitais/IBMEC);
- Juliana Barreto (Bacharel em Relações Internacionais pelo Instituto de Relações Internacionais e Defesa da Universidade Federal do Rio de Janeiro - IRID/UFRJ);
- Lycia Brasil (Bacharel em Relações Internacionais pelo Instituto de Relações Internacionais e Defesa da Universidade Federal do Rio de Janeiro - IRID/UFRJ);
- Isabella Terror (Doutoranda em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército/ECEME).
- Thaís Vieira (Bacharel em Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Instituto Brasileiro de Mercados e Capitais/IBMEC);

## **Colaboradores**

- Kássio Henrique Aires & Leossando Vila Nova (Bacharéis em Direito pela Faculdade Católica do Tocantins/FACTO);
- Anna Carolina Pott & Suyene Coelho (Mestres em Estudos Marítimos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos da Escola de Guerra Naval - PPGEM/EGN)

**APÊNDICE II – Exercícios Conjuntos da MB (1999 – 2018)**

<b>Países</b>	<b>Exercício</b>	<b>Registro mais antigo encontrado</b>	<b>Registro mais recente encontrado</b>	<b>Fonte</b>
Argentina	SALVEX (da MB)	2000	2000	Arquivo da Marinha
Chile	TEAM-WORK SOUTH (maior exercício naval chileno)	2009	2009	Revista NOMAR - 809
Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai	ACRUX	2005	2018	Mapa "Brazilian Naval Activity – Multinational Exercises & Operations"
França e Portugal	ADEREX (da MB, outras Marinhas como observadoras)	2000	2000	Arquivo da Marinha
Portugal e Uruguai	ADEREX	1999	1999	Arquivo da Marinha
Costa Oeste da África	ÁFRICA 2010	1998	2010	Livro Branco de Defesa Nacional (2012)
Paquistão	AMAN-11 (MB observadora, a convite da Indonésia)	2011	2011	Revista NOMAR - 827
Argentina	ARAEX	2010	2010	<a href="http://seer.ufrgs.br/index.php/austral/article/viewFile/41288/26969">http://seer.ufrgs.br/index.php/austral/article/viewFile/41288/26969</a> >
Argentina e Uruguai	ASPIRANTEX ("PRATA" adjunto)	2010	2015	Livro Branco de Defesa Nacional (Minuta de 2017)
África do Sul, Angola e Namíbia	ATLANTIC TIDINGS (Rep. Democrática do Congo e EUA como observadores na edição de 2015)	2013	Vigente	"O Brasil e a cooperação em defesa: a construção de uma identidade regional no Atlântico Sul" (ABDENUR, 2014)

Barbados, Estados Unidos, França e Reino Unido	ATLANTIC WATCH	2010	Vigente	Mapa "Brazilian Naval Activity – Multinational Exercises & Operations" (MB)
Uruguai	ATLANTIS/UR UEX (também em 2014)	2000	2015	Arquivo da Marinha & Mapa "Brazilian Naval Activity – Multinational Exercises & Operations" (MB)
África do Sul, Argentina e Uruguai	ATLASUR ( <i>bianual</i> ; Brasil desde 1995)	1993	Vigente	Mapa "Brazilian Naval Activity"
Argentina, Austrália, Chile, Colômbia, Coréia do Sul, Dinamarca, Equador, EUA, França, México, Nova Zelândia, Peru e Reino Unido	BELL BUOY (Marinhas do PACIOSWG)	2016	Vigente	<a href="https://www.marinha.mil.br/comcontram/?q=BELL%20BUOY">https://www.marinha.mil.br/comcontram/?q=BELL%20BUOY</a>
Chile	BOGATUN ( <i>bianual</i> e em águas brasileiras e chilenas)	2008	2016	Revista Marítima Brasileira (Janeiro de 2005) & <a href="https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/96027/luis_ccr_me_mar.pdf?sequence=1">https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/96027/luis_ccr_me_mar.pdf?sequence=1</a>
Alemanha, Austrália, Bélgica, Canadá, Chile, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Japão, México, Noruega, Países Baixos, Peru, Reino Unido, Suécia e Turquia	BOLD ALLIGATOR ( <i>anual</i> )	2011	Vigente	<a href="https://www.dvidshub.net/feature/boldalligator">https://www.dvidshub.net/feature/boldalligator</a>

Colômbia e Peru	BRACOLPER (com FAB & EB)	2010	2018	Mapa "Brazilian Naval Activity – Multinational Exercises & Operations"
Peru	BRAPER	2012	2015	Mapa "Brazilian Naval Activity – Multinational Exercises & Operations"
Bolívia	BRASBOL	2012	2015	Mapa "Brazilian Naval Activity"
Antígua e Barbuda, Guiana, Martinica, Porto Rico e Suriname	CARIBEX	2010	2015	Livro Branco de Defesa Nacional (Minuta de 2017)
Argentina, Paraguai e Uruguai	COAMAS ( <i>anual</i> )	1960	Vigente	<a href="https://dialogo-americas.com/pt/articles/naval-forces-south-atlantic-maritime-area-conduct-joint-exercise">https://dialogo-americas.com/pt/articles/naval-forces-south-atlantic-maritime-area-conduct-joint-exercise</a>
França	COMISSÃO NEMO	2017	2017	<a href="https://www.marinha.mil.br/content/navio-patrolha-oce%C3%A2nico-co-%E2%80%9Caraguari%E2%80%9D-da-in%C3%ADcio-%C3%A0-miss%C3%A3o-no-exterior">https://www.marinha.mil.br/content/navio-patrolha-oce%C3%A2nico-co-%E2%80%9Caraguari%E2%80%9D-da-in%C3%ADcio-%C3%A0-miss%C3%A3o-no-exterior</a>
Estados Unidos	COMPTUEX/ JTFEX	2012	2015	Mapa "Brazilian Naval Activity – Multinational Exercises & Operations" (MB)

Espanha, França e Portugal	CONTEX (MB observadora)	1999	1999	Arquivo da Marinha
Estados Unidos	DEPLOYMENT	2007	Vigente	Revista NOMAR - 587
Estados Unidos	DEPOLYMENT SUB	2012	2015	Livro Branco de Defesa Nacional (Minuta de 2017)
Argentina e Uruguai	DIPLOMEX	2010	2015	Livro Branco de Defesa Nacional (Minuta de 2017)
Espanha, França, Portugal e Reino Unido	ESPABRAS (via OTAN, mas no Atlântico Sul)	2018	2018	<a href="https://www.naval.com.br/blog/2008/04/18/mb-realizara-exercicios-com-marinhas-da-otan/">https://www.naval.com.br/blog/2008/04/18/mb-realizara-exercicios-com-marinhas-da-otan/</a>
Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste	FELINO (CPLP)	2000	Vigente	<a href="https://cplp.defesa.pt/Normativos/Normas_ExerciciosMilitares_CPLP.pdf">https://cplp.defesa.pt/Normativos/Normas_ExerciciosMilitares_CPLP.pdf</a>
França	FESTA NACIONAL FRANCESA	2012	2015	Livro Branco de Defesa Nacional (Minuta de 2017)
Argentina	FRATERNAL	1982	2011	Mapa "Brazilian Naval Activity – Multinational Exercises & Operations" (MB)
Uruguai	IANFEX (da Marinha do Uruguai)	2000	2000	Arquivo da Marinha
África do Sul e Índia	IBSAMAR (IBAS)	2008	2016	Livro Branco de Defesa Nacional (2012)

Arg., Canadá, Chile, Colômbia, Estados Unidos, Equador, México, Paraguai, Peru e Uruguai	INTERCÂMBIO SUR	2010	2011	Livro Branco de Defesa Nacional (2012)
Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Reino Unido e Turquia	JOINT WARRIOR	2010	2015	Mapa "Brazilian Naval Activity – Multinational Exercises & Operations" (MB)
Benin, Cabo Verde, Nigéria e São Tomé e Príncipe	Visita de Navio	2012	2012	<a href="https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Internacional/Amazonia-Azul-Brasil-confirma-sua-influencia-do-outro-lado-do-Atlantico/6/33745">https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Internacional/Amazonia-Azul-Brasil-confirma-sua-influencia-do-outro-lado-do-Atlantico/6/33745</a>
Paraguai	NINFA	1993	Vigente	Mapa "Brazilian Naval Activity – Multinational Exercises & Operations" (MB)
Alemanha, Angola, Bélgica, Benin, Camarões, Costa do Marfim, Estados Unidos, Espanha, França, Gabão, Gana, Guiné-Equatorial, Nigéria, Países Baixos, Portugal, República Democrática do Congo, Namíbia, São Tomé e Príncipe, Togo e Turquia	OBANGAME EXPRESS (U.S AFRICOM)	2014	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/nod/e/853">https://www.marinha.mil.br/nod/e/853</a>

Argentina e Uruguai	PAMPAREX	2010	2015	Livro Branco de Defesa Nacional (2012)
Argentina, Canadá, Espanha, Estados Unidos, Panamá e Uruguai	PANAMAX	2010	2011	Mapa "Brazilian Naval Activity – Multinational Exercises & Operations" (MB)
Estados Unidos	PASSEX	2014	2014	<a href="http://www.defesanet.com.br/cfn/noticia/16523/Fuzileiros-Navais-do-Brasil-e-dos-EUA-realizam-exercicios-de-intercambio-na-Ilha-da-Marambaia/">http://www.defesanet.com.br/cfn/noticia/16523/Fuzileiros-Navais-do-Brasil-e-dos-EUA-realizam-exercicios-de-intercambio-na-Ilha-da-Marambaia/</a>
França	PASSEX	2010	2012	<a href="http://www.defesanet.com.br/naval/noticia/6854/Operacao-“PASSEX-Franca”-2012/">http://www.defesanet.com.br/naval/noticia/6854/Operacao-“PASSEX-Franca”-2012/</a>
Argentina	PASSEX	2010	2010	Revista NOMAR
Espanha	PASSEX	2018	2018	MB - Site
Portugal	PHIBEX (MB como observadora)	1999	1999	Arquivo da Marinha
Paraguai	PLATINA	2009	2015	Livro Branco de Defesa Nacional (2012)
Espanha, França e Portugal	SWORDFISH (MB como observadora)	1999	1999	Arquivo da Marinha
França e Portugal	TEMPEREX (da MB)	1999	1999	Arquivo da Marinha
Paraguai	TEMPEREX (da MB)	2000	2000	Arquivo da Marinha

Argentina, Chile, Equador, Estados Unidos, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela	TRANSAMÉRIC A ( <i>bianual</i> )	1977	Vigente	<a href="https://dialogo-americas.com/pt/articles/naval-forces-south-atlantic-maritime-area-conduct-joint-exercise">https://dialogo-americas.com/pt/articles/naval-forces-south-atlantic-maritime-area-conduct-joint-exercise</a>
Argentina, Chile, Paraguai, Peru, Uruguai e México	TRANSOCEANIC (do CNTM, assim como o COAMAS e o BELL BUOY; <i>anual</i> )	1977	Vigente	<a href="https://dialogo-americas.com/pt/articles/naval-forces-south-atlantic-maritime-area-conduct-joint-exercise">https://dialogo-americas.com/pt/articles/naval-forces-south-atlantic-maritime-area-conduct-joint-exercise</a>
Bélgica, Bulgária, Chipre, Cingapura, Eslovênia, Espanha, Geórgia, Grécia, Itália, Malta, Montenegro, Peru, Romênia, Turquia	T-RISE (da Trans-Regional Maritime Network/T-RMN e da Virtual-Regional Maritime Traffic Centre/V-RMTC; conduzido pelo COMCONTRAM (atual CISMAR)	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/comando-do-controle-naval-do-trafego-maritimo-conduz-exercicio-t-rise-i-2018">https://www.marinha.mil.br/noticias/comando-do-controle-naval-do-trafego-maritimo-conduz-exercicio-t-rise-i-2018</a>
França e Portugal	TROPICALEX (da MB)	1999	1999	Arquivo da Marinha
Bangladesh, Uruguai e Venezuela	TROPICALEX (da MB)	2000	2000	Arquivo da Marinha
Argentina, França e Portugal	UANFEX/INC UREX/DRAGÃO (da MB)	1999	1999	Arquivo da Marinha
Bangladesh, Paraguai, Uruguai e Venezuela	UANFEX/INC UREX/DRAGÃO (da MB)	2000	2000	Arquivo da Marinha
Arg., Belize, Canadá, Chile, Colômbia, El Salvador, Esp., EUA, Equador, Honduras, México, Panamá, Peru, Rep. Dominicana e Uruguai	UNITAS (fase no Pacífico e no Atlântico)	1989	Vigente	<a href="https://www.marinha.mil.br/nod/e/853">https://www.marinha.mil.br/nod/e/853</a>

Venezuela	VENBRAS	2000	2015	Mapa "Brazilian Naval Activity – Multinational Exercises & Operations" (MB)
Estados Unidos e Reino Unido	VIGIAR ATLÂNTICO	2010	2011	Livro Branco de Defesa Nacional (2012)
Alemanha	Exercícios conjuntos	2018	2018	<a href="http://www.defesaareanaval.com.br/corveta-barroso-v-34-realiza-exercicio-com-navio-alemao/">http://www.defesaareanaval.com.br/corveta-barroso-v-34-realiza-exercicio-com-navio-alemao/</a>
Alemanha e Líbano	Exercícios conjuntos (área da UNIFIL)	2018	2018	Marinha do Brasil - Instagram
Indonésia, Líbano e ONU	Exercícios conjuntos	2018	2018	Revista Marítima Brasileira (Janeiro a Março de 2018)
Itália	Exercícios conjuntos (da MB)	2000	2000	Arquivo da Marinha
Peru	Exercícios conjuntos (da Marinha do Peru)	2000	2002	Arquivo da Marinha
Uruguai	RAVEDEZ, REVIZEE (SUL), RIBEIREX (PANTANAL) e SALVEX & REVIZEE (NORTE) (MB)	2000	2000	Arquivo da Marinha
Venezuela	Exercícios conjuntos	2009	2009	Revista NOMAR
Colômbia, Estados Unidos, Peru e Chile	ALIANZA	2009	2009	Revista NOMAR - 805
Alemanha, Bélgica, Canadá, Estados Unidos, França, Holanda e Inglaterra	INDEX	1999	1999	Revista NOMAR

Uruguai	JÚPITER	2000	2000	Arquivo da Marinha
Argentina e Paraguai	RIBEIREX	2000	2000	Arquivo da Marinha
Argentina	SUPER LYNX	2000	2000	Arquivo da Marinha
Argentina	VARRENDEX	2000	2000	Arquivo da Marinha
Angola, Mauritânia, Namíbia e Senegal	Visita de Navio	2013	2013	<a href="https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/115055/ISSN22386262-2013-02-04-47-67-pt.pdf?sequence=2">https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/115055/ISSN22386262-2013-02-04-47-67-pt.pdf?sequence=2</a>
Angola, Camarões, Cabo Verde, Namíbia e Senegal	PASSEX	2017	2017	<a href="https://www.marinha.mil.br/com1dn/noticia/npaoc-%E2%80%9Capa%E2%80%9D-recebe-embaixador-brasil-nos-camar%C3%B5es e Revista NOMAR - 898">https://www.marinha.mil.br/com1dn/noticia/npaoc-%E2%80%9Capa%E2%80%9D-recebe-embaixador-brasil-nos-camar%C3%B5es e Revista NOMAR - 898</a>
Gana e México	Exercícios conjuntos	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/navio-patrolha-oceanico-apa-traca-no-porto-de-tema-em-gana &amp; Instagram da Marinha">https://www.marinha.mil.br/noticias/navio-patrolha-oceanico-apa-traca-no-porto-de-tema-em-gana &amp; Instagram da Marinha</a>
Argentina, Canadá, Chile, China, Colômbia, Equador, Espanha, Estados Unidos, França, Japão, México, Peru, Reino Unido e Venezuela	AMAZON LOG (EB)	2017	2017	<a href="http://amazonlog.net/exercico-logistico-multinacional.html">http://amazonlog.net/exercico-logistico-multinacional.html</a>

Austrália, Bangladesh, China, Cingapura, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Japão, Malásia, Rússia, Sri Lanka, Tailândia, Vietnã...	KOMODO (via UNIFIL)	2016	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/nod/e/1151">https://www.marinha.mil.br/nod/e/1151</a>
China	PASSEX	2013	2013	<a href="http://www.defesaereanaval.com.br/exercicio-passex-entre-a-marinha-do-brasil-e-a-marinha-chinesa-planavay/">http://www.defesaereanaval.com.br/exercicio-passex-entre-a-marinha-do-brasil-e-a-marinha-chinesa-planavay/</a>
Alemanha, Arábia Saudita, Austrália, Bangladesh, Brunei, Camboja, China, Cingapura, Coreia do Sul, Esp., EUA, Filipinas, Índia, Indonésia, Japão, Malásia, Maldivas, Myanmar, Paquistão, Peru, Rússia, Sri Lanka, Tailândia, Timor-Leste, Vietnã...	INTERNATIONAL FLEET REVIEW	2001	2001	<i>IFR Website</i>

**APÊNDICE III – Organizações Internacionais com Envolvimento da MB (1999 – 2018)**

<b>Países</b>	<b>Organização Internacional</b>	<b>Início</b>	<b>Observação</b>
África do Sul, Angola, Argentina, Benin, Cabo Verde, Camarões, Congo, Costa do Marfim, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Libéria, Namíbia, Nigéria, República Democrática do Congo, São Tomé e Príncipe, Senegal, Serra Leoa, Togo e Uruguai	Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS)	1986	Em 2013/2014, Seminário sobre Segurança e Vigilância do Tráfego Marítimo e Busca e Salvamento. Em 2014/2016, Workshop sobre Operações de Paz
África do Sul, Angola, Argentina, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste, Uruguai...	<i>International Seabed Authority (ISA)</i>	1994	Os Estados Unidos, a <i>Commonwealth</i> e a Venezuela são membros observadores
Multilateral	Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA)	2012	Reunião de Consulta
Alemanha, Arábia Saudita, Austrália, Bahrein, Bélgica, Canadá, Cingapura, Coreia do Sul, Dinamarca, Emirados Árabes Unidos (EAU), Espanha, Estados Unidos, Filipinas, França, Grécia, Holanda, Iêmen, Iraque, Itália, Japão, Jordânia, Kuwait, Malásia, Noruega, Nova Zelândia, Paquistão, Portugal, Reino Unido, Seychelles, Tailândia e Turquia	<i>Combined Maritime Forces (CMF)</i>	2011	"A adição do Brasil à coalizão CMF significa que eles agora têm representação em todos os continentes habitados e se tornaram uma força-tarefa marítima global (...) a promover a segurança e o livre fluxo de comércio (...) no Mar Vermelho, Golfo de Aden, Bacia Somali, Oceano Índico e Golfo"

Alemanha, Bulgária, Congo, Dinamarca, Índia, Irã, Malásia, Marrocos, Nigéria, Palau e Reino Unido	Convenção Internacional de Nairobi sobre Remoção de Destroços	2007	O Brasil esteve na organização em 2007, mas, até 2015, ainda não havia ratificado-a. O evento foi liderado pela IMO
Américas	Junta Interamericana de Defesa (JID)	1942	Periodicamente, a Marinha assume a Representação Brasileira na JID (RB-JID)
Américas	Iniciativa Sul-Americana de Segurança	2017	Em discussão. A diferença em relação ao Conselho Sul-Americano de Defesa (CSD) seria o foco nas fronteiras e crimes transnacionais
Américas	Comissão Interamericana de Portos	2012	Vinculada à OEA
Américas	Colégio Interamericano de Defesa (CID)	1962	Órgão de ensino da OEA
Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)	1999	Seminário das Plataformas Continentais (desde 1999), Simpósio das Marinhas (desde 2010), Plano de Atlas Marítimo, Fórum de Assuntos do Mar (2017) e Parada em Homenagem aos Estados-Membros (2018)
Argentina e Uruguai	Aliança Regional em Oceanografia para o Atlântico Sudoeste Superior e Tropical (OCEATLAN)	2005	Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN)
Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela	Rede Operativa de Cooperação Regional de Autoridades Marítimas das Américas (ROCRAM)	1983	Fundada com o patrocínio da CEPAL PNUD e IMO

Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela	União das Nações Sul-Americanas (UNASUL)	2008	Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS) <sup>131</sup>
Argentina, Bolívia, Colômbia, C. Rica, Cuba, Chile, Rep. Dominicana, Equador, El Salvador, Esp., Guatemala, Guiné Eq., Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Port.l, Uruguai e Venezuela	Organização dos Estados Iberoamericanos (OEI)	1949	Projetos na área de Ciência e Tecnologia
Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, Curaçao, Espanha, Estados Unidos, Holanda, Itália, México, Nova Zelândia, Panamá, Peru, Portugal, República Dominicana e Uruguai	Federação Internacional das Ligas e Associações Marítimas e Navais (FIDALMAR)	1978	Visa promover a consciência marítima internacional
Argentina, Chile, Equador, Peru e Uruguai	Reunião de Administradores dos Programas Antárticos Latinamericanos (RAPAL)	1990	Anual e baseada no Tratado da Antártica
Argentina, Paraguai e Uruguai	Área Marítima do Atlântico Sul (AMAS)	1966	A coordenação (CAMAS) é exercida em sistema de rodízio e uma importante iniciativa é o Centro Regional de Tráfego Marítimo da Área Marítima do Atlântico Sul (CRT-AMAS)

<sup>131</sup> Participação da Marinha em reuniões sobre questões de defesa ou marítimas, especificamente, e participação em curso do CDS na ESG, que possui militares das três forças brasileiras.

Argentina, Paraguai e Uruguai * Venezuela atualmente suspensa e Bolívia em análise	Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)	2002	Grupo de Trabalho Interministerial para Acompanhamento das Negociações do MERCOSUL sobre Registro Especial de Navegação, Grupo Internacional sobre Transportes Fluviais do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA) e atuação na Fundação de Estudos do Mar (FEMAR)
Austrália, Canadá, Chile, Coréia do Sul, Estados Unidos, Equador, França, Nova Zelândia e Reino Unido	Grupo de Trabalho sobre Tráfego Marítimo dos Oceanos Pacífico e Índico (PACIOSWG)	2012	Acompanhamento da Doutrina “ <i>Naval Cooperation and Guidance for Shipping</i> ” (NCAGS), de Controle Naval do Tráfego Marítimo (CNTM), aplicada pela OTAN
Colômbia	Grupo de Monitores Interamericanos para Desminagem Humanitária	2006	Fuzileiros da MB
<i>Combined Maritime Forces (CMF), European Union Naval Force Mediterranean (EUNAVFOR)</i> e Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)	<i>Shared Awareness and Deconfliction (SHADE)</i>	2014	Reuniões realizadas trimestralmente em Bahrein desde 2006, nas quais a MB participou duas vezes (a primeira em 2014)
Estados Unidos, Suécia e Taiwan	Comitê de Segurança Marítima da Federação Internacional dos Trabalhadores em Transportes (ITF)	2017	Responsável por unir sindicatos de todo o mundo
Multilateral	<i>International Maritime Organization (IMO)</i>	2017	Fórum Consultivo sediado na Diretoria de Portos e Costas (DPC)

Multilateral	Federação Internacional de Topógrafos (FIT)	1878	Membros: <a href="http://www.fig.net/members/index.asp">http://www.fig.net/members/index.asp</a> . Vinculação à <i>International Hydrographic Organization (IHO)</i>
Multilateral	Associação Internacional de Sinalização Marítima (IALA)	1961	MB associada através do Centro de Sinalização Náutica Almirante Moraes Rego e da DHN. Membros: <a href="http://www.iala-aism.org/content/uploads/2018/05/LIST_MBRES-2018-05-for-website.pdf">http://www.iala-aism.org/content/uploads/2018/05/LIST_MBRES-2018-05-for-website.pdf</a> * Brasil vice-presidente no quadriênio 2018 - 2022
Multilateral	Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI)	1961	Da UNESCO. A MB participa via DHN e integra o Sistema Mundial de Dados Oceanográficos. Membros: <a href="http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/SC/pdf/IOC_MemberStates_Jan2018.pdf">http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/SC/pdf/IOC_MemberStates_Jan2018.pdf</a>
Multilateral	<i>International Maritime Organization (IMO)</i>	1957 (ano de ratificação da Convenção pelo Brasil, mas sua fundação data de 1948)	Participação brasileira renovada a cada dois anos e Representação Permanente regulamentada desde 2003
Multilateral	<i>International Hydrographic Organization (IHO)</i>	1921	Argentina, Brasil e Uruguai são membros plenos, o Paraguai é associado e a Bolívia é observadora









Holanda	Acordo de Transporte Marítimo	Hard Law	2008	Vigente	<a href="https://concordia.kamartary.gov.br/squias/77tubulo-kordo-transporte%20mar%C3%A7h%20Adomo">https://concordia.kamartary.gov.br/squias/77tubulo-kordo-transporte%20mar%C3%A7h%20Adomo</a>	Marinha Mercante	Europa	Logística/Missões de Paz	Recebida/Prestada	Ambo	Bilateral
Itália	Acordo de Transporte Marítimo	Hard Law	1970	Vigente	<a href="https://concordia.kamartary.gov.br/squias/77tubulo-kordo-transporte%20mar%C3%A7h%20Adomo">https://concordia.kamartary.gov.br/squias/77tubulo-kordo-transporte%20mar%C3%A7h%20Adomo</a>	Marinha Mercante	Europa	Logística/Missões de Paz	Recebida/Prestada	Ambo	Bilateral
Japão	Acordo de Transporte Marítimo	Hard Law	1969	Vigente	<a href="https://concordia.kamartary.gov.br/squias/77tubulo-kordo-transporte%20mar%C3%A7h%20Adomo">https://concordia.kamartary.gov.br/squias/77tubulo-kordo-transporte%20mar%C3%A7h%20Adomo</a>	Marinha Mercante	Ásia / Oriente Médio	Logística/Missões de Paz	Recebida/Prestada	Ambo	Bilateral
Noruega	Acordo de Transporte Marítimo	Hard Law	2015	Vigente	<a href="http://www.kamartary.gov.br/pb-08/104-m-1994-1212-memorando-de-entendimento-entre-a-republica-federativa-do-brasil-e-o-reino-da-noruega-sobre-o-transporte-maritimo-8">http://www.kamartary.gov.br/pb-08/104-m-1994-1212-memorando-de-entendimento-entre-a-republica-federativa-do-brasil-e-o-reino-da-noruega-sobre-o-transporte-maritimo-8</a> <a href="https://concordia.kamartary.gov.br/squias/77tubulo-kordo-transporte%20mar%C3%A7h%20Adomo">https://concordia.kamartary.gov.br/squias/77tubulo-kordo-transporte%20mar%C3%A7h%20Adomo</a>	Marinha do Brasil no Comitê de Coordenação	Europa	Logística/Missões de Paz	Recebida/Prestada	Ambo	Bilateral
Polônia	Acordo de Transporte Marítimo	Hard Law	1976	Vigente	<a href="https://concordia.kamartary.gov.br/squias/77tubulo-kordo-transporte%20mar%C3%A7h%20Adomo">https://concordia.kamartary.gov.br/squias/77tubulo-kordo-transporte%20mar%C3%A7h%20Adomo</a>	Marinha Mercante	Europa	Logística/Missões de Paz	Recebida/Prestada	Ambo	Bilateral
Reino Unido	Acordo de Transporte Marítimo	Hard Law	2005	Vigente	<a href="https://concordia.kamartary.gov.br/squias/77tubulo-kordo-transporte%20mar%C3%A7h%20Adomo">https://concordia.kamartary.gov.br/squias/77tubulo-kordo-transporte%20mar%C3%A7h%20Adomo</a>	Marinha Mercante	Europa	Logística/Missões de Paz	Recebida/Prestada	Ambo	Bilateral
Romênia	Acordo de Transporte Marítimo	Hard Law	1975	Vigente	<a href="https://concordia.kamartary.gov.br/squias/77tubulo-kordo-transporte%20mar%C3%A7h%20Adomo">https://concordia.kamartary.gov.br/squias/77tubulo-kordo-transporte%20mar%C3%A7h%20Adomo</a>	Marinha Mercante	Europa	Logística/Missões de Paz	Recebida/Prestada	Ambo	Bilateral
Suécia	Acordo de Transporte Marítimo	Hard Law	1971	Vigente	<a href="https://concordia.kamartary.gov.br/squias/77tubulo-kordo-transporte%20mar%C3%A7h%20Adomo">https://concordia.kamartary.gov.br/squias/77tubulo-kordo-transporte%20mar%C3%A7h%20Adomo</a>	Marinha Mercante	Europa	Logística/Missões de Paz	Recebida/Prestada	Ambo	Bilateral
Suécia	Acordo de Transporte Marítimo	Hard Law	1971	Vigente	<a href="https://concordia.kamartary.gov.br/squias/77tubulo-kordo-transporte%20mar%C3%A7h%20Adomo">https://concordia.kamartary.gov.br/squias/77tubulo-kordo-transporte%20mar%C3%A7h%20Adomo</a>	Marinha Mercante	Europa	Logística/Missões de Paz	Recebida/Prestada	Ambo	Bilateral
Mogambique	Restauração da Escola Naval de Penha e das Bases Navais de Maucó e Metanola	Hard Law	2014	2016	Marinha do Brasil	Marinha do Brasil	África	Logística/Missões de Paz	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Guiana Francesa	Documento Conjunto de Procedimento com as Forças Armadas	Hard Law	2018	Vigente	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-afirma-documento-conjuncto-de-procedimentos-com-forcas-armadas-da-guiana-francesa">https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-afirma-documento-conjuncto-de-procedimentos-com-forcas-armadas-da-guiana-francesa</a>	Américas	Logística/Missões de Paz	Recebida/Prestada	Ambo	Bilateral	
Portugal	Resgate de Tripulante de Navio de Pesca Portuguesa	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/omando-do-so-distrito-naval-realiza-resgate-de-tripulante-entre-avio-de-pesca-portuguesa">https://www.marinha.mil.br/noticias/omando-do-so-distrito-naval-realiza-resgate-de-tripulante-entre-avio-de-pesca-portuguesa</a>	Europa	Logística/Missões de Paz	Prestada	Sul - Norte	Bilateral	
Peru	Operação Binacional	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/anuncio-da-marinha-participa-em-operacao-binacional-com-marinha-de-guerra-do-peru">https://www.marinha.mil.br/noticias/anuncio-da-marinha-participa-em-operacao-binacional-com-marinha-de-guerra-do-peru</a>	Américas	Logística/Missões de Paz	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Bilateral	
Reino Unido	Voo Experimental da Segunda Aeronaue "Super Lynx" (Nodocima) no Reino Unido	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/segunda-aeronaue-super-lynx-modernizada-realiza-voos-experimentais-no-reino-unido">https://www.marinha.mil.br/noticias/segunda-aeronaue-super-lynx-modernizada-realiza-voos-experimentais-no-reino-unido</a>	Europa	Logística/Missões de Paz	Recebida	Sul - Norte	Bilateral	
Angola	Fuzileiros Navais Observadores	Soft Law	1999	1999	RITTENCOURT, A. de S. Introdução à História Marinha Brasileira. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, 2006, p. 158. Disponível em: <a href="http://www.nodocima.mil.br/ct/incluso/0000000000000000.pdf">http://www.nodocima.mil.br/ct/incluso/0000000000000000.pdf</a>	Ásia / Oriente Médio	Logística/Missões de Paz	Prestada	Sul - Sul	Bilateral	
África do Sul	Programa de Teste de Aceitação em Fábrica no Exterior	Hard Law	2010	2010	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	1	África	Logística/Missões de Paz	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Alemanha	Programa de Teste de Aceitação em Fábrica no Exterior	Hard Law	2008	2018	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	27: 1 em 2008, 3 em 2009, 2 em 2010, 4 em 2013, 8 em 2014, 23 em 2015, 25 em 2017 e 1 em 2018	Europa	Logística/Missões de Paz	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Argentina	Programa de Teste de Aceitação em Fábrica no Exterior	Hard Law	2008	2010	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	11: 5 em 2008, 4 em 2009 e 2 em 2010	Américas	Logística/Missões de Paz	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Áustria	Programa de Teste de Aceitação em Fábrica no Exterior	Hard Law	2008	2018	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	6: 1 em 2008, 3 em 2010 e 2 em 2018	Europa	Logística/Missões de Paz	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
África do Sul	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2009	2015	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	6: 1 em 2009, 3 em 2010, 1 em 2013 e 1 em 2015	África	Logística/Missões de Paz	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Alemanha	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2008	2018	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	12: 1 em 2008, 2 em 2009, 3 em 2010, 4 em 2013 e 2 em 2018	Europa	Logística/Missões de Paz	Prestada	Norte - Sul	Bilateral
Cingapura	Programa de Teste de Aceitação em Fábrica no Exterior	Hard Law	2008	2009	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	3: 1 em 2008 e 2 em 2009	Ásia / Oriente Médio	Logística/Missões de Paz	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Espanha	Programa de Teste de Aceitação em Fábrica no Exterior	Hard Law	2009	2018	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	18: 2 em 2009, 1 em 2010, 2 em 2014, 6 em 2015, 2 em 2017 e 9 em 2018	Europa	Logística/Missões de Paz	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Estados Unidos	Programa de Teste de Aceitação em Fábrica no Exterior	Hard Law	2008	2017	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	27: 2 em 2008, 7 em 2009, 7 em 2010, 7 em 2013, 1 em 2015 e 2 em 2017	Américas	Logística/Missões de Paz	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
França	Programa de Teste de Aceitação em Fábrica no Exterior	Hard Law	2008	2018	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	63: 1 em 2008, 2 em 2009, 13 em 2013, 21 em 2014, 23 em 2015, 25 em 2017 e 13 em 2018	Europa	Logística/Missões de Paz	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Angola	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2010	2010	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	1	África	Logística/Missões de Paz	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Austrália	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2008	2013	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	2: 1 em 2008 e 1 em 2013	Oceania	Logística/Missões de Paz	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Áustria	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2013	2018	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	2: 1 em 2013 e 1 em 2018	Europa	Logística/Missões de Paz	Prestada	Norte - Sul	Bilateral
Bélgica	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2008	2008	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	1	Europa	Logística/Missões de Paz	Prestada	Norte - Sul	Bilateral
Chile	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2009	2018	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	9: 2 em 2009, 1 em 2010, 1 em 2013, 1 em 2015 e 4 em 2018	Américas	Logística/Missões de Paz	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Colômbia	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2010	2017	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	5: 1 em 2010, 3 em 2013 e 1 em 2017	Américas	Logística/Missões de Paz	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Egito	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2010	2010	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	1	África	Logística/Missões de Paz	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Equador	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2010	2017	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	3: 1 em 2010, 1 em 2015 e 1 em 2017	Américas	Logística/Missões de Paz	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Espanha	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2009	2015	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	8: 3 em 2009, 1 em 2010, 2 em 2013 e 2 em 2015	Europa	Logística/Missões de Paz	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Estados Unidos	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2008	2018	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	41: 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010, 15 em 2013, 7 em 2015, 4 em 2017 e 7 em 2018	Américas	Logística/Missões de Paz	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
França	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2009	2018	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	95: 16 em 2008, 3 em 2009, 36 em 2013, 13 em 2015, 16 em 2017 e 11 em 2018	Europa	Logística/Missões de Paz	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Guiana	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2010	2010	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	1	Américas	Logística/Missões de Paz	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Índia	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2010	2018	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	7: 1 em 2010, 2 em 2013, 1 em 2015, 2 em 2017 e 1 em 2018	Ásia / Oriente Médio	Logística/Missões de Paz	Prestada	Norte - Sul	Bilateral
Irã	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2010	2010	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	1	Ásia / Oriente Médio	Logística/Missões de Paz	Prestada	Norte - Sul	Bilateral
Israel	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2010	2018	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	5: 2 em 2010, 1 em 2013, 1 em 2017 e 1 em 2018	Ásia / Oriente Médio	Logística/Missões de Paz	Prestada	Norte - Sul	Bilateral
Holanda	Programa de Teste de Aceitação em Fábrica no Exterior	Hard Law	2014	2015	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	2: 1 em 2014 e 1 em 2015	Europa	Logística/Missões de Paz	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Índia	Programa de Teste de Aceitação em Fábrica no Exterior	Hard Law	2014	2014	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	1	Ásia / Oriente Médio	Logística/Missões de Paz	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Reino Unido	Programa de Teste de Aceitação em Fábrica no Exterior	Hard Law	2008	2008	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	24	Europa	Logística/Missões de Paz	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Israel	Programa de Teste de Aceitação em Fábrica no Exterior	Hard Law	2013	2018	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	6: 2 em 2013, 1 em 2014, 2 em 2015 e 1 em 2018	Ásia / Oriente Médio	Logística/Missões de Paz	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Itália	Programa de Teste de Aceitação em Fábrica no Exterior	Hard Law	2013	2017	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	3: 1 em 2014, 1 em 2015 e 1 em 2017	Europa	Logística/Missões de Paz	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Noruega	Programa de Teste de Aceitação em Fábrica no Exterior	Hard Law	2014	2015	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	5: 3 em 2014 e 2 em 2015	Europa	Logística/Missões de Paz	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Portugal	Programa de Teste de Aceitação em Fábrica no Exterior	Hard Law	2009	2010	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	2: 1 em 2009 e 1 em 2010	Europa	Logística/Missões de Paz	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Reino Unido	Programa de Teste de Aceitação em Fábrica no Exterior	Hard Law	2009	2018	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...">https://www.marinha.mil.br/dad/m/nodo/10...</a>	152: 50 em 2008, 36 em 2009, 22 em 2013, 15 em 2014, 20 em 2015, 3 em 2017 e 6 em 2018	Europa	Logística/Missões de Paz	Recebida	Norte - Sul	Bilateral

Suécia	Programa de Teste de Aceitação em Fábrica no Exterior	Hard Law	2009	2018	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dad-m/node/10>.	9: 1 em 2009, 3 em 2010, 1 em 2013, 1 em 2014, 1 em 2015, 1 em 2017 e 1 em 2018	Europa	Logística/Visões de Paz	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Suíça	Programa de Teste de Aceitação em Fábrica no Exterior	Hard Law	2008	2018	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dad-m/node/10>.	15: 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010, 2 em 2013, 6 em 2017 e 4 em 2018	Europa	Logística/Visões de Paz	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Itália	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2013	2018	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dad-m/node/10>.	8: 4 em 2013, 1 em 2015, 2 em 2017 e 1 em 2018	Europa	Logística/Visões de Paz	Prestada	Norte - Sul	Bilateral
México	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2010	2010	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dad-m/node/10>.	1	Américas	Logística/Visões de Paz	Prestada	Norte - Sul	Bilateral
Mozambique	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2010	2010	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dad-m/node/10>.	1	África	Logística/Visões de Paz	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Nigéria	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2010	2010	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dad-m/node/10>.	1	África	Logística/Visões de Paz	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Peru	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2009	2015	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dad-m/node/10>.	4: 1 em 2009, 1 em 2010 e 2 em 2015	Américas	Logística/Visões de Paz	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Reino Unido	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2010	2018	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dad-m/node/10>.	18: 2 em 2009, 4 em 2010, 6 em 2013, 2 em 2015, 3 em 2017 e 1 em 2018	Europa	Logística/Visões de Paz	Prestada	Norte - Sul	Bilateral
Suriname	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2010	2010	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dad-m/node/10>.	1	Américas	Logística/Visões de Paz	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Venezuela	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2009	2013	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dad-m/node/10>.	3: 1 em 2009, 1 em 2010 e 1 em 2013	Américas	Logística/Visões de Paz	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Uruguai	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2009	2015	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dad-m/node/10>.	3: 1 em 2009, 1 em 2013 e 1 em 2015	Américas	Logística/Visões de Paz	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Paraguai	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2009	2009	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dad-m/node/10>.	1	Américas	Logística/Visões de Paz	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Japão	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2009	2009	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dad-m/node/10>.	1	Ásia / Oriente Médio	Logística/Visões de Paz	Prestada	Norte - Sul	Bilateral
Namíbia	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2009	2013	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dad-m/node/10>.	2: 1 em 2009 e 1 em 2013	África	Logística/Visões de Paz	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Noruega	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2009	2013	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dad-m/node/10>.	2: 1 em 2009 e 1 em 2013	Europa	Logística/Visões de Paz	Prestada	Norte - Sul	Bilateral
Suíça	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2013	2013	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dad-m/node/10>.	2	Europa	Logística/Visões de Paz	Prestada	Norte - Sul	Bilateral
Nova Zelandia	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2013	2013	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dad-m/node/10>.	1	Oceania	Logística/Visões de Paz	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Haiti	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2013	2013	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dad-m/node/10>.	1	Américas	Logística/Visões de Paz	Prestada	Norte - Sul	Bilateral
Holanda	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2015	2015	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dad-m/node/10>.	1	Europa	Logística/Visões de Paz	Prestada	Norte - Sul	Bilateral
Paquistão	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2015	2015	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dad-m/node/10>.	1	Ásia / Oriente Médio	Logística/Visões de Paz	Prestada	Norte - Sul	Bilateral
Turquia	Programa de Inspeção Técnica ou Administrativa no Exterior	Hard Law	2017	2017	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dad-m/node/10>.	1	Ásia / Oriente Médio	Logística/Visões de Paz	Prestada	Norte - Sul	Bilateral
Austrália	Programa de Teste de Aceitação em Fábrica no Exterior	Hard Law	2017	2017	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dad-m/node/10>.	4	Oceania	Logística/Visões de Paz	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Coreia do Sul	Programa de Teste de Aceitação em Fábrica no Exterior	Hard Law	2015	2015	Boletins Administrativos da Marinha do Brasil. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dad-m/node/10>.	1	Ásia / Oriente Médio	Logística/Visões de Paz	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Argentina	Uso do Porto de Ushuaia Para a Ida do Brasil à Antártica	Hard Law	1959	Vigente	<a href="http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-10/navio-polar-carp-a-do-rio-iniciando-37a-operacao-antartica-da-marinha">http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-10/navio-polar-carp-a-do-rio-iniciando-37a-operacao-antartica-da-marinha</a>	Uso do Tratado da Antártica como respaldo jurídico	Américas	Logística/Visões de Paz	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Argentina e Paraguai	Acordo de Cooperação para Prevenção e Combate ao Crime Organizado Transnacional	Hard Law	2018	Vigente	<a href="https://www.defesa.gov.br/noticias/43015-defesa-assina-acordo-de-cooperacao-entre-brasil-e-argentina">https://www.defesa.gov.br/noticias/43015-defesa-assina-acordo-de-cooperacao-entre-brasil-e-argentina</a>	Foco nas fronteiras	Américas	Logística/Visões de Paz	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Bilateral

## Organizações Internacionais

Atores	Acordo	Institucionalidade	Início	Término	Fonte	Observações	Distribuição Geográfica	Tipos	Natureza	Eixo	Lateralidade
África do Sul, Angola, Argentina, Benin, Cabo Verde, Camarões, Congo, Costa do Marfim, Gabão, Gâmbia, Guiné, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Libéria, Namíbia, Nigéria, República Democrática do Congo, São Tomé e Príncipe, Senegal, Serra Leoa, Togo e Ivoire	Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS)	Hard Law	1966	Vigente	<a href="http://www.tamarary.gov.br/jp-br/politica-externa/paz-e-seguranc-cooperacao-do-atlantico-sul">http://www.tamarary.gov.br/jp-br/politica-externa/paz-e-seguranc-cooperacao-do-atlantico-sul</a>	Em 2013/2014, Seminário sobre Segurança e Vigilância do Tráfego Marítimo e Busca e Salvamento E. em 2014/2016, Workshop sobre Operações de Paz	Multilateral	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Multilateral
Alemanha, Arábia Saudita, Austrália, Bahrein, Bélgica, Canadá, Oçigara, Coreia do Sul, Dinamarca, Emirados Árabes Unidos (EAU), Espanha, Estados Unidos, Filipinas, França, Grécia, Holanda, Índia, Iraque, Itália, Japão, Jordânia, Kuwait, Malásia, Noruega, Nova Zelândia, Paquistão, Portugal, Reino Unido, Seychelles, Tailândia e Turquia	Combined Maritime Forces (CMF)	Hard Law	2011	Vigente	<a href="https://combinedmaritimeforces.com/2018/08/12/brazil-joins-combined-maritime-forces/">https://combinedmaritimeforces.com/2018/08/12/brazil-joins-combined-maritime-forces/</a>	A adição do Brasil à coalizão CMF significa que eles agora têm representação em todos os continentes habitados e se tornam uma força-tarefa marítima global (...). O CMF é um coletivo multinacional exclusivo de 33 nações de pensamento semelhante, dedicado a promover a segurança e o livre fluxo de comércio em 3,2 milhões de milhas quadradas de águas internacionais no Mar Vermelho, Golfo de Aden, Baía Somali, Oceano Índico e Golfo. As principais áreas de foco da CMF são a interrupção do terrorismo, a prevenção da pirataria, a redução de atividades ilegais e a promoção de um ambiente marítimo seguro para todos *	Multilateral	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
África do Sul, Angola, Argentina, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste, Uruguai...	International Seabed Authority (ISA)	Hard Law	1994	Vigente	<a href="http://www.isa.org.jm">www.isa.org.jm</a>	Os Estados Unidos, a Commonwealth e a Venezuela são membros observadores	Multilateral	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Argentina e Uruguai	Aliança Regional em Oceanografia para o Atlântico Sul e Tropical (OCEATLAN)	Hard Law	2005	Vigente	Estado-Maior da Armada (EMA)	Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN)	Américas	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Trilateral
Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela	Rede Operativa de Cooperação Regional de Autoridades Marítimas das Américas (ROCAM)	Hard Law	1983	Vigente	<a href="https://www.ccammar.mil.br/br-oc/rocam/">https://www.ccammar.mil.br/br-oc/rocam/</a>	Fundada com o patrocínio da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e da Organização Marítima Internacional (IMO)	Américas	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Multilateral
Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela	União das Nações Sul-Americanas (UNASUL)	Hard Law	2008	Vigente	<a href="https://www.defesa.gov.br/relacoes-internacionais/for-us-internacionais/">https://www.defesa.gov.br/relacoes-internacionais/for-us-internacionais/</a>	Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS)	Américas	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Multilateral
Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, Guiné, Espanha, Estados Unidos, Holanda, Itália, México, Nova Zelândia, Panamá, Peru, Portugal, República Dominicana e Uruguai	Federação Internacional das Ligas e Associações de Armadores e Navios (FIDALMAR)	Hard Law	1978	Vigente	<a href="http://www.fidalmar.org/noticias/pais-es.php?id=23">http://www.fidalmar.org/noticias/pais-es.php?id=23</a>		Multilateral	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Argentina, Chile, Equador, Peru e Uruguai	Reunião de Administradores dos Programas Antárticos Latinoamericanos (RAPAL)	Hard Law	1990	Vigente	<a href="http://www.rapal.org.ar/INFORMACION%20Y%20REVISTA%20NOMAR">http://www.rapal.org.ar/INFORMACION%20Y%20REVISTA%20NOMAR</a>	Atual, busca a cooperação, o apoio mútuo e o intercâmbio de informações técnicas entre países latino americanos com atividades na Antártica a fim de coordenar os esforços e racionalizar o emprego dos recursos de acordo com empregos estabelecidos	Américas	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Multilateral
Argentina, Paraguai e Uruguai	Área Marítima do Atlântico Sul (AMAS)	Hard Law	1966	Vigente	<a href="https://diálogo-americanos.com/pt/verdes/naval-focos-south-atlantic-maritime-area-conduct-joint-exercise">https://diálogo-americanos.com/pt/verdes/naval-focos-south-atlantic-maritime-area-conduct-joint-exercise</a>	Estruturada para atender ao Plano de Cooperação da Defesa do Tráfego Marítimo Interamericano, a doutrina de controle e regional, as medidas de proteção e segurança são nacionais e a coordenação (COMAN) é exercida em sistema de rotas. Uma importante iniciativa da AMAS é o Centro Regional de Tráfego Marítimo da Área Marítima do Atlântico Sul (CENT-AMAS).	Américas	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Multilateral
Combined Maritime Forces (CMF), European Union Naval Force Mediterranean (EUNAVFOR), Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)	Shared Awareness and Deconfliction (SHADE)	Soft Law	2014	2012	Marinha do Brasil	Reuniões realizadas trimestralmente em Bahrein, nas quais a MB participou duas vezes. Apesar da primeira vez ter sido em 2014, o reunião acontece desde 2006	Multilateral	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Multilateral	Federação Internacional de Topógrafos (FIT)	Hard Law	1878	Vigente	<a href="http://www.fit.net/index.asp">http://www.fit.net/index.asp</a>	Membros: <a href="http://www.fit.net/member/index.asp">http://www.fit.net/member/index.asp</a> . Vinculada à Internacional Hidrográfico Organization (IHO)	Multilateral	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Multilateral	Associação Internacional de Sinálago Marítima (IALA)	Hard Law	1961	Vigente	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/assessoria-vice-presidencia-da-associacao-internacional-de-sinalago-navegacao-e">https://www.marinha.mil.br/noticias/assessoria-vice-presidencia-da-associacao-internacional-de-sinalago-navegacao-e</a>	"International Association of Marine Aids to Navigation and Lightkeepers Authorities". A Marinha do Brasil está associada através do Centro de Sinálago Náutica Almirante Moraes Rego e da DHN. Membros: <a href="http://www.iala-ism.org/content/uploads/2018/05/LIST%20MEMBERS-2018-05-website.pdf">http://www.iala-ism.org/content/uploads/2018/05/LIST%20MEMBERS-2018-05-website.pdf</a> . Brasil vice-presidente no <a href="http://www.iala-ism.org">http://www.iala-ism.org</a> (2018 - 2021)	Multilateral	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Multilateral	Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI)	Hard Law	1961	Vigente	<a href="https://www.marinha.mil.br/dm/7q-pp/br/nod/34">https://www.marinha.mil.br/dm/7q-pp/br/nod/34</a>	Comissão da UNESCO, a DNH e instituição nacional que promove e coordena a participação do Brasil, de integração ao Sistema Mundial de Dados Oceanográficos. Membros: <a href="http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/SC/SD/OCS/MeetingDocs_JAN2018.pdf">http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/SC/SD/OCS/MeetingDocs_JAN2018.pdf</a>	Multilateral	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Multilateral	International Maritime Organization (IMO)	Hard Law	1957	Vigente	<a href="https://www.marinha.mil.br/dm/7q-pp/br/nod/35">https://www.marinha.mil.br/dm/7q-pp/br/nod/35</a>	A IMO foi fundada em 1948, mas o Brasil ratificou a sua Convenção em 1956 e entrou para o seu Conselho apenas em 1957. Sua participação é renovada a cada dois anos desde então e a Representação Permanente Brasileira é regulamentada desde 2003	Multilateral	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Argentina, Paraguai e Uruguai	Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)	Hard Law	2002	Vigente	Arquivo da Marinha do Brasil	Grupo de Trabalho Interministerial para Acompanhamento das Negociações do MERCOSUL sobre Registro Especial de Navegação, Grupo Internacional sobre Transportes Fluviais do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA) e atuação no Fundação de Estudos do Mar (FEMAR). Venezuela atualmente suspensa e Bolívia em análise	Américas	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Multilateral
Multilateral	International Hydrographic Organization (IHO)	Hard Law	1921	Vigente	<a href="https://www.marinha.mil.br/dm/7q-pp/br/nod/32">https://www.marinha.mil.br/dm/7q-pp/br/nod/32</a> & <a href="http://www.defesamex.com.br/naval/0004/14742/DHN%20e%20a%20Comissao-Hidrografica-do-Atlantico-Sul%20es/">http://www.defesamex.com.br/naval/0004/14742/DHN%20e%20a%20Comissao-Hidrografica-do-Atlantico-Sul%20es/</a>	A Conferência Hidrográfica Internacional é formada pelos serviços da Argentina, Brasil e Uruguai na qualidade de membros plenos, Paraguai como associado e Bolívia como observador	Multilateral	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)	Hard Law	1999	Vigente	<a href="http://www.marinha.mil.br/noticias/pt/br/nod/31">http://www.marinha.mil.br/noticias/pt/br/nod/31</a> & <a href="http://www.defesamex.com.br/naval/0004/14742/DHN%20e%20a%20Comissao-Hidrografica-do-Atlantico-Sul%20es/">http://www.defesamex.com.br/naval/0004/14742/DHN%20e%20a%20Comissao-Hidrografica-do-Atlantico-Sul%20es/</a>	Artigo "O Atlântico Sul e a Cooperação em Defesa entre o Brasil e a África" (ARDEUR & NETO). <a href="http://capp-iscop.usilboa.pt/pt/evento/1305/congresso-conferencia/item/1321-conferencia-de-um-undo-mundo-paises-da-cplp">http://capp-iscop.usilboa.pt/pt/evento/1305/congresso-conferencia/item/1321-conferencia-de-um-undo-mundo-paises-da-cplp</a> & <a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/p-anda-apos-o-por-do-sul-homenagem-estados-membros-da-comunidade-dos-paises-de-lingua">https://www.marinha.mil.br/noticias/p-anda-apos-o-por-do-sul-homenagem-estados-membros-da-comunidade-dos-paises-de-lingua</a>	Multilateral	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Austrália, Canadá, Chile, Coreia do Sul, Estados Unidos, Espanha, França, Nova Zelândia e Reino Unido	Grupo de Trabalho sobre o Tráfego Marítimo dos Oceanos Pacífico e Índico (PACIOG)	Hard Law	2012	Vigente	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/e-uniao-anual-do-pacioswg">https://www.marinha.mil.br/noticias/e-uniao-anual-do-pacioswg</a>	"Pacific and Indian Oceans Shipping Working Group". Acompanhamento da Doutrina "Naval Cooperation and Guidance for Shipping" (NCGS) de Controle Naval do Tráfego Marítimo (NTM), aplicada pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)	Multilateral	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
International Maritime Organization (IMO)	Fórum Consultivo sediado na Diretoria de Portos e Costas (DPC)	Soft Law	2017	2017	Revista NOMAR - 898		Multilateral	Organizações Internacionais	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Argentina, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, República Dominicana, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Guiné Equatorial, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela	Organização dos Estados Iberoamericanos (OEI)	Hard Law	1949	Vigente	<a href="https://www.oei.org/pt/br/oei">https://www.oei.org/pt/br/oei</a>	Projetos na área de Ciência e Tecnologia	Multilateral	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Sul - Norte	Multilateral
Estados Unidos, Suécia e Taiwan	Comitê de Segurança Marítima da Federação Internacional dos Trabalhadores em Transportes (ITF)	Hard Law	2017	2017	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-do-brasil-participa-de-reuniao-internacional-sobre-seguranca-maritima-no-rio-de-janeiro">https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-do-brasil-participa-de-reuniao-internacional-sobre-seguranca-maritima-no-rio-de-janeiro</a>		Multilateral	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Colômbia	Grupo de Monitores Interamericanos para Deminagem Humanitária	Hard Law	2006	2006	Revista NOMAR	Fuzileiros da MB. Ver relatório sobre o assunto (Allan Antunes/LSC)	Américas	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Alemanha, Bélgica, Congo, Dinamarca, Índia, Malásia, Marrocos, Nigéria, Países e Reino Unido	Convenção Internacional de Nairobi sobre Remoção de Detritos	Hard Law	2007	Vigente	<a href="http://www.ayindama.org.br/materia.php?id=374">http://www.ayindama.org.br/materia.php?id=374</a>	O Brasil esteve na organização em 2007, mas, até 2015, ainda não havia ratificado-a. O evento foi liderado pela IMO	Multilateral	Organizações Internacionais	Prestada	Ambos	Multilateral
Américas	Junta Interamericana de Defesa (JID)	Hard Law	1942	Vigente	<a href="http://www.jid.org/?page_id=2312&amp;menu=1">http://www.jid.org/?page_id=2312&amp;menu=1</a>	Periodicamente, a Marinha assume a Representação do Brasil	Américas	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Américas	Iniciativa Sul-Americana de Segurança	Soft Law	2017	Vigente	Agência Brasil (BR)	Em discussão, a diferença em relação ao Conselho Sul-Americano de Defesa (CSO) seria o foco nas fronteiras e crises transnacionais	Multilateral	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Multilateral
Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA)	Reunião de Consulta	Hard Law	2012	Vigente	Arquivo da Marinha do Brasil		Multilateral	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Américas	Comissão Interamericana de Portos	Hard Law	2012	Vigente	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-do-brasil-participa-de-reuniao-da-comissao-interamericana-de-portos-no-mexico">https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-do-brasil-participa-de-reuniao-da-comissao-interamericana-de-portos-no-mexico</a>	Vinculada à OEA	Américas	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Américas	Comitê Interamericano de Defesa (CID)	Hard Law	1962	Vigente	<a href="http://iacd.edu/">http://iacd.edu/</a>	O CID é o órgão de ensino da Organização dos Estados Americanos (OEA) e a Marinha assume como as outras forças armadas do Brasil, está sempre presente, seja no corpo docente ou discente	Américas	Organizações Internacionais	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral

## ■ Sistemas de Vigilância ■

Atores	Acordo	Institucionalidade	Início	Término	Fonte	Observações	Distribuição Geográfica	Tipos	Natureza	Eixo	Lateralidade
África do Sul, Alemanha, Argentina, Bélgica, Bolívia, Chile, Chipre, Cingapura, Croácia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Itália, Índia, Israel, Itália, Jordânia, Malta, Montenegro, Peru, Portugal, Reino Unido, Romênia, Senegal e Turquia	Trans-Regional Maritime Network (T-RMN)	Hard Law	2010	Vigente	Marinha do Brasil	A Marinha do Brasil participa de discussões desde 2004. Hoje, a Dália (Argonau/Maritime Traffic Control-AMTC), Cingapura (OASIS) e o Brasil (SISTRAN) estão na liderança técnica.	Multilateral	Sistemas de Vigilância	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Argentina, Bolívia, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, Estados Unidos da América, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela	Rede Naval Interamericana de Telecomunicações (RINT)	Hard Law	1962	Vigente	<a href="https://www.marinha.mil.br/nodica/e-rtmb-c-consulta-priemo-de-melhor-estacao-da-rede-naval-interamericana-de-telecomunicacoes">https://www.marinha.mil.br/nodica/e-rtmb-c-consulta-priemo-de-melhor-estacao-da-rede-naval-interamericana-de-telecomunicacoes</a>	Criada na III Conferência Naval Interamericana (Villa del Mar, Chile) para manter o intercâmbio de comunicações entre os comandos navais dos países participantes. Além das informações de caráter operativo inerentes às Operações Navais Interaliadas, a RINT também é responsável pelas mensagens de coordenação conjuntas dos países-membros, frente aos efeitos de catástrofes naturais.	Américas	Sistemas de Vigilância	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Estados Unidos	SISTRAN IV & Maritime Safety and Security Information System (MSSIS)	Hard Law	2010	Vigente	Revista NOMAR	Integração de sistemas	Américas	Sistemas de Vigilância	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Argentina, Namíbia, Peru, Senegal e Uruguai	Centro de Detecção Regional "Long Range Identification Tracking" (LRIT)	Hard Law	2010	Vigente	Revista NOMAR		Multilateral	Sistemas de Vigilância	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Multilateral
Nigéria	Estruturação de Sistema de Inteligência	Soft Law	2014	2016	Marinha do Brasil		África	Sistemas de Vigilância	Prestada	Sul - Sul	Bilateral

## ■ Treinamento/Intercâmbio ■

Atores	Acordo	Institucionalidade	Início	Término	Fonte	Observações	Distribuição Geográfica	Tipos	Natureza	Eixo	Lateralidade
África do Sul	Militares no Brasil	Hard Law	2000	2011	Arquivo da Marinha do Brasil & Livro Branco de Defesa Nacional (2012)	16. Em 2000, Regata da EM e Estágio na Força de Submarinos	África	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
África do Sul	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2000	2011	Livro Branco de Defesa Nacional (2012)	3. Em 2000, Estágio em Guerra de Minas e na Área de Submarinos	África	Treinamento / Intercâmbio	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Alemanha	Militares no Brasil	Hard Law	2000	2016	Arquivo da Marinha do Brasil, Livro Branco de Defesa Nacional (2012) & <a href="https://www.marinha.mil.br/nodica/1215">https://www.marinha.mil.br/nodica/1215</a>	Em 2000, NE Brasil. E, em 2016, Oficiais da Marinha Alemã no Navio-Patrulha Piratin	Europa	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Norte - Sul	Bilateral
Alemanha	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2001	2015	Livro Branco de Defesa Nacional (2012 e Minuta de 2017)	4 Entre 2001 - 2011 e 5 em 2015	Europa	Treinamento / Intercâmbio	Recebida	Sul - Norte	Bilateral
Américas	Treinamento de Socorro e Salvamento (Rio de Janeiro)	Hard Law	2009	2009	<a href="http://www.abc.gov.br/Projetos/peq-usa">http://www.abc.gov.br/Projetos/peq-usa</a>		Américas	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Angola	Militares no Brasil	Hard Law	2001	2016	Livro Branco de Defesa Nacional (2012), <a href="http://www.abc.gov.br/Projetos/peq-usa">http://www.abc.gov.br/Projetos/peq-usa</a> & Marinha do Brasil	22 até 2011. E, entre 2014 e 2016, muitos militares angolanos realizaram cursos na EON	África	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Angola	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2001	2011	Livro Branco de Defesa Nacional (2012)	34	África	Treinamento / Intercâmbio	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Argentina	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2000	2015	Arquivo da Marinha do Brasil, Estado-Maior da Armada (EMA) & Livro Branco de Defesa Nacional (Minuta de 2017)	45. Em 2002, Curso da MARPOL para Inspetores de Navios de Interesse do Ensino Profissional Marítimo	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Argentina	Militares no Brasil	Hard Law	2000	2015	Arquivo da Marinha do Brasil & Livro Branco de Defesa Nacional (2012 e Minuta de 2017)	15 em 2000 (Força de Submarinos: AMRE); Helicópteros: Estágio em Oceanografia na DNVMB - Especialização em estudos de campanhas oceanográficas, físicas, geologia geofísica marinha e no "Programa Brasileiro de Bóias e Deriva"; Estágio em Meteorologia - Especialização em ambientes tropicais; Estágio na Diretoria de Contas da Marinha/DCM - Área de controle; e Instrução em curso de operações aeronavais na EON). 22 entre 2001 e 2011 e 3 em 2015.	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela	Curso Avançado de Defesa Sul-Americano (CAD - Sul)	Hard Law	2012	Vigente	<a href="http://www.abc.gov.br/Projetos/peq-usa">http://www.abc.gov.br/Projetos/peq-usa</a>	V CAD - Sul (2016 - 2017) na ESG, Rio de Janeiro. Incluído na grade da Escola de Defesa da UNASUL	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Sul	Multilateral
Bélgica	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2015	2015	Livro Branco de Defesa Nacional (Minuta de 2017)	3	Europa	Treinamento / Intercâmbio	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Benin	Militares no Brasil	Hard Law	2011	2012	<a href="http://www.abc.gov.br/Projetos/peq-usa">http://www.abc.gov.br/Projetos/peq-usa</a>	Capacitação técnica em desminagem humanitária	África	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Bolívia	Militares no Brasil	Hard Law	2000	2015	Arquivo da Marinha do Brasil, Livro Branco de Defesa Nacional (2012 e Minuta de 2017), <a href="http://portalnews.com.br/ladario/das-e-fluvial-de-ladario-promove-o-%E2%80%933%2C2%26A-cursos-basico-de-soldagem-processo-completo-e-revestido-%E2%80%933-a-militares-bolivianos">http://portalnews.com.br/ladario/das-e-fluvial-de-ladario-promove-o-%E2%80%933%2C2%26A-cursos-basico-de-soldagem-processo-completo-e-revestido-%E2%80%933-a-militares-bolivianos</a> & <a href="http://www.abc.gov.br/Projetos/peq-usa">http://www.abc.gov.br/Projetos/peq-usa</a>	33 (18 em 2000 - observação de exercícios 15 entre 2001 e 2011 e 2 em 2015 - Curso Básico de Soldagem). Em 2010, Curso de Operações no Pantanal. E, em 2015, 8 Oficiais	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Bolívia	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2010	2015	Estado-Maior da Armada (EMA)	8 Oficiais	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Cabo Verde	Militares no Brasil	Hard Law	2001	2016	Livro Branco de Defesa Nacional (Minuta de 2017) & Marinha do Brasil		África	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Canadá	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2000	2015	Livro Branco de Defesa Nacional (2012 e Minuta de 2017)	3 em 2000, 4 Entre 2001-2011 (em 2001, Estágio no Serviço Hidrográfico Canadense) e 1 em 2015	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Canadá	Militares no Brasil	Hard Law	2000	2000	Arquivo da Marinha do Brasil	Ex.: Embaque no NE Brasil	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Canadá e Estados Unidos	Memorando de Entendimento para Intercâmbio de Educação Profissional Militar (EM)	Hard Law	1988	Vigente	Estado-Maior da Armada (EMA)		Américas	Treinamento / Intercâmbio	Recebida/Prestada	Ambos	Trilateral
Canadá e Organização das Nações Unidas (ONU)	Capacitação de Militares	Hard Law	2017	2017	<a href="https://www.marinha.mil.br/nodica/f-usuliero-naval-integr-equipe-de-instrutores-em-curso-no-canada">https://www.marinha.mil.br/nodica/f-usuliero-naval-integr-equipe-de-instrutores-em-curso-no-canada</a> & <a href="https://www.marinha.mil.br/nodica/f-usuliero-naval-integr-equipe-de-instrutores-em-curso-no-canada">https://www.marinha.mil.br/nodica/f-usuliero-naval-integr-equipe-de-instrutores-em-curso-no-canada</a>	Ex.: Fuzileiro Naval da MB ministra curso "UN Military Expert in Mission", no Peace Support Training Centre (PSTC), do Exército do Canadá. Também foram instrutores oficiais do Japão e do México	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Norte	Trilateral
Chile	Militares no Brasil	Hard Law	2000	2015	Arquivo da Marinha do Brasil & Livro Branco de Defesa Nacional (2012 e Minuta de 2017)	8 em 2000 (Comissão Antártica, observação de exercícios e Regata da EM), 19 entre 2001 - 2011 e 5 em 2015.	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Sul	Bilateral

Chile	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2000	2015	Livro Branco de Defesa Nacional (2012 e Minuta de 2017)	2 em 2000, 15 entre 2001-2011 e 16 em 2015	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Colômbia	Militares no Brasil	Hard Law	2001	2011	Livro Branco de Defesa Nacional (2012)	3	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Colômbia	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2001	2015	Estado-Maior da Armada (EMA) & Livro Branco de Defesa Nacional (2012)	4 Entre 2001-2011 e 8 em 2015	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Ecuador	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2001	2015	Livro Branco de Defesa Nacional (Minuta de 2017)	2	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Ecuador	Militares no Brasil	Hard Law	2000	2015	Arquivo da Marinha do Brasil & Livro Branco de Defesa Nacional (2012 e Minuta de 2017)	9 em 2000 (Comissão Antártica, Plano Cartográfico, embarque no NE Brasil e observação de exercícios) e 28 entre 2001 - 2011 e 4 em 2015	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Espanha	Militares no Brasil	Hard Law	2000	2011	Arquivo da Marinha do Brasil & Livro Branco de Defesa Nacional (2012)	10 (8 em 2000 para observação de exercícios e embarque no NE Brasil)	Europa	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Espanha	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2002	2015	Arquivo da Marinha do Brasil & Livro Branco de Defesa Nacional (2012 e Minuta de 2017)	20 Entre 2001-2011 (em 2002, estágio na Área Médica) e 18 em 2015	Europa	Treinamento / Intercâmbio	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Estados Unidos	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	1999	2017	Arquivo da Marinha do Brasil, Estado-Maior da Armada (EMA), Livro Branco de Defesa Nacional (2012 e Minuta de 2017), Revista NOMAR - 766, <a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/avios-da-caribe-2017-realizam-intercambio-com-guarda-costeira-dos-estados-unidos">https://www.marinha.mil.br/noticias/avios-da-caribe-2017-realizam-intercambio-com-guarda-costeira-dos-estados-unidos</a> & Revista Marinha Brasileira (Janeiro a Março de 2018)	Entre 1999 e 2017: intercâmbio com o Corpo de Fuzileiros Navais e o USMC, ciclo completo de adiestramento "Marine Expeditionary Unit" (MEU), estágio em Navio Aeronáutico, treinamento avançado de voo com aeronave A-4, treinamento de artes marciais pela USMC, treinamento e aperfeiçoamento de aviadores pela US Navy e "Marine Corps Baracks Bn and F". Em 2005, Fuzileiro Naval da MB foi considerado o melhor instrutor do ano no Western Hemisphere Exchange for Security Cooperation (WHINSEC). Até 2015, 98 oficiais enviados. E, em 2017, navios da "CARIBBEAN" em intercâmbio com a Guarda Costeira dos EUA, avião naval premiado como "Top Hook" em curso e intercâmbio na base naval americana de Norfolk (nos anos 1º ter relatório sobre o assunto (Alan Ananach, SC) Entre 1999 e 2017: estágio de um oficial do Navy como instrutor e Aspirantes de Annapolis em estágio na Escola Naval, Esquadrão de Helicópteros de Instrução da US Navy em intercâmbio no 1º Esquadrão de Helicópteros de Instrução da MB e estágio no Centro de Controle de Operações da Marinha (CCOM), Aná 2011, 15 oficiais recebidos. Em 2017, Curso do prof. Evan Ellis (U.S Army) sobre a presença chinesa na América Latina - EGN. E, em 2018, Mestrando em Estudos Estratégicos da Universidade de Denver no Laboratório de Simulações e Cenários (LSC) da EGN (intercâmbio 2009)	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Estados Unidos	Militares no Brasil	Hard Law	1999	2018	Arquivo da Marinha do Brasil, Livro Branco de Defesa Nacional (2012) & EGN	Military Personnel Exchange Program (MPEP) entre a Marinha e o USMC	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Estados Unidos	Memorando de Entendimento de Intercâmbio de Pessoal Militar	Hard Law	1978	Vigente	Estado-Maior da Armada (EMA)	Military Personnel Exchange Program (MPEP) entre a Marinha e o USMC	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
França	Militares no Brasil	Hard Law	1999	2011	Arquivo da Marinha do Brasil, Livro Branco de Defesa Nacional (2012) & Marinha do Brasil - Site	Entre 1999 e 2000: Estágio na Força de Submarinos, na área de Guerra de Minas e em navios aeródromos. Em 2011, 2	Europa	Treinamento / Intercâmbio	Recebida	Sul - Norte	Bilateral
França	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	1999	2017	Arquivo da Marinha do Brasil, Estado-Maior da Armada (EMA) & Livro Branco de Defesa Nacional (2012 e Minuta de 2017)	Entre 1999 e 2000: Estágio na Força de Submarinos, na área de Guerra de Minas e em navios aeródromos. Entre 2001-2011, 14 oficiais. Em 2015, 9. E, em 2017, Alunos do Curso de Política e Estratégia Marítimas realizam Viagem de Estudos	Europa	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Guatemala	Militares no Brasil	Hard Law	2011	2011	Livro Branco de Defesa Nacional (2012)	Um oficial	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Guiana	Militares no Brasil	Hard Law	2000	2011	Livro Branco de Defesa Nacional (2012)	8 (2 em 2000)	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Guiné-Bissau	Militares no Brasil	Hard Law	2011	2011	Livro Branco de Defesa Nacional (2012)	6	África	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Países Baixos	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2001	2015	Estado-Maior da Armada (EMA) & Livro Branco de Defesa Nacional (2012)	4 Entre 2001 - 2011 e 2 em 2015	Europa	Treinamento / Intercâmbio	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Holanda	Convênio PPGEM/EGN - Universidade de Leiden	Hard Law	2014	Vigente	Escola de Guerra Naval (EGN) - Programa de Pós-graduação em Estudos Marítimos (PPSEM)		Europa	Treinamento / Intercâmbio	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
International Maritime Organization (IMO) e Japão	7ª General Training Course for Port State Control Officers	Hard Law	2017	2017	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-do-brasil-participa-de-curso-de-port-state-control-no-japao">https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-do-brasil-participa-de-curso-de-port-state-control-no-japao</a>		Multilateral	Treinamento / Intercâmbio	Recebida	Norte - Sul	Trilateral
Índia	Militares no Brasil	Hard Law	2011	2011	Livro Branco de Defesa Nacional (2012)	2	Ásia / Oriente Médio	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Índia	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2001	2015	Estado-Maior da Armada & Livro Branco de Defesa Nacional (Minuta de 2017)	5	Ásia / Oriente Médio	Treinamento / Intercâmbio	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Inglaterra	Convênio PPGEM/EGN - IMO	Hard Law	2015	Vigente	Escola de Guerra Naval (EGN) - Programa de Pós-graduação em Estudos Marítimos (PPSEM)		Europa	Treinamento / Intercâmbio	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Inglaterra	Convênio PPGEM/EGN - King's College London	Hard Law	2014	Vigente	Escola de Guerra Naval (EGN) - Programa de Pós-graduação em Estudos Marítimos (PPSEM)		Europa	Treinamento / Intercâmbio	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Reino Unido	Militares no Brasil	Hard Law	2000	2015	Arquivo da Marinha do Brasil & Livro Branco de Defesa Nacional (2012)	15 (em 2000, 13 para observação de exercícios e parâmetros no NE Brasil)	Europa	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Reino Unido	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2000	2015	Arquivo da Marinha do Brasil & Livro Branco de Defesa Nacional (2012 e Minuta de 2017)	2000: 5 para exercícios 2001 - 2011: 11 (Cursos "Passen 16702/2012" - Pragas Classe Greenhalgh - e "Port State Control" & Conclave Lotus Global Government Forum", 2012, treinamento em simulador de aeronave SUPER LYNX e 2015: 4	Europa	Treinamento / Intercâmbio	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Líbano	Militares no Brasil	Hard Law	2000	2015	Arquivo da Marinha do Brasil & Livro Branco de Defesa Nacional (Minuta de 2017)	7 (1 em 2000 no NE Brasil)	Ásia / Oriente Médio	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
México	Militares no Brasil	Hard Law	2000	2017	Arquivo da Marinha do Brasil, Livro Branco de Defesa Nacional (2012 e Minuta de 2017) & Revista NOMAR - 900	Em 2000, observação em exercícios da MB e embarque no NE Brasil. Em 2015, 2 oficiais. E, em 2017, treinamento de 41 oficiais no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB)	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
México	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2015	2017	Estado-Maior da Armada (EMA) & <a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/militares-do-brasil-embarcam-no-estado-da-americas-mexicana">https://www.marinha.mil.br/noticias/militares-do-brasil-embarcam-no-estado-da-americas-mexicana</a>	Um oficial em 2015 e, em 2017, mais um em embarcação de Escola Armada Mexicana	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Mocambique	Militares no Brasil	Hard Law	2001	2016	Livro Branco de Defesa Nacional (2012 e Minuta de 2017) & Marinha do Brasil		África	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Mocambique	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2017	2017	<a href="https://www.pplabnadi.com/estacio-missao-oficial-mesmo-sem-dinheiro-marinha-brasil-esta-ao-dar-impulso-a-cooperacao-com-as-forcas-navais-africanas-de-lingua-portuguesa">https://www.pplabnadi.com/estacio-missao-oficial-mesmo-sem-dinheiro-marinha-brasil-esta-ao-dar-impulso-a-cooperacao-com-as-forcas-navais-africanas-de-lingua-portuguesa</a>	Capitão-de-Mar-e-Guerra realiza instrução no Instituto Superior de Defesa (ISEDEF)	África	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Namíbia	Instrução em Curso de Corpo de Fuzileiros Navais de Namíbia	Hard Law	2017	2017	Revista Marinha Brasileira (Janeiro a Março de 2017)	Cursos conduzidos na Naval Training School	África	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Namíbia	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2011	2016	Estado-Maior da Armada (EMA) & Livro Branco de Defesa Nacional (2012)	5 em 2011 e 35 entre 2014 e 2016	África	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Bolívia	Inspecção Administrativa-Militar na Audiência Naval de Bolívia	Soft Law	2002	2002	Arquivo da Marinha do Brasil		Américas	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Panamá	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2015	2015	Estado-Maior da Armada (EMA)	1	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Paraguai	Militares no Brasil	Hard Law	2000	2011	Arquivo da Marinha do Brasil, Livro Branco de Defesa Nacional (2012 e Minuta de 2017) & <a href="http://www.abcp.org.br/programa-paq">http://www.abcp.org.br/programa-paq</a>	6 em 2000 (NE Brasil); 16 entre 2001 - 2011; Curso de Aperfeiçoamento para o Corpo de Fuzileiros Navais e Curso de Aperfeiçoamento em Hidrografia em 2012-2013; 11 em 2015 e Curso de Operações no Pantanal (ABC) em 2016	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Paraguai	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2016	2018	<a href="http://folhamilitar.com.br/militares-brasileiros-ao-conferenciar-no-paraguai/">http://folhamilitar.com.br/militares-brasileiros-ao-conferenciar-no-paraguai/</a> & <a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/militares-do-intercambio-naval-do-brasil-no-paraguai-missao-internacional-para-estudo-de-mercado">https://www.marinha.mil.br/noticias/militares-do-intercambio-naval-do-brasil-no-paraguai-missao-internacional-para-estudo-de-mercado</a>	Marinha Mercante também. Em 2018, Instrução de Armamento e Tática de Tiro no Paraguai	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Peru	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2015	2015	Estado-Maior da Armada (EMA)	9	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Portugal	Acordo de Intercâmbio	Hard Law	2015	2015	Revista NOMAR	Sociedade dos Amigos da Marinha (SOMAR) e Instituições interessadas em pesquisa e navegação	Europa	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Ambos	Bilateral
Peru	Militares no Brasil	Hard Law	2000	2015	Arquivo da Marinha do Brasil & Livro Branco de Defesa Nacional (2012 e Minuta de 2017)	Em 2000, estágios em diversas áreas: 40 entre 2001-2011 (Curso de Aperfeiçoamento em Hidrografia em 2012-2013; ABC & MO) e 6 em 2015	Américas	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Polónia	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2015	2015	Estado-Maior da Armada (EMA)	1	Europa	Treinamento / Intercâmbio	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Israel	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2015	2011	Livro Branco de Defesa Nacional (2012)	Um oficial	Ásia / Oriente Médio	Treinamento / Intercâmbio	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Itália	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2000	2015	Arquivo da Marinha do Brasil, Estado-Maior da Armada & Livro Branco de Defesa Nacional (2012)	10 em 2000 (Regata da EM + Minuta de Navio + Operações), 8 entre 2001 - 2011 e 3 em 2015	Europa	Treinamento / Intercâmbio	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Portugal	Militares no Brasil	Hard Law	2000	2018	Arquivo da Marinha do Brasil, Livro Branco de Defesa Nacional (2012 e Minuta de 2017) & <a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-do-brasil-organiza-curso-basico-de-assistencia-e-protecao-para-participantes-de">https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-do-brasil-organiza-curso-basico-de-assistencia-e-protecao-para-participantes-de</a>	Em 2000, estágio na Força Submarina e voo operativos. Entre 2001-2011, 21 oficiais. Em 2015, 7 oficiais. E, em 2018, atendendo ao calendário de capacitação da Organização de Proteção de Armas Químicas (OPAQ) do Centro de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica da Marinha do Brasil (CDNBQRMB) coordenado o Curso Básico de Assistência e Proteção para Participantes de Operação Oficial Portuguesa (OPAP) 101015	Europa	Treinamento / Intercâmbio	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Namíbia	Militares no Brasil	Hard Law	1999	2016	Livro Branco de Defesa Nacional (2012 e Minuta de 2017) & Marinha do Brasil	Em 1999, na Esquadra; em 2000, 8 (Estágios + NE Brasil) entre 2001 e 2011; 1179 entre 2014 e 2016, mais de 60 em 2016. Curso de Inteligência em 2017; 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 2680, 2681, 2682, 2683, 2684, 2685, 2686, 2687, 2688, 2689, 2690, 2691, 2692, 2693, 2694, 2695, 2696, 2697, 2698, 2699, 2700, 2701, 2702, 2703, 2704, 2705, 2706, 2707, 2708, 2709, 2710, 2711, 2712, 2713, 2714, 2715, 2716, 2717, 2718, 2719, 2720, 2721, 2722, 2723, 2724, 2725, 2726, 2727, 2728, 2729, 2730, 2731, 2732, 2733, 2734, 2735, 2736, 2737, 2738, 2739, 2740, 2741, 2742, 2743, 2744, 2745, 2746, 2747, 2748, 2749, 2750, 2751, 2752, 2753, 2754, 2755, 2756, 2757, 2758,					

São Tomé e Príncipe	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2017	2018	Revista Marítimo Brasileira (Janeiro a Março de 2018) & <a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/uso-de-especializacao-em-infantaria-para-cabos-fuzileiros-navais-e-iniciado-em-sao-tome-e-principe">https://www.marinha.mil.br/noticias/uso-de-especializacao-em-infantaria-para-cabos-fuzileiros-navais-e-iniciado-em-sao-tome-e-principe</a>	2017: Acampamento do Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Navais & 2018: Curso de Especialização em Infantaria para Cabos Fuzileiros Navais	África	Treino / Intercâmbio	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Senegal	Militares no Brasil	Hard Law	2011	2016	Livro Branco de Defesa Nacional (Minuta de 2017) & Marinha do Brasil		África	Treino / Intercâmbio	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Sérvia	Militares no Brasil	Hard Law	2001	2015	Livro Branco de Defesa Nacional (2012 e Minuta de 2017)	3	Ásia / Oriente Médio	Treino / Intercâmbio	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Sri Lanka	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2017	Vigente	<a href="https://www.marinha.mil.br/content/mo-no-indico">https://www.marinha.mil.br/content/mo-no-indico</a>	Grupoamento de Mergulhadores de Combate (GRUMEC) da NS em Curso de Guerra Assimétrica na "Naval Special Boat Squadron", da Armada Srilanquesa	Ásia / Oriente Médio	Treino / Intercâmbio	Recebida	Norte - Sul	Trilateral
Suécia	Militares no Brasil	Hard Law	2000	2016	Arquivo da Marinha do Brasil & Livro Branco de Defesa Nacional (2012)	10 (6 em 2000 para observação de exercícios)	Europa	Treino / Intercâmbio	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Suécia	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2002	2002	Arquivo da Marinha do Brasil & Livro Branco de Defesa Nacional (2012)	Estágio em processo de transferência de tecnologia de sistema topológico de armas 2000	Europa	Treino / Intercâmbio	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Suíça	Militares no Brasil	Hard Law	2001	2014	Livro Branco de Defesa Nacional (2012)	Um oficial	Europa	Treino / Intercâmbio	Recebida	Sul - Norte	Bilateral
Suriname	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2013	2013	<a href="https://www.abcp.gov.br/Projetos/pequiza">https://www.abcp.gov.br/Projetos/pequiza</a>	Curso de Controle de Aviações em Instalações de Terra	Américas	Treino / Intercâmbio	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Colômbia	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2017	2019	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-do-brasil-realiza-intercambio-de-desminagem-humanitaria-com-armada-nacional-da-colombia">https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-do-brasil-realiza-intercambio-de-desminagem-humanitaria-com-armada-nacional-da-colombia</a>	Instrução em Desminagem Humanitária. A Marinha do Brasil, capitaneada pelo Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais, acumulou longa experiência no assunto, seja em missões internacionais, como na Angola, Peru, Equador e Nicarágua, seja na participação em grandes eventos internos, como a Rio-20, Jornada Mundial da Juventude, Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos Rio 2016. Secundariamente, a instrução também voltou-se para Operações Afíbias e de Paz.	Américas	Treino / Intercâmbio	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Guiana	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2015	2015	Estado-Maior da Armada (EMA)	2	Américas	Treino / Intercâmbio	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Suriname	Declaração de Interesse sobre Cooperação e Intercâmbio Militar	Hard Law	1995	2011	Estado-Maior da Armada (EMA)		Américas	Treino / Intercâmbio	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Espanha	Protocolo de Intenções entre a Escola Naval (EN) e o Banco Santander (Brasil) S/A	Hard Law	2015	2016	<a href="http://fbh militaronline.com.br/escola-naval-assina-contrato-com-santander-para-intercambio-de-aspirantes/">http://fbh militaronline.com.br/escola-naval-assina-contrato-com-santander-para-intercambio-de-aspirantes/</a>	Participação de Aspirantes em curso de língua e cultura espanhola na Universidad de Salamanca. Ver relatório sobre o assunto (Alan Antunes/LSC)	Europa	Treino / Intercâmbio	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
México	Memorando de Entendimento para Intercâmbio de Experiências e Capacitação em Segurança e Defesa	Hard Law	2016	Vigente	<a href="https://www.defesa.gov.br/noticias/24454-defesa-assina-acordo-de-entendimento-com-ministerio-da-defesa-do-mexico">https://www.defesa.gov.br/noticias/24454-defesa-assina-acordo-de-entendimento-com-ministerio-da-defesa-do-mexico</a>		Américas	Treino / Intercâmbio	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Suriname	Militares no Brasil	Hard Law	2001	2015	Livro Branco de Defesa Nacional (2012)	9 oficiais. Atividades (ABC & MD): Treinamento de Salvamento e Resgate (2008), Curso de Guerra Eletrônica (2010), Curso de Especialização de Hidrografia e Navegação (2010/2011), Curso de Aperfeiçoamento de Hidrografia (2012/2013), Curso de Salvamento (2013), Curso de Combate a Incêndio Avançado (2013) e Curso de Guerra Eletrônica (2015). Em 2015, 2 oficiais	Américas	Treino / Intercâmbio	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Suriname	Grupos de Trabalho sobre Adestramento e Capacitação de Pessoal	Hard Law	2015	2015	Estado-Maior da Armada (EMA)		Américas	Treino / Intercâmbio	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Chile, México, Namíbia e Venezuela	Militares no Brasil	Hard Law	2005	2005	Revista NOMAR - 762	Curso Específico de Controle Naval do Tráfego Marítimo: participação também da Agência Nacional de Transporte Aquaviária (ANTAQ)	Multilateral	Treino / Intercâmbio	Prestada	Ambos	Multilateral
Índia	Minicurso "Aquisições de Defesa" na Escola de Guerra Naval (EGN)	Soft Law	2018	2018	Escola de Guerra Naval (EGN)	Professor Laxman Kumar Behera, PhD (ITISA - Nova Deli, Índia)	Ásia / Oriente Médio	Treino / Intercâmbio	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Austrália	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2015	2015	Estado-Maior da Armada (EMA)		Oceania	Treino / Intercâmbio	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Balvin	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2015	2015	Estado-Maior da Armada (EMA)		Ásia / Oriente Médio	Treino / Intercâmbio	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Dinamarca	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2015	2015	Estado-Maior da Armada (EMA)		Europa	Treino / Intercâmbio	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Líbano	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2015	2015	Estado-Maior da Armada (EMA)	2	Ásia / Oriente Médio	Treino / Intercâmbio	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Timor-Leste	Militares no Brasil	Hard Law	2015	2000	Livro Branco de Defesa Nacional (Minuta de 2017) & Revista NOMAR <a href="https://www.defesa.gov.br/noticias/25253-ministro-jungmann-recebe-ministros-de-negocios-estrangeros-dos-emirados-arabes-e-https://www.defesa.gov.br/agenda-de-autoridades/agenda-do-ministro?start=30">https://www.defesa.gov.br/noticias/25253-ministro-jungmann-recebe-ministros-de-negocios-estrangeros-dos-emirados-arabes-e-https://www.defesa.gov.br/agenda-de-autoridades/agenda-do-ministro?start=30</a>	Capacitação de militares	Ásia / Oriente Médio	Treino / Intercâmbio	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Tunísia	Declaração de Interesse sobre Cooperação entre as Forças Armadas	Hard Law	2017	Vigente	<a href="https://www.defesa.gov.br/agenda-de-autoridades/agenda-do-ministro?start=30">https://www.defesa.gov.br/agenda-de-autoridades/agenda-do-ministro?start=30</a>	Nas Áreas de Ensino, Medicina Operativa, Programas Sociais e Operações de Paz. Oportunidade pela UNAD	África	Treino / Intercâmbio	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Turquia	Militares no Brasil	Hard Law	2001	2004	Livro Branco de Defesa Nacional (2012 e Minuta de 2017)	2	Ásia / Oriente Médio	Treino / Intercâmbio	Prestada	Norte - Sul	Bilateral
Uruguai	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2001	2015	Livro Branco de Defesa Nacional (2012 e Minuta de 2017)	Dois entre 2001 e 2011 e dois em 2015	Américas	Treino / Intercâmbio	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Canadá	Programa de Assistência de Treinamento Militar do Canadá	Hard Law	1997	Vigente	EBSCO (Base de Dados: Military & Government Collection / Canada-Brazil, Presidents & Prime Ministers, 1960/086, May/June 7, Vol. 6, Número 3)	Para Missões de Paz, por exemplo	Américas	Treino / Intercâmbio	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Uruguai	Militares no Brasil	Hard Law	2000	Vigente	Arquivo da Marinha do Brasil, Livro Branco de Defesa Nacional (2012 e Minuta de 2017) & Revista NOMAR - 759	2000: Estágios em áreas diversas e participação no NE Brasil 2005: capacitação à bordo do navio "General Artigas"	Américas	Treino / Intercâmbio	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Argentina	Memorando de Entendimento de Intercâmbio de Pessoal Militar	Hard Law	1988	Vigente	Arquivo da Marinha do Brasil	Entre as Marinhas	Américas	Treino / Intercâmbio	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Itália	Memorando de Entendimento de Intercâmbio de Pessoal Militar	Hard Law	1997	Vigente	Arquivo da Marinha do Brasil	Entre as Marinhas	Europa	Treino / Intercâmbio	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral

Argentina	Treino da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) no Serviço Hidrográfico Naval Argentino	Hard Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/diretoria-de-hidrografia-e-navegacao-participa-de-treino-no-servico-hidrografico-naval">https://www.marinha.mil.br/noticias/diretoria-de-hidrografia-e-navegacao-participa-de-treino-no-servico-hidrografico-naval</a>		Américas	Treino / Intercâmbio	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Cabo Verde, Guiana, Paraguai e Timor-Leste	Curso de Formação de Oficiais para Marinhas Amigas	Hard Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/curso-de-formacao-almirante-wanderliok-inicia-curso-de-formacao-de-oficiais-para-marinhas">https://www.marinha.mil.br/noticias/curso-de-formacao-almirante-wanderliok-inicia-curso-de-formacao-de-oficiais-para-marinhas</a>	No Centro de Instrução Almirante Wanderliok	Multilateral	Treino / Intercâmbio	Prestada	Ambos	Multilateral
Venezuela	Militares no Brasil	Hard Law	2000	2015	Arquivo da Marinha do Brasil, Estado-Maior da Armada (EMA) & Livro Branco de Defesa Nacional (2012 e Minuta de 2017)	Em 2000, estágios em diversas áreas: 51 oficiais entre 2001 - 2011 e 4 em 2015	Américas	Treino / Intercâmbio	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
China	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2009	2011	Livro Branco de Defesa Nacional (2012) & Boletim Administrativo da Marinha do Brasil (Dezembro de 2009). Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad-mil/boad/10">https://www.marinha.mil.br/dad-mil/boad/10</a>	12 Oficiais. Ex.: Curso de Segurança Militar Nacional e Comando	Ásia / Oriente Médio	Treino / Intercâmbio	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
China e Organização das Nações Unidas (ONU)	Militares Brasileiros no Exterior	Hard Law	2017	2017	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/oficial-da-mb-realizou-curso-da-onu-na-china">https://www.marinha.mil.br/noticias/oficial-da-mb-realizou-curso-da-onu-na-china</a>	Oficial da Marinha do Brasil realizou curso da ONU na China	Ásia / Oriente Médio	Treino / Intercâmbio	Recebida	Norte - Sul	Trilateral
China	Acordo de Cooperação em Defesa	Hard Law	2011	Vigente	<a href="http://fbh militaronline.com.br/brasil-e-china-vaso-intensificao-intercambio-entre-militares/">http://fbh militaronline.com.br/brasil-e-china-vaso-intensificao-intercambio-entre-militares/</a>	Em 2015, o Comitê Conjunto de Intercâmbio e Cooperação Brasil - China decidiu sobre a abertura de vagas para aspirantes chineses se qualificarem nas escolas militares brasileiras. Ver relatório sobre o assunto (Alan Antunes/LSC)	Ásia / Oriente Médio	Treino / Intercâmbio	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral

## ▪ Troca de Informações ▪

Atores	Acordo	Institucionalidade	Início	Término	Fonte	Observações	Distribuição Geográfica	Tipos	Natureza	Eixo	Lateralidade
Alemanha	Acordo de Cooperação Técnica	Hard Law	2000	Vigente	Estado-Maior da Armada (EMA)	Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) e Serviço Meteorológico Alemão	Europa	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Alemanha	Primeiras Consultas Intergovernamentais de Alto Nível	Hard Law	2015	Vigente	<a href="http://www.tamamary.gov.br/jp-br/notas-a-imprensa/10940-comunicado-conjuntivo-por-ocasio-da-primeira-consulta-intergovernamental-de-alto-nivel-brasil-alemanha-brasil-20-de-agosto-de-2015">http://www.tamamary.gov.br/jp-br/notas-a-imprensa/10940-comunicado-conjuntivo-por-ocasio-da-primeira-consulta-intergovernamental-de-alto-nivel-brasil-alemanha-brasil-20-de-agosto-de-2015</a>	As Chefas de Governo ressaltaram o potencial para a cooperação bilateral em defesa, como através de equipamentos, bem como o interesse em fortalecer o diálogo entre as Forças Armadas. Marinha, Exército e Força Aérea. Brasil e Alemanha comprometeram-se a aprofundar o intercâmbio de informações e a cooperação em segurança marítima. Obs.: a parceria entre os dois países é considerada estratégica desde 2007.	Europa	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Alemanha	Troca de Informações	Hard Law	1997	2008	Estado-Maior da Armada (EMA)	Na área de submarinos	Europa	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Angola	Auxílio técnico no estudo do levantamento da plataforma continental	Hard Law	2011	2013	<a href="https://www.defesa.gov.br/noticias/69314042011-defesa-lad-2011-brasil-assina-entendimento-tecnico-que-permite-levantamento-da-plataforma-continental-de-angola">https://www.defesa.gov.br/noticias/69314042011-defesa-lad-2011-brasil-assina-entendimento-tecnico-que-permite-levantamento-da-plataforma-continental-de-angola</a>		África	Troca de Informações	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Argentina	Troca de Informações	Hard Law	2015	Vigente	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC) & Ministério das Relações Exteriores (MRE)	Troca de informações sobre a Antártica	Multilateral	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Argentina	Acordo sobre Proteção de Informações Militares Sigilosas	Hard Law	1999	2004	Estado-Maior da Armada (EMA)		Américas	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Argentina	Acordo de Catalogação	Hard Law	1997	Vigente	Estado-Maior da Armada (EMA)		Américas	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Argentina	Carta de Intenções entre o Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil e a Infanteria da Marinha do Estado Argentino	Hard Law	1994	Vigente	Estado-Maior da Armada (EMA)	Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais como autoridade signatária	Américas	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Argentina	Acordo de Cooperação Técnico-Científica	Hard Law	2008	Vigente	<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/2010/2008/Decreto/26668.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/2010/2008/Decreto/26668.htm</a>	Área de Tecnologia Militar	Américas	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Argentina	Memorando de Entendimento para a Criação do Mecanismo de Coordenação Político Brasil - Argentina	Hard Law	2016	Vigente	<a href="https://www.marinha.mil.br/conten/imagens/melhor-manual-de-diz-brasil-hist-historia-do-primeiro-navio-aerodromo-de-marinha">https://www.marinha.mil.br/conten/imagens/melhor-manual-de-diz-brasil-hist-historia-do-primeiro-navio-aerodromo-de-marinha</a>	Acompanhamento dos projetos estratégicos de integração bilateral, em especial nas áreas de ciência, tecnologia e inovação, defesa industrial, aeronáutica, energia e comércio, sem prejuízo de outras áreas que possam ser consideradas prioritárias pelos dois governos.	Américas	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Chile	Troca de Informações	Hard Law	2013	Vigente	Ministério das Relações Exteriores (MRE)	Troca de informações sobre a Antártica	Américas	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Cabo Verde	Auxílio técnico no estudo do levantamento da plataforma continental	Hard Law	2011	2011	<a href="https://www.egm.mar.mil.br/arquivos/evencos2011/ta_importancia_do_eixo_mtc_sul.pdf">https://www.egm.mar.mil.br/arquivos/evencos2011/ta_importancia_do_eixo_mtc_sul.pdf</a>	EMEPROM e Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN)	África	Troca de Informações	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Chile	Protocolo para Intercâmbio de Dados e Serviços de Catalogação da Defesa	Hard Law	2018	Vigente	<a href="http://www.tamamary.gov.br/jp-br/notas-a-imprensa/19256-primeira-reuniao-diagnostico-submarino-brasil-chile-mecanismo-2-2-9-de-agosto-de-2019">http://www.tamamary.gov.br/jp-br/notas-a-imprensa/19256-primeira-reuniao-diagnostico-submarino-brasil-chile-mecanismo-2-2-9-de-agosto-de-2019</a>	Assinado no I Diálogo Político-Militar entre o Brasil e o Chile, em Brasília, em agosto de 2018	Américas	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Coreia do Sul	Acordo de ampliação do intercâmbio de conhecimentos sobre manutenção e construção de plataformas navais	Soft Law	2016	2016	<a href="https://www.marinha.mil.br/node/2639">https://www.marinha.mil.br/node/2639</a>		Ásia / Oriente Médio	Troca de Informações	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
França	Acordo de Segurança de Informações	Hard Law	1994	2004	Estado-Maior da Armada (EMA)	Diretoria-Geral de Materiais da Marinha (DGMH) e "Direction Desoutrements Navales Internationaux", do Ministério da Defesa da França	Europa	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Argentina e Paraguai	Auxílio técnico no estudo do levantamento hidrográfico da Operação PLANO CARTOGRAFICO (MIB)	Hard Law	2000	2000	Arquivo da Marinha do Brasil	Barra norte do Amazonas e do rio Pará	Américas	Troca de Informações	Recebida	Sul - Sul	Trilateral
Moçambique	Auxílio técnico no estudo do levantamento da plataforma continental	Hard Law	2008	2009	Agência Brasileira de Cooperação (ABC)		África	Troca de Informações	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Namíbia	Auxílio técnico no estudo do levantamento da plataforma continental	Hard Law	1996	1999	Arquivo Técnico do Centro de Hidrografia da Marinha (CHM)	Empresas como DSD/CONSUL, Subsea 7 e EMEPROM estiveram envolvidas e cités das áreas de geologia, geofísica marinha e oceanografia foram, consequentemente, base para o Brasil	África	Troca de Informações	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Namíbia	Produção Cartográfica	Hard Law	2009	2009	Arquivo Técnico do Centro de Hidrografia da Marinha (CHM)	Ênfase na atualização das cartas náuticas namibianas, como a Carta Hidrográfica do Porto de Walvis Bay, o principal do país	África	Troca de Informações	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Noruega	Acordo de Cooperação Técnica	Hard Law	2009	Vigente	Estado-Maior da Armada (EMA)	Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) e Serviço Hidrográfico Norueguês	Europa	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Peru	Acordo de Cooperação Técnico-Científico-Industrial	Hard Law	1997	Vigente	Estado-Maior da Armada (EMA)	Promovível a cada dez anos	Américas	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Portugal	Publicação da Obra "Da Armada Real à Marinha Imperial"	Soft Law	2012	2012	Marinha do Brasil - Facebook	Comissão Cultural de Marinha, Coautoria de Oficiais da Marinhas do Brasil e da Marinha Portuguesa	Europa	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Portugal	Acordo de Compartilhamento de Dados sobre o Panorama Marítimo	Hard Law	2017	Vigente	Revista NOMAR		Europa	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Portugal	Troca de Informações	Hard Law	2017	Vigente	<a href="http://defesaseguranca.com.br/marinha-brasil-e-portugal-assinam-memorando-para-compartilhamento-de-informacoes/">http://defesaseguranca.com.br/marinha-brasil-e-portugal-assinam-memorando-para-compartilhamento-de-informacoes/</a>		Europa	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Reino Unido	Acordo de Cooperação Técnica	Hard Law	2009	2012	Estado-Maior da Armada (EMA)	Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) e Serviço Hidrográfico Britânico	Europa	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
São Tomé e Príncipe	Auxílio técnico no estudo do levantamento da plataforma continental	Hard Law	2012	2012	Artigo "O Atlântico Sul e a Cooperação em Defesa entre o Brasil e a África" (ASOENAR & NETO)	Base: Modelo do Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira - LEPLAC & Tratamento de Ofusca	África	Troca de Informações	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Uruguai	Memorando de Entendimento	Hard Law	1997	2015	Estado-Maior da Armada (EMA)		Américas	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Portugal	Visita ao Arquivo Central da Marinha Portuguesa	Soft Law	2000	2000	Arquivo da Marinha do Brasil	Lisboa. Pesquisa sobre os séculos XVIII e XIX da Marinha do Brasil	Europa	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
União Europeia	Cooperação em Inovação Industrial e Pesquisa	Hard Law	2013	Vigente	Ministério das Relações Exteriores (MRE)	Cúpula Brasil - União Europeia: aumento da pesquisa marítima, Socioeconomia, agricultura sustentável e energia	Europa	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Argentina e Uruguai	Projeto de Levantamento Oceanográfico em Larga Escala na Plataforma Continental da América do Sul	Hard Law	2004	2004	Revista NOMAR - 744		Américas	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Trilateral
Bolívia	Grupo de Trabalho Bilateral de Defesa	Soft Law	2001	Vigente	Arquivo da Marinha do Brasil	Marinha do Brasil e Ministério de Defesa da Bolívia	Américas	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Paraguai	Comissão SONDOPE	Hard Law	2014	Vigente	Revista NOMAR - 866	Realização de levantamentos hidrográficos para atualização da cartografia náutica cobrindo a extensão do rio Paraguai	Américas	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Estados Unidos e França	Projeto "Prediction and Research Moored Array in the Tropical Atlantic" (antigo Projeto PRATA)	Hard Law	2005	Vigente	<a href="http://pirata.cst.usps.br/pchome-2/">http://pirata.cst.usps.br/pchome-2/</a>	Monitoramento e previsão de fenômenos oceânicos atmosféricos através da manutenção de bóias	Multilateral	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Ambos	Trilateral
Reino Unido	Memorando de Entendimento	Hard Law	2012	Vigente	Marinha do Brasil	Encontros do grupo de Estudos Estratégicos das Marinhas	Europa	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Chile	Acordo Básico de Cooperação Técnico-Científico-Industrial	Hard Law	1996	Vigente	Arquivo da Marinha do Brasil	Marinha Mercante	Américas	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Bilateral
São Tomé e Príncipe	Apoio na Situação Náutica e Hidrografia para o Porto de Águas Profundas	Soft Law	2014	2016	Marinha do Brasil		África	Troca de Informações	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
São Tomé e Príncipe	Apoio na Formulação de Estratégia de Segurança Marítima	Soft Law	2014	2016	Marinha do Brasil		África	Troca de Informações	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Nigéria	Centro de Estudos de Doutrina	Soft Law	2014	2016	Marinha do Brasil	Pensado pela Marinha da Nigéria para ser desenvolvido com o apoio do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil	África	Troca de Informações	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Estados Unidos	Protocolo de Intenções Mútuas entre o CIMAR e RARC-CAR Lab	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/6213-entram-em-vigencia-ordem-recebe-visita-da-ruggers-accounting-research/">https://www.marinha.mil.br/noticias/6213-entram-em-vigencia-ordem-recebe-visita-da-ruggers-accounting-research/</a>	Firmado após visita da Ruggers Accounting Research ao Centro de Controle Sênico da Marinha (CCMAR), na qual houve troca de experiências na área de Auditoria Contínua.	Américas	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Colômbia e Peru	Reunião de Capitães dos Portos da Tríplice Fronteira	Hard Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/6213-entram-em-vigencia-ordem-recebe-visita-da-ruggers-accounting-research/">https://www.marinha.mil.br/noticias/6213-entram-em-vigencia-ordem-recebe-visita-da-ruggers-accounting-research/</a>		Américas	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Trilateral
Estados Unidos	Acordo sobre Proteção de Informações Militares Sigilosas	Hard Law	2015	Vigente	<a href="https://www.defesa.gov.br/noticias/6123-entram-em-vigencia-ordem-com-os-eua-nas-areas-de-defesa-e-de-protecao-de-informacoes-militares-sigilosas">https://www.defesa.gov.br/noticias/6123-entram-em-vigencia-ordem-com-os-eua-nas-areas-de-defesa-e-de-protecao-de-informacoes-militares-sigilosas</a>	"General Security of Military Information Agreement" (GSOMIA)	Américas	Troca de Informações	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral

Atores	Acordo	Institucionalidade	Início	Término	Fonte	Observações	Distribuição Geográfica	Tipos	Natureza	Eixo	Lateralidade
Camargos	Visita de Comitiva de Camargos ao Comando de Operações Navais (ComOpNav)	Soft Law	2017	2017	<a href="http://folhainformacao.com.br/como-va-de-camargos-ao-comando-de-operacoes-navais/">http://folhainformacao.com.br/como-va-de-camargos-ao-comando-de-operacoes-navais/</a>	Visita a diversas Organizações Militares (OMs) de interesse e participação em eventos sobre o Sistema de Controle Naval do Tráfego Marítimo da Marinha do Brasil, bem como a organização e estrutura da AMAS. Destacaram-se também a troca de informações entre as Marinhas e a operacionalização do Centro Inter-Regional de Coordenação (CIC) criado 2014 para combater a pirataria no Golfo da Guiné.	África	Visitas / Eventos	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
China	Eventos	Soft Law	2001	2010	Revista NOMAR - 823 & Boletim Administrativo da Marinha do Brasil (Abril de 2010). Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/dad/n/node/10">https://www.marinha.mil.br/dad/n/node/10</a>	1º Congresso Pan-Asiático e do Pacífico sobre Medicina Militar & Semáforo "Amizade e Cooperação entre China e América Latina para o Futuro"	Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
China	Participação da Marinha do Brasil na Comemoração do Aniversário da Marinha Chinesa	Soft Law	2009	2009	Revista NOMAR - 804		Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Índia	Visita do Comandante da Marinha da Índia a Esquadra Brasileira	Soft Law	2011	2011	Revista NOMAR - 826		Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Trinidade e Tobago	Visita do Grupo-Tarefa da Caribex 2018 a Trindade e Tobago	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/g-rupo-tarefa-caribex-2018-realiza-visit-operativa-trindade-e-tobago-nordeste">https://www.marinha.mil.br/noticias/g-rupo-tarefa-caribex-2018-realiza-visit-operativa-trindade-e-tobago-nordeste</a>	Recepção do Embaixador	Américas	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
África do Sul	Visita do Chefe da Inteligência de Defesa da África do Sul ao Diretor da Inteligência da Marinha do Brasil	Soft Law	2001	2001	Arquivo da Marinha do Brasil		África	Visitas / Eventos	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
África do Sul, Angola, Arábia Saudita, Argélia, Argentina, Chile, Cingapura, Colômbia, Egito, Emirados Árabes Unidos, Indonésia, Jordânia, Kuwait, Malásia, Maurícia, Peru, Qatar, Tunísia e Uruguai	Rio Internacional Defesa Exhibitor (RIDEF)	Soft Law	2018	2018	<a href="http://www.ridef.com.br/">http://www.ridef.com.br/</a>	Organizada pela ENSEPRON	Multilateral	Visitas / Eventos	Prestada	Ambos	Multilateral
Estados Unidos, México, Nigéria, Portugal, Reino Unido, Uruguai e Venezuela	Desfile e Parada Naval da Marinha do Brasil	Soft Law	2007	2007	Revista NOMAR - 785	Bicentário do nascimento do Almirante Tamandaré	Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida	Sul - Norte	Bilateral
África, América Latina e Ásia	Simpósio Preparatório para o II Conferência das Nações Unidas sobre Cooperação Sul-Sul (2014-15)	Soft Law	2018	2018	Agência Brasileira de Cooperação (ABC) - Intergram	Brasília, 2018. Evento promovido pela ABC, com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (CIDB).	Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Alemanha	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	2000	2018	<a href="http://www.naval.com.br/np/8064.htm">http://www.naval.com.br/np/8064.htm</a> Escola Naval (EN)	12 Paradas nesse período	Europa	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Alemanha	Participação do Navio-Velero "Vinte e Quatro de Setembro"	Soft Law	2000	2000	Arquivo da Marinha do Brasil	Sail Bremerhaven 2000	Europa	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Alemanha	Workshop sobre Direito do Mar	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/escola-de-guerra-naval-conduz-workshop-sobre-o-direito-do-mar-com-tema-seguranca-da-marinha">https://www.marinha.mil.br/noticias/escola-de-guerra-naval-conduz-workshop-sobre-o-direito-do-mar-com-tema-seguranca-da-marinha</a>	Escola de Guerra Naval (EGN)	Europa	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Alemanha, Áustria, Bélgica, Chile, China, Emirados Árabes Unidos, Eslovênia, Dinamarquês, Estônia, Eslovaca, França, Geórgia, Letônia, Lituânia, Noruega, Países Baixos, Polónia, Rússia, Suécia, Suíça, Turquia, Uruguai e Venezuela	Campeonato Mundial Militar de Oração	Soft Law	2016	2016	<a href="http://www.defesa.gov.br/noticias/36-324-hospitalidade-brasileira-marca-49-mundial-militar-de-oracao">http://www.defesa.gov.br/noticias/36-324-hospitalidade-brasileira-marca-49-mundial-militar-de-oracao</a>	O Brasil já sediou o evento cinco vezes	Américas	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Alemanha, Áustria, Bélgica, Chile, China, Emirados Árabes Unidos, Eslovênia, Dinamarquês, Estônia, Eslovaca, França, Geórgia, Letônia, Lituânia, Noruega, Países Baixos, Polónia, Rússia, Suécia, Suíça, Turquia, Uruguai e Venezuela	Campeonato Europeu da Classe Star	Soft Law	2017	2017	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/argentina-da-marinha-ao-dedica-em-campeonato-europeu-de-vela">https://www.marinha.mil.br/noticias/argentina-da-marinha-ao-dedica-em-campeonato-europeu-de-vela</a>	Criado na III Conferência Naval Interamericana (Vila do Mar, Chile) para manter o intercâmbio de comunicações entre os comandos navais dos países participantes. Além das informações de caráter operativo inerentes às Operações Navais Interbilaterais e RNET também é responsável pelas mensagens de coordenação conjunta dos países-membros, frente aos efeitos de catástrofes naturais	Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Argentina, Bolívia, Canadá, China, Colômbia, Guiana, México, Sri Lanka, Timor Leste e Venezuela	II Conferência Internacional de Patrulhas	Soft Law	2017	2017	<a href="https://www.marinha.mil.br/conten/1-4-com-competicao-internacional-de-patrulhas">https://www.marinha.mil.br/conten/1-4-com-competicao-internacional-de-patrulhas</a>	O objetivo do evento foi projetar internacionalmente o Comando Militar da Amazônia e o Exército Brasileiro	Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Alemanha, Canadá, França, Índia, Irã, Israel, Luxemburgo, Polónia, Rússia, Sri Lanka, Suíça e Uruguai	Campeonato Mundial Militar de Natação	Soft Law	2017	2017	<a href="https://www.marinha.mil.br/sinopse/4-seta-militar-mundial-militar-de-natacao-realizada-em-2-paises-no-rio-de-janeiro">https://www.marinha.mil.br/sinopse/4-seta-militar-mundial-militar-de-natacao-realizada-em-2-paises-no-rio-de-janeiro</a>	Sediado pelo Brasil pela primeira vez, na Comissão de Desportos da Aeronáutica	Multilateral	Visitas / Eventos	Prestada	Ambos	Multilateral
Alemanha, China, D. Jordânia, Letônia, Países Baixos, Palestina, Portugal e Sri Lanka	Campeonato Mundial Militar de Vôlei	Soft Law	2017	2017	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/medalhas-olimpicas-participantes-de-mundial-militar-de-volei-de-prata-no-rio">https://www.marinha.mil.br/noticias/medalhas-olimpicas-participantes-de-mundial-militar-de-volei-de-prata-no-rio</a>	O Brasil foi o único país fora da Europa e da Ásia a participar do evento	Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Américas	Convenção para o Proteção do Patrimônio Cultural Subaquático Conferência Naval Interamericana Especializada em Teleconferências (CNE-T)	Hard Law	2002	2012	Arquivo da Marinha do Brasil	UNESCO	Américas	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Américas	Conferência Naval Interamericana Especializada de Diretores de Inteligência (CNE-DI)	Hard Law	1996	Vigente	Arquivo da Marinha do Brasil		Américas	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Américas	Conferência Naval Interamericana Especializada em Operações de Helicóptero (CNE-HOSTAC)	Hard Law	1989	Vigente	Revista NOMAR - 762		Américas	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Américas	Competição "LuzCar"	Soft Law	1997	Vigente	Revista NOMAR - 762		Américas	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Américas	Latin América Aero & Defesa	Soft Law	2007	2007	Revista NOMAR - 785		Américas	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Américas	Campeonato Sul-Americano de Pentatlo Militar	Soft Law	1965	Vigente	Revista NOMAR - 765		Américas	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Multilateral
Américas	Congresso Latinoamericano de Ciências do Mar	Soft Law	2017	2018	Revista NOMAR	Simpósio Brasileiro de Hidrografia Portuária (DHX e OHM) / 2018 & NDC "Antares" / 2017	Américas	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Américas	Regata Internacional Recife - Fernando de Noronha	Soft Law	1988	Vigente	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-do-brasil-apoia-3ta-edicao-da-regata-internacional-recife-fernando-de-noronha">https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-do-brasil-apoia-3ta-edicao-da-regata-internacional-recife-fernando-de-noronha</a>	Países da América Latina	Américas	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Américas	Feira Internacional de Pesca e Náutica	Soft Law	2014	Vigente	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/comando-7-cruzeiro-voa-ao-capitania-fluvial-de-brasil-participam-da-feira">https://www.marinha.mil.br/noticias/comando-7-cruzeiro-voa-ao-capitania-fluvial-de-brasil-participam-da-feira</a>		Américas	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Sul	Multilateral
Américas	Eventos	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-participa-do-seminario-internacional-america-do-sul-na-aram-nuclear-nico-desafios">https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-participa-do-seminario-internacional-america-do-sul-na-aram-nuclear-nico-desafios</a> e <a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/militar-da-escola-de-aprendizagem-marinhos-de-antarcaticos">https://www.marinha.mil.br/noticias/militar-da-escola-de-aprendizagem-marinhos-de-antarcaticos</a>	Seminário Internacional "América do Sul na Era Nuclear: riscos, desafios e perspectivas" e Campeonato Sul-Americano de Levantamento de Peso	Américas	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Multilateral
Américas	"Exponer"	Soft Law	1977	Vigente	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-do-brasil-realiza-1500-visitantes-durante-41-dias-exponer">https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-do-brasil-realiza-1500-visitantes-durante-41-dias-exponer</a>	Uma das maiores feiras agropecuárias a céu aberto da América Latina, no Rio Grande do Sul	Américas	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Multilateral
Américas	"Marines South America"	Soft Law	2004	Vigente	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/residente-do-tribunal-maritimo-realiza-palestra-durante-marinecs-south-america-2018">https://www.marinha.mil.br/noticias/residente-do-tribunal-maritimo-realiza-palestra-durante-marinecs-south-america-2018</a>	Principal evento da América do Sul dedicado aos setores de construção naval, manutenção e operações	Américas	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Multilateral
Américas	Jogos Sul-Americanos	Soft Law	2004	Vigente	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/4-seta-da-marinha-ao-dedica-os-jogos-sul-americanos">https://www.marinha.mil.br/noticias/4-seta-da-marinha-ao-dedica-os-jogos-sul-americanos</a>		Américas	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Multilateral
Américas e Europa	XXXI Cúpula Multilateral Marítima de Drogas	Soft Law	2017	2017	Marinha do Brasil - Seo	Brasil	Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Américas, China, Países Baixos e Portugal	Regata da Escola Naval (EN)	Soft Law	1976	Vigente	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/escola-naval-realiza-46-regata-nem-no-estado-de-rem-de-lagoa-8-Revista NOMAR - 759">https://www.marinha.mil.br/noticias/escola-naval-realiza-46-regata-nem-no-estado-de-rem-de-lagoa-8-Revista NOMAR - 759</a>	Anual. Em 2005, Inglaterra, Itália, Japão, Rússia e outros 20 países, mas também há registros com todos as Américas, China, Holanda e Portugal, por exemplo	Multilateral	Visitas / Eventos	Prestada	Ambos	Multilateral
Multilateral	Jogos Mundiais Militares	Soft Law	2007	Vigente	<a href="https://www.defesa.gov.br/resposta/br/questoes-de-abto-resolvidas/questoes-mundiais-militares">https://www.defesa.gov.br/resposta/br/questoes-de-abto-resolvidas/questoes-mundiais-militares</a>	Anual e organizado pelo Conselho Internacional de Esportes Militares (CIMM). O Brasil sediou a quinta edição	Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Angola	Visita da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) ao Instituto de Hidrografia e de Simulação Marítima de Angola	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/instituo-de-hidrografia-e-navegacao-visit-instituto-de-hidrografia-e-de-simulacao">https://www.marinha.mil.br/noticias/instituo-de-hidrografia-e-navegacao-visit-instituto-de-hidrografia-e-de-simulacao</a>		África	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Angola e Chile	Visita ao Comandante da Marinha do Brasil	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/mbalador-de-angola-no-br-ao-visit-comandante-da-marinha">https://www.marinha.mil.br/noticias/mbalador-de-angola-no-br-ao-visit-comandante-da-marinha</a> e <a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/comandante-da-marinha-recebe-visit-embaixador-do-chile-fernando-solmi-puerto">https://www.marinha.mil.br/noticias/comandante-da-marinha-recebe-visit-embaixador-do-chile-fernando-solmi-puerto</a>	Embaixadores	África	Visitas / Eventos	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Argentina	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	2006	2015	<a href="http://www.naval.com.br/np/8064.htm">http://www.naval.com.br/np/8064.htm</a> Escola Naval (EN)	5 Paradas nesse período	Américas	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Argentina	Campanha Hidrográfica da Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha do Brasil (DHNB)	Soft Law	2000	2000	Arquivo da Marinha do Brasil		Américas	Visitas / Eventos	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Argentina	Visita de General Naval da Armada Argentina	Soft Law	2006	2006	Revista NOMAR - 770		Américas	Visitas / Eventos	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Argentina e Cabo Verde	Centro de Instrução e Adestramento Almirante Newton Braga homenagem ao aniversário de independência	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/centro-de-instrucao-e-adestramento-almirante-newton-braga-homenagem-aos-40-anos-da-independencia">https://www.marinha.mil.br/noticias/centro-de-instrucao-e-adestramento-almirante-newton-braga-homenagem-aos-40-anos-da-independencia</a>		Américas	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Argentina	Visita a Força de Submarinos	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/orca-de-submarino-recebe-diretor-geral-de-material-da-armada-argentina">https://www.marinha.mil.br/noticias/orca-de-submarino-recebe-diretor-geral-de-material-da-armada-argentina</a>	Diretor Geral de Material da Armada Argentina	Américas	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Argentina e Estados Unidos	Seminário de Patrulha Naval	Soft Law	2005	2006	Revista NOMAR - 775		Américas	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Trilateral

Argentina, Arábia Saudita, Argélia, Bahrein, Bolívia, Chile, Catar, Colômbia, Comores, Djibouti, Egito, Emirados Árabes Unidos, Equador, Guatêma, Jordânia, Kuwait, Líbano, Líbia, Maritânia, Marrocos, Omã, Palestina, Paraguai, Peru, Síria, Somália, Sudão, Suriname, Tunísia, Uruguai e Venezuela	Cúpula América do Sul - Países Árabes	Soft Law	2005	2005	Revista NOMAR	A MB realizou a proteção dos representantes dos países membros do evento junto às outras forças armadas	Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Argentina, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, Inglaterra, Noruega, República Tcheca, Suécia e Uruguai	Troféu Brasil de Orientação	Soft Law	2006	2006	Revista NOMAR - 776		Multilateral	Visitas / Eventos	Prestada	Ambos	Multilateral
Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Estados Unidos, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela	Conferência Naval Interamericana Especialidade em Interoperabilidade (CNEI)	Hard Law	2004	Vigente	Revista NOMAR - 856	Na IV edição, no Rio de Janeiro (2013), foi aprovado o Manual de Ajuda Humanitária para uma Força Tarefa Naval Multinacional Interamericana	Américas	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Multilateral
Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai	Fórum Internacional sobre a Navegação da Hidrovia Paraguai - Paraná	Hard Law	1959	Vigente	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-do-brasil-par-ticipa-de-forum-internacional-sobre-navegacao-da-hidrovia-paranaui">https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-do-brasil-par-ticipa-de-forum-internacional-sobre-navegacao-da-hidrovia-paranaui</a>		Américas	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Multilateral
Argentina, Chile, Colômbia, Espanha, Equador, México, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela	Velas Latinoaméricas	Hard Law	2010	Vigente	<a href="http://www.vrelatinoamerica2010.d/participantes.html">http://www.vrelatinoamerica2010.d/participantes.html</a>		Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Argentina, Chile, Estados Unidos, México, Paraguai, Peru e Uruguai	Visita ao Navio-Navio Osônias "Apa"	Soft Law	2017	2017	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/paac-apa-recebe-visitantes-oficiais-de-marcas-amigos">https://www.marinha.mil.br/noticias/paac-apa-recebe-visitantes-oficiais-de-marcas-amigos</a>	Oficiais participantes do C-ENOS	Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida	Ambos	Multilateral
Argentina, Chile, Inglaterra e Grécia	Reunião do Clube de Usuários de Turbinas a Gás Rolls-Royce da América do Sul	Hard Law	2004	Vigente	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/a-ratificacao-marinha-represente-for-na-ocv-e-uniao-do-clube-de-usuarios-de-turbinas-gas">https://www.marinha.mil.br/noticias/a-ratificacao-marinha-represente-for-na-ocv-e-uniao-do-clube-de-usuarios-de-turbinas-gas</a>	Conveta "Jaqueal" roteiro de visitas promovido pela EMGEPRON, referentes à "Latin America Defense Technology" - LAD399	Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Argentina, Itália e Namíbia	Visita de Navio	Soft Law	1999	1999	Revista NOMAR		Multilateral	Visitas / Eventos	Prestada	Ambos	Bilateral
Atlântico Sul, Coordenação da Área Marítima do Atlântico Sul (COMAS), Estados Unidos, França, International Maritime Organization (IMO), Inter-Regional Cooperation Centre (IRCC), Portugal, Reino Unido e União Europeia (UE)	Seminário Internacional "Segurança Marítima no Atlântico Sul" (SEMASUL)	Soft Law	2016	2016	<a href="https://www.marinha.mil.br/node/1549">https://www.marinha.mil.br/node/1549</a>	Agências nacionais: COMCONTRAM (atual CISMAR) - organizadoras; Agência Nacional de Controle, Polícia Federal, Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima, Agência Nacional de Petróleo...	Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Austrália, Brasil, China, Estados Unidos, Índia, Indonésia, Japão e Rússia	III Simpósio Internacional de Segurança Marítima	Soft Law	2017	2017	<a href="http://ecoddefesa.com.br/marinhado-brasil-participa-do-3o-simpósio-internacional-de-seguranca-maritima/">http://ecoddefesa.com.br/marinhado-brasil-participa-do-3o-simpósio-internacional-de-seguranca-maritima/</a>	Realizado na Indonésia	Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Bahamas	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	2011	2011	<a href="http://www.naval.com.br/npb/B0664/B064.htm?Escola_Naval_(EN)">http://www.naval.com.br/npb/B0664/B064.htm?Escola_Naval_(EN)</a>	1 Parada nesse período	Américas	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Barbados	Abertura do Navio de Exercício CARIBEX à Visitação	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/n-avio-de-exercicio-caribex-2018-realiza-em-barbados-entrega-technico-a-avem-paravistacao-em">https://www.marinha.mil.br/noticias/n-avio-de-exercicio-caribex-2018-realiza-em-barbados-entrega-technico-a-avem-paravistacao-em</a>	A programação incluiu visita da comitiva do GT ao Chefe do Estado-Maior da Força de Defesa de Barbados, Coronel Glyne Smitra Granum inter-direito bilateral entre as tripulações dos navios da Marinha do Brasil e da Guarda Costeira de Barbados; recepção no Embaixador do Brasil no país, Luiz Gilberto Seixas de Andrade, pelo GT; e abertura dos navios patrulha "Bocaina", "Macau" e "Toucan" à visitação.	Américas	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Bélgica	"The Struggle for Frequencies - Civil/Military Cooperation in Radio Frequency Management"	Soft Law	2000	2000	Arquivo da Marinha do Brasil	À convite do "International Seminars and Symposia Centre (ISSC)", em Bruxelas	Europa	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Bélgica, China, Estados Unidos, Holanda, Polónia...	"Dutch Solar Challenge"	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/coordenador-solar/solar_faqing_wg_group/13936630.85658073425292667500">https://www.marinha.mil.br/coordenador-solar/solar_faqing_wg_group/13936630.85658073425292667500</a>	Realizado na Holanda e em parceria com a UFRJ	Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Benin, Cabo Verde, Nigéria, Portugal e São Tomé e Príncipe	Visita de Navio	Soft Law	2012	2012	<a href="https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11448/115055/1/2012.39626_2-2013-02-04-47-47.pdf?sequencia=2&amp;livro=74_Grande_Estrategia_do_Brasil_n_1185">https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11448/115055/1/2012.39626_2-2013-02-04-47-47.pdf?sequencia=2&amp;livro=74_Grande_Estrategia_do_Brasil_n_1185</a>	Visita do Navio-Patrulha Osônias "Amazonas" em sua primeira viagem	África	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Bolívia	Visita da Marinha do Brasil ao Comando Naval de Educação da Armada Boliviana	Soft Law	2010	2010	Revista NOMAR - 823		Américas	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Bolívia	Visita de Comitiva da Armada Boliviana ao Comando do 6º Distrito Naval	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/comando-do-6o-distrito-naval-recebe-visitantes-de-comitiva-da-armada-boliviana">https://www.marinha.mil.br/noticias/comando-do-6o-distrito-naval-recebe-visitantes-de-comitiva-da-armada-boliviana</a>		Américas	Visitas / Eventos	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Bolívia, Chile, Colômbia, República Dominicana, Equador, Estados Unidos, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai	Conferência dos Líderes dos Fuzileiros Navais das Américas (MLAC)	Soft Law	2001	Vigente	<a href="https://www.marfornav.mil.br/arquivos/News/News-Archie-Display/ArchieDisplay?news=leaders-of-the-america-conference-kicce-off-line.html">https://www.marfornav.mil.br/arquivos/News/News-Archie-Display/ArchieDisplay?news=leaders-of-the-america-conference-kicce-off-line.html</a>	O primeiro evento ocorreu em julho de 2001, em Guaratã - Equador, e o mais recente em março de 2018, na Cidade do México - México	Américas	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Bulgária	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	2013	2013	<a href="http://www.naval.com.br/npb/B0664/B064.htm?Escola_Naval_(EN)">http://www.naval.com.br/npb/B0664/B064.htm?Escola_Naval_(EN)</a>	1 Parada nesse período	Europa	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral



Índia	Visitas	Soft Law	2017	2017	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/c/visita-a-escola-de-defesa-nacional-da-india">https://www.marinha.mil.br/noticias/c/visita-a-escola-de-defesa-nacional-da-india</a>	Coloquio Nacional da Defesa no AMRI & Curso de Alto Comando Naval (Naval Higher Command Course) da Escola de Guerra Naval da Índia & EGN	Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Índia	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	2008	2008	<a href="http://www.naval.com.br/ngb/B/864/864.htmEscolaNaval(EN)">http://www.naval.com.br/ngb/B/864/864.htmEscolaNaval(EN)</a>	1 Parada nesse período	Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Índia	Visita de Navio	Soft Law	1999	1999	Arquivo da Marinha do Brasil	Solicitação da Marinha do Brasil (MB)	Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Índia	Palestras na Escola de Guerra Naval (EGN)	Soft Law	2017	2017	Marinha do Brasil - Site	Direito Internacional e a Estratégia Naval Indiana para o Oceano Índico	Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Índia	Simpósio na Escola de Guerra Naval (EGN)	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/c/entao-estudo-politico-estrategico-da-marinha-promove-o-simpósio-india-em-observancia">https://www.marinha.mil.br/noticias/c/entao-estudo-politico-estrategico-da-marinha-promove-o-simpósio-india-em-observancia</a>	Simpósio "Índia: Parceria e Canto de Política e Estratégia (CEPE - Escola de Guerra Naval/EGN), em Parceria com o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CBRI)	Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Inglaterra	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	2000	2018	<a href="http://www.naval.com.br/ngb/B/864/864.htmEscolaNaval(EN)">http://www.naval.com.br/ngb/B/864/864.htmEscolaNaval(EN)</a>	13 Paradas nesse período	Europa	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Reino Unido	Palestras na Escola de Guerra Naval (EGN)	Soft Law	2006	2006	Revista NOMAR - 768 e 770	Universidade de Oxford e Royal Naval	Europa	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
International Maritime Organization (IMO)	Visita do Secretário-Geral da International Maritime Organization (IMO)	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/c/entao-estudo-politico-estrategico-da-marinha-promove-o-simpósio-india-em-observancia">https://www.marinha.mil.br/noticias/c/entao-estudo-politico-estrategico-da-marinha-promove-o-simpósio-india-em-observancia</a>	1 Parada nesse período	Europa	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Israel	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	2000	2013	<a href="http://www.naval.com.br/ngb/B/864/864.htmEscolaNaval(EN)">http://www.naval.com.br/ngb/B/864/864.htmEscolaNaval(EN)</a>	3 Paradas nesse período	Europa	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Israel	Seminário na Escola de Guerra Naval (EGN)	Soft Law	2006	2006	Revista NOMAR - 771	Hizkorot Militar da Universidade Hebraica (Jerusalém)	Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Itália	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	2006	2018	<a href="http://www.naval.com.br/ngb/B/864/864.htmEscolaNaval(EN)">http://www.naval.com.br/ngb/B/864/864.htmEscolaNaval(EN)</a>	7 Paradas nesse período	Europa	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Itália	Visita de Navio	Soft Law	2001	2001	Arquivo da Marinha do Brasil	Navio "Francesco Minibelli", a Salvador e Recife	Europa	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Itália	Palestras na Escola de Guerra Naval (EGN)	Soft Law	2012	2012	<a href="https://www.epi.mar.mil.br/Ministro-de-Estado-da-Defesa-da-Italia-recebe-palestra-na-Escola-de-Guerra-Naval-13h">https://www.epi.mar.mil.br/Ministro-de-Estado-da-Defesa-da-Italia-recebe-palestra-na-Escola-de-Guerra-Naval-13h</a>	Palestra "O Papel das Organizações Regionais no Sistema de Segurança Global", do Ministro de Estado da Defesa da Itália	Europa	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Itália	Premiação do Filme "Os Navios da Esperança" em Concurso Internacional	Soft Law	2006	2006	Revista NOMAR - 775		Europa	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Itália	Conferência Anual de Planejamento da África Partnership Station (APS)	Soft Law	2016	2016	Marinha do Brasil	Realizada em Nápoles, na Itália. Participação do Adido Naval	Europa	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Multilateral
Jamaica	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	2016	2016	<a href="http://www.naval.com.br/ngb/B/864/864.htmEscolaNaval(EN)">http://www.naval.com.br/ngb/B/864/864.htmEscolaNaval(EN)</a>	1 Parada nesse período	Américas	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Japão	Visita do Estado de Instrução de Força Marinha de Autodefesa do Japão ao Busto do Almirante Tamandará	Soft Law	2004	2004	Revista NOMAR - 750	180 Cadetes, entre 750 membros da tripulação	Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Japão	Visita de Navio	Soft Law	2015	2015	<a href="http://www.br.emb-japan.go.jp/ptpr_ja/d0_00052.html">http://www.br.emb-japan.go.jp/ptpr_ja/d0_00052.html</a>	Navio Kashima, Shimayuri e Yamagiri, da Esquadra de Treinamento da Força Marinha de Autodefesa do Japão, ao Porto do Recife, como parte das celebrações dos 125 anos desde o estabelecimento de Relações Diplomáticas entre o Brasil e o Japão.	Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Japão	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	2008	2008	<a href="https://www.naval.com.br/ngb/B/864/864.htmEscolaNaval(EN)">https://www.naval.com.br/ngb/B/864/864.htmEscolaNaval(EN)</a>	1 Parada nesse período	Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Japão	Visita a Escola de Guerra Naval (EGN)	Soft Law	2012	2012	<a href="https://www.epi.mar.mil.br/visita-de-almirante-da-marinha-do-japao-a-escola-de-guerra-naval">https://www.epi.mar.mil.br/visita-de-almirante-da-marinha-do-japao-a-escola-de-guerra-naval</a>	Centro Marítimo Hidrográfico (DMAGH), Vice-Diretor da Maritime Self-Defense Force Staff College	Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Japão	Eventos	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/c/110-anos-da-emigracao-japonesa-e-coluquio-sobre-o-cenar-da-emigracao-japonesa">https://www.marinha.mil.br/noticias/c/110-anos-da-emigracao-japonesa-e-coluquio-sobre-o-cenar-da-emigracao-japonesa</a>	110 Anos da Emigração Japonesa & Colóquio sobre o Japão (CEPE/EGN), o Conselheiro do Japão no Rio de Janeiro, Yoshida Keiichi, abordou o tema "A política de segurança do Japão com foco no Leste Asiático" e o Adido de Defesa do Japão no Brasil, Coronel Shigeaki Mura, trouxe sobre "A política de Defesa do Japão"	Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Líbano	Visita do Primeiro Ministro do Líbano, Rafic Hariri, à exposição da Marinha do Brasil no Congresso Nacional	Soft Law	2003	2003	Revista NOMAR - 734	"Marinha do Brasil - um passado de glória, presente na memória"	Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Líbano	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	2001	2001	Revista NOMAR	1 Parada nesse período	Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Malásia, Nambija, Quênia, Sudão do Sul, Tâncânia e Uganda	Visita a Escola de Guerra Naval (EGN)	Soft Law	2012	2012	<a href="https://www.epi.mar.mil.br/visita-da-comissao-nacional-de-defesa-coluquio-quenia">https://www.epi.mar.mil.br/visita-da-comissao-nacional-de-defesa-coluquio-quenia</a>	General de Divisão NUKU MWANIKI, Diretor do National Defence College (NDC) do Quênia	África	Visitas / Eventos	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Marrocos	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	2000	2009	<a href="http://www.naval.com.br/ngb/B/864/864.htmEscolaNaval(EN)">http://www.naval.com.br/ngb/B/864/864.htmEscolaNaval(EN)</a>	3 Paradas nesse período	África	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
México	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	1999	1999	<a href="http://www.naval.com.br/ngb/B/864/864.htmEscolaNaval(EN)">http://www.naval.com.br/ngb/B/864/864.htmEscolaNaval(EN)</a>	2 Paradas nesse período	Américas	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
México	Visita do Comandante da Marinha do Brasil	Soft Law	2008	2014	Arquivo da Marinha do Brasil	189º Aniversário da Independência do País	Américas	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
México	Visita a EMGERRON	Soft Law	2004	2004	Revista NOMAR	Diretor de Armas da Secretaria da Marinha do México	Américas	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
México	Visita a Escola de Guerra Naval (EGN)	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/c/visita-a-escola-de-guerra-naval-recebe-visitante-da-defesa-nacional-do-mexico">https://www.marinha.mil.br/noticias/c/visita-a-escola-de-guerra-naval-recebe-visitante-da-defesa-nacional-do-mexico</a>	Comitiva da Secretaria de Defesa Nacional do México	Américas	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Angola e Moçambique	Doação de Publicações da Marinha do Brasil no III Simpósio das Marinhas das Comunidades dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)	Soft Law	2013	2013	Revista NOMAR		África	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Moçambique	Visita do Comandante da Marinha de Guerra de Moçambique ao Centro de Instrução Almirante Alexandre (CIA)	Soft Law	2017	Vigente	<a href="http://folhamilitaronline.com.br/coma-marinha-da-marinha-de-guerra-de-mocambique-visitante-o-cia/">http://folhamilitaronline.com.br/coma-marinha-da-marinha-de-guerra-de-mocambique-visitante-o-cia/</a>	Ver relatório sobre o assunto (Allan Antunes/LSC)	África	Visitas / Eventos	Recebida	Sul - Sul	Bilateral

Moçambique	Visitas	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/c/visita-a-escola-de-guerra-naval-recebe-visitante-da-defesa-nacional-do-mexico">https://www.marinha.mil.br/noticias/c/visita-a-escola-de-guerra-naval-recebe-visitante-da-defesa-nacional-do-mexico</a>	Visita de Grupo-Tarefa e de Navio	África	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Mónaco	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	2016	2016	<a href="http://www.naval.com.br/ngb/B/864/864.htmEscolaNaval(EN)">http://www.naval.com.br/ngb/B/864/864.htmEscolaNaval(EN)</a>	1 Parada nesse período	Europa	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Multilateral	Copa Internacional de Judô	Soft Law	2000	Vigente	Revista NOMAR - 776		Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Multilateral	Comitê de Gerentes do Programa Antártico Nacional e Grupo Permanente de Logística e Operações Antárticas (COMNAB/SCALOP)	Hard Law	1986	Vigente	Arquivo da Marinha do Brasil	Reunião de 2002 em Shanghai	Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Multilateral	Participação do Navio-Velero "Cine Branco" em Regata	Soft Law	2006	2006	Revista NOMAR - 770	Sail Cartagena das Índias	Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Multilateral	Feira EXPOHARES	Soft Law	2007	Vigente	Revista NOMAR - 778		Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Multilateral	Campeonato Mundial Militar de Taekwondo	Soft Law	1966	Vigente	Revista NOMAR - 776		Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Multilateral	Campeonato Mundial de Karatê	Soft Law	1997	Vigente	Revista NOMAR - 775		Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Multilateral	Ciclo Internacional de Conferências sobre o Poder Marítimo	Soft Law	2006	Vigente	Revista NOMAR - 766		Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Multilateral	Visita da Agência Internacional de Energia Atômica ao Navio de Pesquisa Hidrooceanográfico "Vival de Oliveira"	Soft Law	2018	2018	Revista NOMAR - 911	Discussão sobre possíveis acordos de cooperação técnico-científica	Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida	Ambos	Bilateral
Multilateral	Latin America Defense & Security (LAOD)	Soft Law	1999	Vigente	<a href="http://www.laodopo.com.br/">http://www.laodopo.com.br/</a>	Maior e mais importante feira de defesa e segurança da América Latina, com o apoio institucional do Ministério da Defesa, das Forças Armadas, do Ministério da Justiça e da estrutura brasileira de Segurança Pública. Realizada no Rio Centro (Rio de Janeiro)	Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Multilateral	Campeonato Mundial Militar de Judô	Soft Law	1980	Vigente	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/b/paralela-ao-olimpico-da-defesa-com-campanha-historica-no-mundial-militar-de-judo">https://www.marinha.mil.br/noticias/b/paralela-ao-olimpico-da-defesa-com-campanha-historica-no-mundial-militar-de-judo</a>		Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Multilateral	Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/c/mostra-internacional-de-ciencia-e-tecnologia">https://www.marinha.mil.br/noticias/c/mostra-internacional-de-ciencia-e-tecnologia</a>		Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Multilateral	Apresentação de Trabalho no "Rio Oil & Gas"	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/d/planejamento-cultural-do-abrigo-do-marinho-apresentam-projeto-do-museu-marinho">https://www.marinha.mil.br/noticias/d/planejamento-cultural-do-abrigo-do-marinho-apresentam-projeto-do-museu-marinho</a>	Principal evento da indústria de petróleo e gás da América Latina	Américas	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Sul	Multilateral
Multilateral	Conferência Internacional de Operações Especiais	Soft Law	2003	Vigente	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/c/milares-da-marinha-do-brasil-participam-da-15a-conferencia-internacional-de-operacoes-especiais">https://www.marinha.mil.br/noticias/c/milares-da-marinha-do-brasil-participam-da-15a-conferencia-internacional-de-operacoes-especiais</a>		Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Multilateral	"Sergio International Drone Day"	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/c/ano-mundo-da-marinha-recebe-primeira-edicao-do-sergio-internacional-droneday">https://www.marinha.mil.br/noticias/c/ano-mundo-da-marinha-recebe-primeira-edicao-do-sergio-internacional-droneday</a>	O evento foi realizado no Farol do Rio Sérgio pela Capitania dos Portos de Sérgio (CPSE) e pelo Destacamento de Controle do Espaço Aéreo de Anacali (DCEA/AB)	Multilateral	Visitas / Eventos	Prestada	Ambos	Multilateral
Multilateral	Campeonato Mundial Militar de Taekwondo	Soft Law	1994	2018	<a href="http://24mmt.com/">http://24mmt.com/</a>		Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Nambija	Visita do Presidente da Nambija	Soft Law	1999	1999	Revista NOMAR		África	Visitas / Eventos	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Nigéria	Evento da Independência Brasileira em Embaixada da Marinha do Brasil na Nigéria	Soft Law	2012	2012	<a href="http://www.naval.com.br/blog/2012/09/17/adofuerver-nigeria-comemora-independencia-brasileira-em-embaixada-da-marinha/">http://www.naval.com.br/blog/2012/09/17/adofuerver-nigeria-comemora-independencia-brasileira-em-embaixada-da-marinha/</a>	A Nigéria apoiou o Navio Patrulha Ocêânico (NPAO) Amazonas em sua escala no porto de Lagos, durante sua primeira comissão após ser recentemente incorporado à Marinha do Brasil	África	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Nigéria	Visita ao Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRI)	Soft Law	2014	2015	<a href="https://www.marinha.mil.br/amerj-recebe-milares-da-marinha-da-nigeria-para-entender-em-suas-instalacoes">https://www.marinha.mil.br/amerj-recebe-milares-da-marinha-da-nigeria-para-entender-em-suas-instalacoes</a>	Em 2015, o intercâmbio, ministrado de forma teórica e prática, com demonstrações e simulações de docagem, possibilitou ao AMRI transferir o conhecimento e a experiência da Organização Militar para os navios da Nigéria	África	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Nigéria	Visita a EMGERRON	Soft Law	2004	2004	Revista NOMAR	Diretor do Departamento de Joint Services do Ministério da Defesa da Nigéria e Embaixador Nigeriano, Sr. Josef Egbuson	África	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Nigéria	Conferência de Segurança Marítima Internacional para a Celebração do Aniversário de Jubileu de Diamante da Marinha da Nigéria	Soft Law	2016	2016	Marinha do Brasil	Com o Almirante Walter Eduardo Bombarda representando o Comandante da Marinha	África	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Noruega	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	2001	2013	<a href="http://www.naval.com.br/ngb/B/864/864.htmEscolaNaval(EN)">http://www.naval.com.br/ngb/B/864/864.htmEscolaNaval(EN)</a>	4 Paradas nesse período	Europa	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Noruega	Emprego de Navio ao Comandante do NE Brasil pelo Ministério da Defesa Norueguesa	Soft Law	2007	2007	Revista NOMAR - 786	A Cerimônia ocorreu na parada do Navio em Oslo e teve como motivação Forças de Paz da ONU	Europa	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Panamá	Visita de Navio	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/c/navio-velero-cine-branco-atraca-pela-primeira-vez-no-porto-de-bahia-ocuzo-no-panama">https://www.marinha.mil.br/noticias/c/navio-velero-cine-branco-atraca-pela-primeira-vez-no-porto-de-bahia-ocuzo-no-panama</a>	Navio-Velero "Cine Branco" pela primeira vez no Porto de Bahía, cruzando o novo Canal do Panamá	Américas	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral

Paquistão	Visitas	Soft Law	2017	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/619-recebe-visita-de-comandante-da-universidade-nacional-de-defesa-do-paquista">https://www.marinha.mil.br/noticias/619-recebe-visita-de-comandante-da-universidade-nacional-de-defesa-do-paquista</a> <a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/620-comando-do-control-naval-do-trafego-maritimo-recebe-visita-de-comandante-da-marinha-do-ir">https://www.marinha.mil.br/noticias/620-comando-do-control-naval-do-trafego-maritimo-recebe-visita-de-comandante-da-marinha-do-ir</a> <a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/621-48-participantes-entrecambios-com-marinha-do-paquista">https://www.marinha.mil.br/noticias/621-48-participantes-entrecambios-com-marinha-do-paquista</a>	Visita de Combina da Universidade Nacional de Defesa do Paquistão à EGN e Visita de oficiais seniores navais da Esquadra Marinha de HNG (Aeronaves P3C) ao Esquadrão Orungra - 1979 Grupo de Atividade da Força Aérea Brasileira (FAB) e à Base Naval de Araxá. (A pedido da Marinha do Paquistão. A aproximação entre as Forças Armadas Brasileiras e autoridades Paquistanesas é um projeto recente, segundo a Assessoria de Comunicação Social do Ministério da Defesa/COMCOM. A última visita do país asiático com intuito de consolidar uma cooperação bilateral em Defesa com o Brasil teve um ponto relevante em uma reunião ocorrida em Brasília em julho de 2015)	Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Paraguai	Audiência do Comando do Estado-Maior da Armada (CEMA) do Paraguai	Soft Law	2000	2000	Revista NOMAR		Américas	Visitas / Eventos	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Paraguai	Visita da Escola de Comando e Estado-Maior da Armada (CEMA) do Paraguai	Soft Law	2012	2012	<a href="https://www.egm.mar.mil.br/visita-da-escola-de-comando-e-estado-maior-da-armada-paraguai-a-escola-de-guerra-naval-016">https://www.egm.mar.mil.br/visita-da-escola-de-comando-e-estado-maior-da-armada-paraguai-a-escola-de-guerra-naval-016</a>		Américas	Visitas / Eventos	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Paraguai	Visita à Escola de Guerra Naval (EGN)	Soft Law	2005	2005	Revista NOMAR - 762		Américas	Visitas / Eventos	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Paraguai	Visita do Instituto de Altos Estudos Estratégicos do Paraguai à Escola de Guerra	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/618-visitando-o-instituto-de-altos-estudos-estrategicos-do-paraguai-visita-escola-de-guerra">https://www.marinha.mil.br/noticias/618-visitando-o-instituto-de-altos-estudos-estrategicos-do-paraguai-visita-escola-de-guerra</a>		Américas	Visitas / Eventos	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Paraguai	Evento da Independência do Paraguai	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/617-marinha-do-brasil-participa-das-comemorações-em-paraguai">https://www.marinha.mil.br/noticias/617-marinha-do-brasil-participa-das-comemorações-em-paraguai</a>		Américas	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Peru	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	2000	2015	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/6064-8064-hemEscolaNaval-EN">https://www.marinha.mil.br/noticias/6064-8064-hemEscolaNaval-EN</a>	4 Paradas nesse período	Américas	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Peru	Visita do Comandante-Geral da Marinha de Guerra do Peru ao Estado-Maior da Armada	Soft Law	2010	2010	Revista NOMAR - 817		Américas	Visitas / Eventos	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Peru	Visitas	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/616-comando-do-control-naval-do-trafego-maritimo-recebe-visita-de-delegacao-da-escola-8">https://www.marinha.mil.br/noticias/616-comando-do-control-naval-do-trafego-maritimo-recebe-visita-de-delegacao-da-escola-8</a> <a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/615-comando-do-control-naval-do-trafego-maritimo-recebe-visita-de-comandante-da-marinha-decorativa">https://www.marinha.mil.br/noticias/615-comando-do-control-naval-do-trafego-maritimo-recebe-visita-de-comandante-da-marinha-decorativa</a> <a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/614-forca-de-submarinos-recebe-delegacao-da-marinha-de-guerra-do-peru">https://www.marinha.mil.br/noticias/614-forca-de-submarinos-recebe-delegacao-da-marinha-de-guerra-do-peru</a>	Visita da Marinha da Guerra do Peru à Força de Submarinos e, via Delegação da Escola Conjunta das Forças Armadas, ao COMCONTRAM	Américas	Visitas / Eventos	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Polônia	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	2001	2001	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/6064-8064-hemEscolaNaval-EN">https://www.marinha.mil.br/noticias/6064-8064-hemEscolaNaval-EN</a>	1 Parada nesse período	Europa	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Portugal	Homenagem dos Guardas-Marinhas da Marinha do Brasil aos Navegadores Portugueses à Visita da SOANAR ao NE Brasil	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/613-marinha-apresenta-navio-escola-brasil-aos-membros-da-soanar-brasil-em-2017">https://www.marinha.mil.br/noticias/613-marinha-apresenta-navio-escola-brasil-aos-membros-da-soanar-brasil-em-2017</a>	Contexto da Parada da Viagem de Ouro com o Navio Escola	Europa	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Portugal	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	1999	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/6064-8064-hemEscolaNaval-EN">https://www.marinha.mil.br/noticias/6064-8064-hemEscolaNaval-EN</a>	12 Paradas nesse período	Europa	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Portugal	Comissão Luso-Brasileira para a Salva-Guarda do Patrimônio Ambiental	Hard Law	2003	2003	Arquivo da Marinha do Brasil	Lisboa	Europa	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Portugal	Simpósio Luso-Brasileiro de Cartografia Histórica	Hard Law	2009	Vigente	<a href="http://arquivonacional.gov.br/br/161m-ao-noticias/577-simpósio-luso-brasileiro-de-cartografia-historica.html">http://arquivonacional.gov.br/br/161m-ao-noticias/577-simpósio-luso-brasileiro-de-cartografia-historica.html</a>		Europa	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Portugal	Participação do Navio-Velero "Cine Branco" em Regata	Soft Law	2013	2017	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/612-avio-velero-cine-branco-suspendido-para-comissao-europeia-2017">https://www.marinha.mil.br/noticias/612-avio-velero-cine-branco-suspendido-para-comissao-europeia-2017</a>	Comissão Europa 2013	Europa	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Portugal	I Diálogo das Indústrias de Defesa Brasil - Portugal	Hard Law	2017	Vigente	<a href="https://www.defesa.gov.br/noticias/611-i-dialogo-de-industria-de-defesa-brasil-portugal-entao-relevar-estrategia-parceria-estrategica-entre-os-dois-paises">https://www.defesa.gov.br/noticias/611-i-dialogo-de-industria-de-defesa-brasil-portugal-entao-relevar-estrategia-parceria-estrategica-entre-os-dois-paises</a>		Europa	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Portugal	Visita dos Auditores do Curso de Política e Estratégia Marinha da Escola de Guerra Naval (CEM/EGN) a Marinha Portuguesa	Soft Law	2017	2017	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/610-109-28/oficiais-da-marinha-do-brasil-visitam-marinha-portuguesa">https://www.marinha.mil.br/noticias/610-109-28/oficiais-da-marinha-do-brasil-visitam-marinha-portuguesa</a>	Interesse no planejamento da Marinha Portuguesa	Europa	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Portugal	Comando do Estado-Maior da Armada (CEMA) participa de Evento do Dia do Marinha e dos 700 Anos da Marinha Portuguesa	Soft Law	2017	2000	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/609-etimologia-do-dia-do-marinha-e-realizada-em-portugal">https://www.marinha.mil.br/noticias/609-etimologia-do-dia-do-marinha-e-realizada-em-portugal</a>	Participação no Seminário Internacional "Estratégias Marítimas para o século XXI". O evento reuniu palestrantes do país anfitrião e também do Brasil, França e Reino Unido. Entre os temas, os desafios para a governança do mar, economia e segurança marítima.	Europa	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Portugal	Visita à Escola Naval (EN)	Soft Law	2000	2017	Arquivo da Marinha do Brasil	Primeiro Lorde de Almirantado	Europa	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Portugal	Visita de Oficial da Marinha Portuguesa ao Instituto de Pesquisa da Marinha (IPM)	Soft Law	2000	2011	Arquivo da Marinha do Brasil	Troca de informações sobre acúcia Submarina	Europa	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Portugal	Palestras na Escola de Guerra Naval (EGN)	Soft Law	2017	2017	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/608-109-28/oficiais-da-marinha-do-brasil-visitam-marinha-portuguesa">https://www.marinha.mil.br/noticias/608-109-28/oficiais-da-marinha-do-brasil-visitam-marinha-portuguesa</a>	Palestra "A importância Estratégica a dos Submarinos" do Chefe do Estado-Maior da Armada de Portugal. Tópicos: Marinha de duplo uso, Soberania e Jurisdição. Tópicos da Dissuasão e Desempenho Militar.	Europa	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Portugal	Seminário na Escola de Guerra Naval (EGN)	Soft Law	2006	2006	Revista NOMAR - 771	Instituto Superior de Estudos Militares (ISEM) de Portugal	Europa	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Portugal	Seminário "Cooperação Brasil - Portugal na Região Mercosul - União Europeia"	Soft Law	2005	2005	Revista NOMAR - 759		Europa	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral

Portugal	Visita de Autoridades ao Porto-Relacionados Multipolares (PMR) "Atlântico", em Lisboa à Visita da Fundação de Desporto de Portugal (FDP) ao Estado de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN)	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/607-109-28/oficiais-da-marinha-do-brasil-visitam-marinha-portuguesa">https://www.marinha.mil.br/noticias/607-109-28/oficiais-da-marinha-do-brasil-visitam-marinha-portuguesa</a>		Europa	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Portugal	Visita do Comando do Estado-Maior da Armada (CEMA) a Espanha	Soft Law	2018	2018	Força Armada Portuguesa (ENFPA) - Instagram		Europa	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Qatar	Recepção do Ministro da Defesa Raul Jungmann por Militares da Marinha de Guerra Catar (QGF - Qatar Emiri Naval Force)	Soft Law	2017	2017	<a href="https://www.defesa.gov.br/noticias/29-253-ministro-jungmann-recebe-ministros-negocios-estrategicos-dos-emirados-arabes-8">https://www.defesa.gov.br/noticias/29-253-ministro-jungmann-recebe-ministros-negocios-estrategicos-dos-emirados-arabes-8</a> <a href="http://www.defesa.gov.br/agencia-de-autoridade-agencia-co-ministro?start=30">http://www.defesa.gov.br/agencia-de-autoridade-agencia-co-ministro?start=30</a>	Qatar Emiri Naval Force (QGF). Contato das visitas do senhor Ministro ao Oriente Médio / Às Marinhas Brasileira e Catar viriam desenvolvendo cooperação direta via ação conjunta na UNFIC, e no suporte prestado às queixas cotizadas de países europeus durante o ápice da crise medior-sina de refugiados, em 2014 (ANTUNES, 2015). Ver relatório completo, Allan Antunes (LSC)	Multilateral	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Bilateral
Quênia	Militares Brasileiros no Exterior	Soft Law	2015	2015	Estado-Maior da Armada (EMA)	4	África	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Reino Unido	Visita ao Rio de Janeiro	Soft Law	2012	2012	<a href="https://www.defesa.gov.br/noticias/28-109-28/oficiais-da-marinha-do-brasil-visitam-marinha-portuguesa">https://www.defesa.gov.br/noticias/28-109-28/oficiais-da-marinha-do-brasil-visitam-marinha-portuguesa</a>	Recebimento de Condecoração da Marinha do Brasil (MB) pelo Primeiro Lorde do Almirantado	Europa	Visitas / Eventos	Recebida	Sul - Norte	Bilateral
Reino Unido	Visita ao Rio de Janeiro	Soft Law	2012	2012	<a href="https://www.royalnavy.mod.uk/about-organisation/information-and-history/command-hq/visit">https://www.royalnavy.mod.uk/about-organisation/information-and-history/command-hq/visit</a>	O Flag Officer Sea Training é uma organização de treinamento da Royal Navy responsável por assegurar que os navios da Royal Navy e da Royal Fleet Auxiliary estejam operacionais.	Europa	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Reino Unido	Visita de Navio	Soft Law	2000	2001	Arquivo da Marinha do Brasil	Visita do "HMS Dumbarton Castle" a Fortaleza	Europa	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Reino Unido	Visitas	Soft Law	2000	2002	Arquivo da Marinha do Brasil	Organizações Militares do Reino Unido	Europa	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Rússia	Eventos	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/606-109-28/oficiais-da-marinha-do-brasil-visitam-marinha-portuguesa">https://www.marinha.mil.br/noticias/606-109-28/oficiais-da-marinha-do-brasil-visitam-marinha-portuguesa</a> <a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/605-109-28/oficiais-da-marinha-do-brasil-visitam-marinha-portuguesa">https://www.marinha.mil.br/noticias/605-109-28/oficiais-da-marinha-do-brasil-visitam-marinha-portuguesa</a>	Palestra de Dimitri Terzin (Coronel Reformado do Exército) na EGN e III Conferência Internacional de Desminagem (Moscou): à convite do Ministério da Defesa da Federação Russa, palestras e demonstrações das técnicas e equipamentos que vêm sendo utilizados no conflito na Síria pelas tropas de engenharia de alguns países, em operações de abertura de passagens em campos minados. Implicações de áreas com minas terrestres (desminagem humanitária) e desativação de artefatos explosivos improvisados. Foi realizada também uma visita ao Centro de Minge Terrestre da Rússia, local onde ocorre a formação e o adestramento das tropas que serão desobradas em terreno sírio	Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Rússia	Visita do Ministro da Defesa a Rússia	Soft Law	2008	2008	Revista NOMAR - 790		Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Rússia	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	2001	2011	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/6064-8064-hemEscolaNaval-EN">https://www.marinha.mil.br/noticias/6064-8064-hemEscolaNaval-EN</a>	4 Paradas nesse período	Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Sri Lanka	Visita do Comandante da Marinha do Sri Lanka ao CEM/EGN e outras Organizações Militares (OM) da Marinha do Brasil (MB)	Soft Law	2017	2017	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/604-109-28/oficiais-da-marinha-do-brasil-visitam-marinha-portuguesa">https://www.marinha.mil.br/noticias/604-109-28/oficiais-da-marinha-do-brasil-visitam-marinha-portuguesa</a>		Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Suécia	Visitas	Soft Law	2000	2000	Arquivo da Marinha do Brasil	Organização Militares da Suécia	Europa	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Suécia	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	2000	2001	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/6064-8064-hemEscolaNaval-EN">https://www.marinha.mil.br/noticias/6064-8064-hemEscolaNaval-EN</a>	6 Paradas nesse período	Europa	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Suécia	Congresso Internacional de Contandades de Minsagem	Soft Law	2017	2017	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/603-109-28/oficiais-da-marinha-do-brasil-visitam-marinha-portuguesa">https://www.marinha.mil.br/noticias/603-109-28/oficiais-da-marinha-do-brasil-visitam-marinha-portuguesa</a>	Realizado na Escola de Guerra Naval (EGN), com participação da S4AB	Europa	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Suécia	Parada de Navio	Soft Law	2003	2004	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/602-109-28/oficiais-da-marinha-do-brasil-visitam-marinha-portuguesa">https://www.marinha.mil.br/noticias/602-109-28/oficiais-da-marinha-do-brasil-visitam-marinha-portuguesa</a>	Rio de Janeiro e Fortaleza	Europa	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Suécia	Campionato Mundial Militar de Lifesaving	Soft Law	2016	2016	<a href="https://www.defesa.gov.br/noticias/2086-109-28/oficiais-da-marinha-do-brasil-visitam-marinha-portuguesa">https://www.defesa.gov.br/noticias/2086-109-28/oficiais-da-marinha-do-brasil-visitam-marinha-portuguesa</a>	Sede do evento	Europa	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Taiwan	Eventos	Soft Law	2012	2012	Boletim Administrativo da Marinha do Brasil (Dezembro de 2012). Disponível em: <a href="https://www.marinha.mil.br/boad/ma/n/node/100">https://www.marinha.mil.br/boad/ma/n/node/100</a> .	International Conference on Micro Mechanical Systems & Conference of the International Society of Biomechanics in Sports	Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Ambos	Multilateral
Tanzânia	Visita à Escola de Guerra Naval (EGN)	Soft Law	2012	2012	<a href="https://www.egm.mar.mil.br/visita-do-dir-est-oriental-defesa-colleg-da-tanzania-a-escola-de-guerra-naval-014">https://www.egm.mar.mil.br/visita-do-dir-est-oriental-defesa-colleg-da-tanzania-a-escola-de-guerra-naval-014</a>	Diretor do "National Defense College" da Tanzânia	África	Visitas / Eventos	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Trinidade e Tobago	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	2000	2008	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/6064-8064-hemEscolaNaval-EN">https://www.marinha.mil.br/noticias/6064-8064-hemEscolaNaval-EN</a>	1 Parada nesse período	Américas	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Tunísia	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	2008	2015	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/6064-8064-hemEscolaNaval-EN">https://www.marinha.mil.br/noticias/6064-8064-hemEscolaNaval-EN</a>	1 Parada nesse período	África	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Turquia	Visita do Comandante das Forças Navais Turcas, Alte Ozden Onak	Soft Law	2004	2014	Revista NOMAR - 750	Reunião-se com o Comte. da Marinha do Brasil, Alte. Esq. Roberto de Guimarães Carvalho	Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Recebida	Norte - Sul	Bilateral
Turquia	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	2001	2015	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/6064-8064-hemEscolaNaval-EN">https://www.marinha.mil.br/noticias/6064-8064-hemEscolaNaval-EN</a>	4 Paradas nesse período	Ásia / Oriente Médio	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Uruguai	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	2000	2013	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/6064-8064-hemEscolaNaval-EN">https://www.marinha.mil.br/noticias/6064-8064-hemEscolaNaval-EN</a>	5 Paradas nesse período	Américas	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Sul	Bilateral

Uruguai	Visitas	Soft Law	2000	2000	Arquivo da Marinha do Brasil	Escola Naval. Simuladores Táticos (CAAMTL), CIMMA (discussão de possibilidades de cooperação), DPH (saber sobre a hidrografia antártica e os resultados do levantamento da Plataforma Continental)	Américas	Visitas / Eventos	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Uruguai	Visita a Escola Naval (EN)	Soft Law	2000	2000	Arquivo da Marinha do Brasil		Américas	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Uruguai	Simpósio de Abastecimento das Navinhas	Soft Law	2000	2000	Arquivo da Marinha do Brasil		Américas	Visitas / Eventos	Recebida/Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Uruguai	Visita de Almirante ao Comando do Estado-Maior da Armada (CEMA) da Marinha do Brasil	Soft Law	2002	2002	Revista NOMAR	A época, o Uruguai estava na liderança da Coordenação da Área Marítima do Atlântico Sul (CAMAS)	Américas	Visitas / Eventos	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Uruguai	Visita de Embaixador do Brasil a Navio da Marinha do Uruguai	Soft Law	2018	2018	<a href="https://www.marinha.mil.br/noticias/n-avio-hidrografico-sirius-recebe-visitao-embaixador-do-brasil-no-uruguai">https://www.marinha.mil.br/noticias/n-avio-hidrografico-sirius-recebe-visitao-embaixador-do-brasil-no-uruguai</a>		Américas	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Vaticano	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	2007	2007	Revista NOMAR - 787	Visita ao Papa Bento XVI apresentando-o	Europa	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Norte	Bilateral
Venezuela	Parada do Navio-Escola Brasil (NE Brasil)	Soft Law	2000	2007	<a href="http://www.naval.com.br/ngb/B/8064/8064.htmEscola%20Naval%20(EN)">http://www.naval.com.br/ngb/B/8064/8064.htmEscola Naval (EN)</a>	3 Paradas nesse período	Américas	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Sul	Bilateral
Venezuela	Visita a EMGEPRON	Soft Law	2004	2004	Revista NOMAR		Américas	Visitas / Eventos	Recebida	Sul - Sul	Bilateral
Venezuela	Participação da EMGEPRON na "EXPONAVAL"	Soft Law	2005	2005	Revista NOMAR - 762	Promoção comercial de produtos e serviços dos segmentos naval e de defesa; aproximação entre a MB e a Armada Venezuelana	Américas	Visitas / Eventos	Prestada	Sul - Sul	Bilateral